O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, 6.ª-FEIRA, 26/5/67 — NCr$ 0,20
ANO XXXVI N.º 11 554

Jornal dos Sports

João Silva abraça Zizinho

Santos goleia em Brasília

Flu joga volibol com URSS

O tempo ainda permanecerá bom, embora com nebulosidade pela manhã segundo informações do SM. A temperatura continua estável caindo um pouco no fim do período.

Vasco volta a empolgar: 2-0

Paulo Bim passa entre Monteiro, Manicera e Mojica para fazer o segundo gol do Vasco

Celtic campeão ao vencer o Inter

AMÉRICA FOI A SENSAÇÃO: 4-0

— O Vasco voltou a empolgar sua torcida ao derrotar o Nacional, de Montevidéu, por 2 a 0, ontem à tarde no Estádio Mário Filho.

— Na partida preliminar, o América deu uma goleada sensacional no Huracan, vencendo-o por quatro a zero.

— Jogando em Moscou em sua terceira apresentação na Europa, o Flamengo voltou a perder, desta vez por 3 a 1, para o Dínamo local.

— O jôgo principal da rodada de domingo será mesmo Vasco x Fluminense e sòmente na quarta-feira o América decidirá com o Vasco a posse da Taça Negrão de Lima.

Flu com Vasco no domingo

Pág. 3

Botafogo empresta Parada

Pág. 5

Eduardo completa de cabeça uma falta batida por Antunes quase da linha de fundo, marcando o terceiro gol do América

Moscou viu nôvo fracasso do Fla: 3 a 1

VASCO EM REVISTA

Jantar-dançante

Hoje das 19 às 24 horas na Sede Náutica Jantar-dançante e Torneio Relâmpago de Biriba, com o conjunto de Homero e seu Ritmo. Traje esporte.

Baile das Rosas

Amanhã, dia 27, grandioso baile com Ribamar e seu conjunto e a fabulosa Rosita Gonzales, das 23 às 4 horas, na Sede Náutica da Lagoa. Traje passeio completo.

Antecipamos ao nosso quadro social uma parte das festividades programadas para o 69.º aniversário de fundação do Clube de Regatas Vasco da Gama no próximo mês de agôsto que são:

Dia 5 de agôsto — Baile com o conjunto "Ritmo O.K.".
Dia 12 de agôsto — Baile show com o conjunto "Cry Babies Show".
Dia 19 de agôsto — Baile com o conjunto "Os Populares".
Dia 26 de agôsto — Baile de Gala com a orquestra "Ed. Maciel".

Participamos aos Srs. associados que para o Baile de Gala só será permitido vestido longo para damas e smoking ou casaca para cavalheiros.

O Departamento Social participa que estão abertas na Secretaria do Clube com D. Sueli as inscrições para a Quadrilha de São João e que os ensaios serão às sextas-feiras, às 21h, na Sede Náutica.

1.º comunhão

Encontram-se abertas as inscrições na Secretaria do Departamento Infanto Juvenil às têrças e quintas-feiras e sábados a partir das 15 horas e aos domingos às 9 horas, aos jovens de 8 a 11 anos de idade, a Primeira Comunhão será realizada no próximo mês de agôsto. As aulas de catecismo serão ministradas pela senhorita Esther, às têrças e sextas-feiras.

Aos senhores associados

A Diretoria avisa que, a partir do mês de abril, os Srs. Sócios Patrimoniais e seus dependentes só terão ingresso nas dependências do clube com carteira revisada pela Tesouraria. Esta revisão será feita mediante a apresentação das carteiras acompanhadas do carnet do sócio titular na Sede da Av. Rio Branco, 181 — 9.º andar (Edifício Cineac).

Sócios patrimoniais

A Tesouraria avisa que, de acôrdo com o Estatuto, os cobradores estão apresentando os recibos da taxa de manutenção na importância de metade da contribuição de Sócio Geral, e da mensalidade dos Dependentes dos Srs. Sócios Patrimoniais inscritos em agôsto de 1964. Esta cobrança inicia-se no 31.º mês de inscrição do Titular, seja qual fôr a forma de liquidação do valor do Título.

Comunicação

Tendo em vista o grande número de correspondência devolvida pelo correio mensalmente, por insuficiência de endereço, solicitamos aos nossos distintos associados que compareçam à Tesouraria do Clube, à Av. Rio Branco, 181 — 9.º andar, a fim de que se normalize aquêle serviço.

BOTAFOGO DIA A DIA

Serviço de sauna

O Serviço de Sauna do Departamento Médico do Botafogo, indubitàvelmente um dos melhores da cidade, está apresentando movimento cada vez maior de freqüência e aceitação por parte do quadro social botafoguense e convidados do sócios. Você, associado amigo, deve procurar utilizar o Serviço de Sauna do clube, certo de que o atendimento, dos melhores e mais indicados, o deixará um freqüentador assíduo do Mourisco.

O sócio do clube poderá levar convidados, que pagarão pequena taxa além da cobrada ao associado, mas tanto os preços fixados para os sócios como os para convidados, estão numa escala infinitamente inferior ao que se cobra normalmente nos diversos serviços correlatos, em tôda a cidade.

Os funcionários especializados estão aguardando a sua visita, diàriamente, a partir dos 17 horas, exceção aos domingos, quando o Serviço funciona na parte da manhã.

Curso de ginástica

Estão abertos no Mourisco as inscrições para o curso de ginástica rítmica, a se realizar às têrças e quintas-feiras, na parte da manhã, sob a orientação da Professôra Antônia Stavrakakis. As associadas interessadas poderão reservar suas inscrições com D. Ivone, na Gerência da subsede do Mourisco.

DIÁRIO DO FLAMENGO

JANTAR-DANÇANTE, NA APRESENTAÇAO DE "MISS CR FLAMENGO" — O nôvo vice-presidente social, Dr. Israel Domingues de Oliveira, já iniciou suas atividades no comando dêsse importante setor da administração rubro-negra. É seu propósito, já que contará com o apoio integral do presidente e dos demais companheiros de Diretoria, dinamizar o Departamento que lhe foi confiado com as mais atraentes programações. * Para o próximo dia 10 de junho, com início as 20h30m, no Restaurante Social do Parque Desportivo da Gávea, já está programado um Jantar-Dançante, com excelente conjunto musical do maestro Naylor de Sá Rêgo. * Nessa noite, será, oficialmente, apresentada ao quadro social a môça Sônia de la Salete, candidata do CR Flamengo, para o concurso Miss Estado da Guanabara. * Outra nota de destaque dessa noite de 10 de junho, será a presença de outras "Misses", representantes de clubes coirmãos, que, também participarão dêsse certame de graça e beleza dos "Diários Associados". * Os senhores associados que desejarem, com suas famílias, tomar parte nesse Jantar-Dançante, poderão, desde hoje, fazer suas reservas com a Srta. Marlene Banhos, na Gerência do Parque Desportivo, tel. 27-0090; ou com o Sr. Emiliano Teixeira, na Tesouraria da Sede Social, tel. 45-8081. Preço, NCr$ 10,00, por pessoa, com direito a jantar.

AMÁVEL VISITA — A Diretoria do CR Flamengo, tendo à frente o presidente Luís Roberto Veiga de Brito e os vice-presidentes Israel Domingues de Oliveira, Júlio de Vilhena e Ox Drumond, recepcionou, sábado último, o Dr. Alfredo A. Davice, Sr. Humberto Porta e o Sr. Túlio Botto, membros da Diretoria do River Plate, de Buenos Aires, que, na ocasião, faziam-se acompanhar do Sr. Adelino Borelli, Dr. Otávio Bastos, Dr. Amil Alves, Dr. Oscar Madera e Sr. Bento Cunha, diretores da Santapaula Melhoramentos S. A. Aos visitantes argentinos, que se manifestaram encantados com o que já foi construído no Parque Desportivo da Gávea, a Diretoria ofereceu um coquetel no Restaurante Social.

MARCUS VINICIUS DE CARVALHO NA PRESIDÊNCIA — Em virtude de o Dr. Luís Roberto Veiga de Brito, estar afastado do Rio, em conseqüência de uma viagem a Manaus, o Conselho Deliberativo empossou o vice-presidente, Dr. Marcus Vinicius de Carvalho, na presidência do CR Flamengo, até o regresso daquele dirigente.

NOITE-DANÇANTE, NA PERGULA — Sábado próximo, das 20 às 23h, na pérgula do Parque Aquático, do CR Flamengo, a mocidade rubro-negra voltará a reunir-se em mais uma Noite-Dançante.

BATISMO DE BARCOS — Três novos barcos, que serão incorporados à flotilha rubro-negra, serão batizados, domingo, dia 28, às 10h, no Parque Desportivo da Gávea. Inúmeras figuras da vida flamenguista, do desporto carioca e da crônica desportiva da cidade, foram especialmente convidados pela Diretoria. Após a cerimônia, será servida uma feijoada, no Restaurante Social.

Fla perde na URSS para Dínamo por 3-1

Moscou (Especial para o JORNAL DOS SPORTS) — Ao estrear na União Soviética, ontem, atuando algumas horas após sua chegada, procedente da Alemanha Oriental, o Flamengo somou sua terceira derrota, na atual excursão, ao perder de 3 a 1 para o Dínamo local, em partida na qual foi dominado e marcou o gol de honra através de seu ponta-esquerda Osvaldo.

Os gols do Dínamo foram marcados por Yevrizhikhin (2) e Ushivtsev, e a atuação do juiz local foi regular. Agora a delegação rubro-negra viaja para a cidade de Bak e ali enfrentará no domingo o Neftyannik. O restante do roteiro ainda não foi confirmado, pois, até agora, não se sabe se o Flamengo fará outra exibição na URSS ou seguirá para a Hungria.

Emissário quer ver Irusta no Atlético

O goleiro Irusta, do Huracan, recebeu uma proposta de um emissário do Atlético Mineiro e respondeu que aceitaria de bom grado transferir-se para o futebol brasileiro, acrescentando que os entendimentos deviam ser mantidos diretamente com a Diretoria do seu clube.

Ao receber das mãos do intermediário um cartão de visitas, Irusta, que em Belo Horizonte, atuou muito bem, disse que só atuou um tempo, ontem, porque o regra-três Sajas também precisava se movimentar.

Visando espetáculo

Enquanto trocava de roupa no vestiário triste, Irusta comentou que o Huracan não foi nem a sombra da equipe que vem atuando no Campeonato Argentino, pois, ontem, preocupou-se muito com o ataque e descuidou-se da retaguarda.

— Procuramos o jôgo aberto, flanqueado, e levamos uma goleada. Mas posso destacar que a nossa intenção foi das melhores, no sentido de proporcionar um bom espetáculo. O América tem um ataque muito leve, com jogadores frágeis, e também velozes. Os nossos zagueiros poderiam jogar mais fortes e talvez brecar os ataques. Mas o público sairia prejudicado e também a nossa intenção era realizar uma partida leal. E até que conseguimos um bom objetivo, pois, na certa, o melhor foi poupar um pouco a energia para o jôgo com o San Lorenzo.

Elogios

O Diretor-técnico Emilio Baldonedo achou o América muito veloz e disse que ganhara bem. Achou que os jogadôres do Huracan estavam um pouco cansados em face dos jogos seguidos, mas, mais adiante, frizou que não estava procurando atenuantes porque a vitória do América fôra limpa e justa.

— Jogamos muito abaixo do que poderíamos produzir. A verdade é que o nosso time não foi o mesmo, hoje, atuando mal — comentou.

Cota paga

Os jogadores argentinos assistiram Vasco x Nacional e depois rumaram para o Plaza Hotel. Puderam sair à noite, apesar da derrota, mas a recomendação era a de que todos dormissem cêdo porque às 6h da manhã sairia o ônibus para levar a Delegação ao Galeão. A viagem de volta estava marcada para 8h30m.

O Presidente Wolnei Braune compareceu ao vestiário e depois de rápido entendimento com o atachê da Delegação, Sr. Altamiro Costa, mandou pagar a cota de NCr$ 5.315,00 (preferiu pagar em cruzeiros novos, que em dólares) imediatamente após a partida.

Nenhum jogador se contundiu na partida de ontem. O médico da Delegação mostrava-se um pouco precupado, pois, ao chegar a Buenos Aires, teria que examinar o peruano Loyaza, uma das estrêlas da equipe, a fim de recuperá-lo para o encontro de domingo.

Tremedal decide com Rosário

Os jogadores do Tremedal fizeram ontem, à tarde, na Cidade Industrial, seu apronto para o jôgo de amanhã, às 15h30m, no Estádio Antônio Carlos, pelo título do campeonato amadorista de Belo Horizonte, quando seu time atuará sòmente pela vitória, a fim de provocar a realização de uma quarta partida pela decisão.

Rosário e Tremedal fazem uma série melhor-de-4-pontos, e o Rosário já tem 3 pontos, pelo empate de 1 a 1 na primeira, e pela vitória de 3 a 1, na segunda partida. O técnico Mauro já tem o Tremedal escalado com Roberto; Marcos, Etelvino, Mauro e Almir; Jarbas e Wilson ou Robertinho; Zé Carlos, Alceu, Renner e Ivo. O Rosário deverá jogar com Don Carlos; Gilberto, Rodrigues, Borginho e Anselmo; Edson e Luisinho; Pedro, Guido, Dida e Fufa.

América e Flamengo ainda na liderança

O Campeonato Carioca de Juvenis de 1967 não sofreu alterações, em suas primeiras colocações, após sua quarta rodada do returno. Os líderes América e Flamengo golearam a Portuguêsa, por 6 a 0, e o Campo Grande, por 4 a 0, respectivamente. O vice-líder, Botafogo, venceu o Madureira por 2 a 0, conservando sua posição. No clássico da rodada, o Fluminense derrotou o Vasco da Gama, por 1 a 0.

Na próxima rodada, o América enfrentará o Fluminense, em Álvaro Chaves, ocasião em que defenderá a liderança. Já o Flamengo, terá pela frente o São Cristóvão, em Figueira de Melo. O atacante Dionísio continua como principal artilheiro dos juvenis, tendo conquistado 18 gols. Eis os números dos juvenis:

Colocação dos clubes

	J	V	E	D	Pg	Pp	Gp	Gc	S	D
1.º) — Flamengo	14	10	1	2	23	5	40	4	36	—
América	14	10	1	2	23	5	32	4	28	—
2.º) — Botafogo	14	10	2	2	22	6	29	8	21	—
3.º) — Olaria	14	8	3	3	19	9	20	8	12	—
4.º) — Vasco	14	9	—	5	18	10	19	12	7	—
Fluminense ..	14	7	4	3	18	10	21	14	7	—
5.º) — Bangu	14	4	4	6	12	16	18	18	—	—
6.º) — Portuguêsa ..	14	5	1	8	11	17	9	21	—	12
Bonsucesso ...	14	4	3	7	11	17	13	24	—	11
7.º) — Madureira ...	14	2	1	11	5	23	7	39	—	32
8.º) — Campo Grande	14	1	1	12	3	25	2	33	—	31
S. Cristóvão ...	14	—	3	11	3	25	3	28	—	25

Artilheiros

O rubro-negro Dionísio ainda é o principal artilheiro, totalizando 18 gols. Eis os goleadores:

Flamengo — Dionísio, com 18 gols; Botafogo — Mimi, com 11; América — Antônio Carlos, com 7; Vasco — Okada, com 5; Portuguêsa, Abílio, com 5; Bangu — Luisinho, com 5; Olaria — Dé, com 5; Fluminense — Dida, com 4; Madureira — Hélinho, com 4; Bonsucesso — Sérgio, com 4; Campo Grande — José e Assis, com 1 e São Cristóvão — Fernando e Beto.

Taça Eficiência

O Botafogo ainda é o líder, mantendo 5 pontos na frente do Flamengo. Eis a classificação:

	Pontos
1.º) — Botafogo	54
2.º) — Flamengo	51
3.º) — América	46
4.º) — Olaria	38
5.º) — Fluminense e Vasco	36
6.º) — Bangu	24
7.º) — Portuguêsa e Bonsucesso	22
8.º) — Madureira	16
9.º) — Campo Grande e São Cristóvão	6

Próxima rodada

O Campeonato de juvenis prosseguirá sábado próximo, com a realização da quarta rodada, que está assim constituída:

Fluminense x América, em Álvaro Chaves; São Cristóvão x Flamengo, em Figueira de Melo; Olaria x Botafogo, na Rua Bariri; Madureira x Vasco da Gama, em Conselheiro Galvão; Portuguêsa x Bangu, na Ilha do Governador e Campo Grande x Bonsucesso, no Ítalo Del Cima.

Americano vence de 2 a 0 e fica invicto

CAMPOS (Especial para o JORNAL DOS SPORTS) — O Americano manteve ontem a sua invencibilidade de quatro jogos, ao derrotar por 2 a 0, em seu Estádio, a equipe do Vitória, do Espírito Santo, numa partida amistosa que marcou o término dos preparativos do time local para o Campeonato Campista de Futebol.

Depois de se apresentar muito bem no primeiro tempo, quando conseguiu os 2 gols que lhe deram a vitória, o Americano caiu um pouco de produção no segundo tempo, se acomodando em campo, permitindo sucessivos ataques do Vitória à procura do empate. O juiz foi Osvaldo Gomes, da Liga Campista de Futebol, e a renda somou .... NCr$ 2.160,00.

Outros resultados

O Goitacás, atual campeão campista conseguiu boa vitória sôbre o Rio Branco por 3 a 2, jogando em seu campo; em Belém do Pará, o Clube do Remo venceu o Maranhão por 1 a 0, gol de Amoroso aos 28 minutos do segundo tempo; pelo Campeonato Alagoano, o Confiança venceu o Olímpico por 1 a 0 e, finalmente, pelo Campeonato eCarense, o Ferroviário empatou de 0 a 0 com o Guarani.

Infanto do América vence: 4-0

A equipe de infanto-juvenis do América goleou a do Sete de Setembro, por 4 a 0, em partida pelo campeonato da categoria, disputada como preliminar do amistoso entre Atlético e América.

Chanteclair Na Rota Do Esporte

A contratação definitiva do zagueiro Alex vai depender muito do seu comportamento durante os jogos do América pelo torneio internacional. O zagueiro gaúcho tem, no entanto, treinado com muito agrado e ainda recentemente impressionou durante os amistosos que o América realizou pelo interior mineiro. Embora não sendo um jogador com características técnicas, Alex, contudo, impressiona pela firmeza com que atua e isto tem constituído motivo de confiança para o técnico Evaristo de Macêdo.

***

A crise técnica do Vasco deverá culminar na próxima semana com a saída de Zizinho e provàvelmente também com o vice-presidente Armando Marcial que não parece satisfeito com a orientação seguida pelo presidente João Silva. Para o sr. Armando Marcial Zizinho não chega a ser o único culpado e admitiu que os jogadores têm colaborado para o nível desfavorável que tem evidenciado a equipe nos últimos jogos. O sr. Armando Marcial chegou a dizer ao sr. João Silva que Zizinho não merecia ser crucificado pois ao seu ver a raiz da crise tinha bases mais profundas. De qualquer maneira, o caso será novamente apreciado na próxima segunda-feira.

***

Tim aproveitará o jôgo de domingo com o Nacional a fim de fazer algumas observações na equipe que, como se sabe, teve uma conduta discreta no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa. O lançamento de Oliveira como ponteiro-direito representa uma tentativa para solucionar o problema do ataque que não tem correspondido plenamente. Tim pretende explorar as características de Oliveira, que, aliás, em Belém já atuou na ponta-direita e portanto não deverá extranhar a sua nova posição.

***

Se a Seleção Brasileira participar efetivamente da Copa Rio Branco, a Agência Chanteclair de Viagens e a Lufthansa vão promover a excursão de torcedores brasileiros à Montevidéu para que a nossa representação possa contar com um pouco de incentivo.

O assunto está na dependência da decisão do presidente João Havelange cujo regresso do exterior está marcado para o próximo domingo no aeroporto Internacional do Galeão. Antecipando-se, porém, a qualquer decisão já existe um plano devidamente organizado pelo qual os torcedores brasileiros encontrarão todas as facilidades. O plano prevê a viagem pela Lufthansa e hospedagem em Montevidéu tudo financiado. Oportunamente voltaremos sôbre o assunto.

Oliveira é solução do Fluminense na ponta

Oliveira ou Jorge Costa na ponta-direita, iniciando um ataque que será completado por Cláudio, Mário e Gilson Nunes — Lula pràticamente está fora de cogitações — é a última dúvida do técnico Tim para escalar o time tricolor que jogará domingo, contra o Vasco, pelo Torneio Governador Negrão de Lima, disputado no Estádio Mário Filho, com o Fluminense substituindo o Huracan, de Buenos Aires.

Os tricolores, que farão o apronto na manhã de hoje, às 9h, por decisão do treinador Tim, após considerar o caráter amistoso do jôgo de domingo, estão livres da concentração que seria iniciada hoje, mas, amanhã, depois do jantar, deverão chegar ao casarão da Rua das Laranjeiras antes das 22h, quando será encerrado o livro de ponto que fixa as multas e contribuições para a "caixinha".

Vai decidir

Condicionado, ainda, ao desempenho de Valdez na lateral-direita, o técnico Tim poderá improvisar Oliveira no ataque, em substituição a Jorge Costa, jogador que passou tôda a semana cuidando de exames médicos e submetendo-se a intensivo tratamento, motivos pelos quais estêve fora dos individuais de segunda e têrça-feira.

Oliveira treinou regularmente, na última quarta-feira, sendo autor, inclusive, de um dos 5 gols dos titulares. Ainda que não seja um driblador e sua velocidade não seja das maiores, Oliveira destacou-se na ponta-direita, pela facilidade que tem em enviar a bola a quem desejar, não errando um único cruzamento sôbre a área.

A outra alteração, Gílson Nunes em lugar de Lula, mesmo dependendo da revisão médica de hoje, deverá acontecer, forçosamente, pois Lula ainda apresenta o joelho esquerdo inchado e dolorido, estando obrigado a um tratamento à base de banhos de luz e hidro-massagens no local. Gílson Nunes, que no treino de quarta-feira recebeu ligeira pancada no dorso do pé direito, já foi liberado pelo Departamento Médico, ficando sua escalação na dependência, apenas, do técnico Tim.

Pelo América

Depois de garantir que a cota que o Fluminense receberá por sua participação no Torneio Negrão de Lima será de NCr$ 4 mil, o Vice-Presidente Dilson Guedes fêz questão de lembrar o interêsse do seu clube em colaborar "com uma promoção arriscada e tão boa para o futebol carioca, como essa que o América, corajosamente, trouxe êste mês".

— Por êsse motivo, tão logo fui procurado pelo Sr. Gerson Coutinho, concordei com a entrada do Fluminense no Torneio, substituindo o Huracan, que está obrigado a regressar à Argentina. Além do mais, a nós interessam também os amistosos, pois o Fluminense não pode ficar parado — concluiu o Sr. Dilson Guedes.

Com uma revisão médica seguida de treino coletivo, os tricolores encerrarão na manhã de hoje os seus preparativos para o jôgo de domingo, contra o Vasco, quando fará a sua primeira apresentação após o Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

Flu desculpa Jairo que trouxe papéis

O zagueiro-central Jairo, que conversou quarta-feira com o Vice-Presidente Dilson Guedes, explicando-lhe os motivos que o fizeram ficar 12 dias fora do Rio, não será mais multado pelo Fluminense, pois conseguiu provar que a sua demora foi forçada pela necessidade de viajar a várias cidades de Minas Gerais, onde procurou e conseguiu juntar os documentos que trouxe para Álvaro Chaves.

O próprio Vice-Presidente do Fluminense, que havia dado 6 dias de dispensa ao jogador para tratar de sua documentação, garantiu que ainda vai esperar a documentação que o jogador mostrará hoje e, "se realmente ficar confirmado que êle estêve fora tratando do que exigimos, não existem mais problemas, pois não vou punir um jogador que apresente justificativas fundamentadas em verdade".

Jairo gostou

Sabedor da opinião do Sr. Dilson Guedes, Jairo confirmou sua satisfação em saber que o Fluminense havia acreditado nas desculpas que apresentou, "principalmente porque nem de leve imaginei que poderia ser punido pela demora, pois havia deixado o Rio com determinação de trazer a papelada que faltava ao meu contrato".

— Não é por nada, não, mas vocês sabem como são os clubes do interior nessa questão de documentação. Em Leopoldina, na primeira vez, não achei os meus documentos. Fui para Caratinga e nada de documentos, pois êles estavam mesmo em Leopoldina, onde voltei e consegui descobri-los. Ainda bem que os consegui, se não já viu — afirmou Jairo.

Com todos os papéis necessários à assinatura do seu contrato com o Fluminense, o zagueiro Jairo deverá conversar novamente hoje com o Sr. Dilson Guedes, oportunidade em que ficará decidido ou não o cancelamento da punição que o jogador estaria sujeito por se ausentar do Rio durante 12 dias, recebendo Jairo o seu pagamento integral, livre do desconto de 60 por cento previsto por lei.

Torcedor, evite correrias na saída do estádio. Alguém pode ferir-se, inclusive seu filho.

Jornal dos Sports S. A.

Redação, Oficinas e Administração
Rua Tenente Possolo, 15/25

Telefone: 28-2111
Publicidade: 52-0934

EDIÇAO MINEIRA
Diretor Responsável:
JOSÉ DE ARAUJO COTTA

Diretor Superintendente:
EURO LUIS ARANTES

Chefe de Produção:
JOÃO DANGELO

Rua da Bahia, 1.148 — Conjunto 605
Tel.: 4-1721

Belo Horizonte

Suc. S. Paulo - Rua Sete de Abril, 125 — 1.º andar
Telefone: 35-3969
Vendas avulsas: GB — Est. do Rio — São Paulo
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30

Interior — Via Aérea — Distrito Federal

Minas Gerais:

Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30
Amazonas - Pará - Maranhão - Ceará - Mato Grosso - Rio Grande do Norte - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagoas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Espírito Santo - Paraná - Rio Grande do Sul - Dias úteis e domingos NCr$ 0,30
Interior - Via Rodoviária, Minas Gerais e Bahia
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30

Assinaturas Postais:

Anual: .... NCr$ 50,00
Semestral: .... NCr$ 30,00

Vasco reabilita-se ao confirmar tradição

Depois de viver dias agitados por causa da sua má campanha no Recife, o Vasco voltou a confirmar sua tradição em vencer equipes estrangeiras, obtendo, ontem o seu segundo triunfo sôbre o Nacional, campeão do Uruguai, por 2 a 0 e reabilitando-se diante de sua torcida, que, ao final do jôgo, retribuiu o feito, ovacionando os jogadores.

Mesmo desfalcado de quatro titulares, o Vasco conseguiu se impôr na etapa final, quando marcou os gols, através de Maranhão, na cobrança de um pênalte, e de Paulo Bim, que demonstrou boa dose de oportunismo ao limpar a jogada dentro da área do Nacional e chutar para o fundo das rêdes.

Defesa fechada

Desde o início do jôgo, o Nacional apresentou-se com sua defesa completamente fechada, recuando seu ponta-direita e só atacando em contra ataques rápidos, explorando a velocidade de Urusnendi ou em jogadas individuais de Célio. Nos dez primeiros minutos, as equipes passaram o tempo em trocas de passes no meio-campo e com poucos arremessos a gol.

Maranhão, que teve excelente atuação no meio-campo, realizou a primeira jogada de perigo, driblando dois adversários e, de fora da área, chutando violento e vencendo o goleiro Dominguez. A bola tocou, porém, no travessão superior, saindo pela linha de fundo. O Nacional respondeu, mas a defesa do Vasco estava atenta e desarmou Célio, na hora de coincluir seu chute a gol.

O Vasco manteve certo domínio, mas só se limitando a trocar passes no campo do adversário, sem conseguir penetrar na sua pequena área. Aos 20 minutos, Biachini, recebendo bola no meio do campo, lançou Paulo Bim, mas o goleiro Domingue saiu de sua área e salvou a situação, chutando a bola para a lateral. Tanto o Nacional como a equipe vascaina passaram, então, a tentar o gol com chutes de longa distância, sem objetividade.

Paulo Bim, que até então não tinha realizado uma boa jogada, fêz um lançamento a Bianchini, e obrigou outra vez o goleiro Dominguez a sair da sua área para evitar o gol, porque o atacante vascaino entrou livre para marcar. A bola voltou aos pés de Paulo Bim, êste cruzou e Bianchini falhou em cima do gol na cabeçada. No final, Paulo Bim lançou Morais e o ponta-esquerda vascaino chutou em cima de Dominguez, perdendo grande oportunidade de inaugurar o escore.

Vasco melhor

No início do segundo tempo, o ritmo do jôgo assemelhou-se ao do primeiro tempo e, sòmente aos dez minutos, o Vasco voltou a empolgar sua torcida, numa jogada de Zèzinho, que driblou seu marcador, cruzou para dentro da área, Danilo cabeceou para trás e Morais, que vinha na corrida, chutou com a bola ainda no alto, tendo esta tocado na trave superior e se perdido na linha de fundo.

Aos 14 minutos, foi a vez do Nacional fazer perigar o gol de Franz, quando o brasileiro Bita, em jogada individual, após driblar três defensores vascaínos, chutou rasteiro no canto. Franz espalmou, a bola caiu na frente de Célio que chutou duas vêzes, mas devido ao número de jogadores do Vasco diante do gol, essa tocou na cabeça de Oldair e foi para escanteio.

Um minuto depois, Morais recebeu lançamento de Bianchini, driblou duas vêzes seu marcador e, quando penetrava, sofreu uma falta dentro da área, conseguindo um pênalte. Maranhão, encarregado da cobrança, inaugurou o marcador, deslocando completamente o goleiro Dominguez. Logo após o gol do Vasco, o Nacional quase empatou, por causa da defesa vascaina que parou esperando a marcação de um impedimento, mas Urusnendi chutou perto forte para fora.

Com seu meio-campo dominando, o Vasco melhorou em campo e passou a dominar as ações. Aos 26 minutos, Paulo Bim perdeu o gol mais certo da partida, chutando a bola por cima do travessão, quando não tinha mais ninguém na sua frente, após excelente jogada de Bianchini, que que bateu um contrário pela direita e chutou violento, Dominguez soltou a bola, ficando inteiramente batido no lance.

O gol da vitória

O Nacional, na tentativa de melhorar seu ataque, pois Célio e Bita estavam inteiramente dominados por Jorge Andrade e Ananias, embora algumas vêzes os defensores vascaínos empregassem a violência, efetuou uma substituição, colocando Cúria no lugar de Bita e lançando Teixeira no pôsto de Paz.

O Vasco continuou a pressionar e Oldair, na cobrança de uma falta, quase ampliou o marcador, chutando forte com efeito e passando a bola rente à trave. A vantagem de um gol não interessava à equipe brasileira, que continuou a tentar o gol, por fôrça de seu maior volume de jôgo.

Aos 33 minutos, Paulo Bim tranqüilizou a torcida e redimiu-se de uma grande chance perdida, marcando o segundo gol em jogada espetacular, quando mostrou oportunismo, pois, depois de receber de Zèzinho, limpou o lance e tocou para o fundo das rêdes.

Após o segundo gol, o Vasco iniciou troca de passes constantes em seu próprio campo, fazendo passar o tempo. O Nacional ainda tentou algumas investidas, mas a defesa da equipe brasileira bastante segura, bloqueou os ataques e manteve o placar até o final da partida.

Vasco 2 x Nacional 0

Local — Estádio Mário Filho.

Renda — NCr$ 58.229,25.

1.º tempo — Vasco 0 x Nacional 0.

Final — Vasco 2 a 0, gols de Maranhão aos 16m de pênalte e Paulo Bim aos 33m.

Vasco — Franz; Ari, Ananias, Jorge Andrade e Oldair; Maranhão e Danilo; Zèzinho, Bianchini, Paulo Bim e Morais. Técnico — Zizinho.

Nacional — Domingues; Ubinas, Manicero, Alvarez e Mojica (Anchieta); Montero e Paz (Teixeira); Vieira, Célio, Bita (Cúria) e Urusmendi. Técnico — Roberto Scarone.

Juiz — Gualter Portela Filho.

Auxiliares — Amilcar Ferreira e Antônio Viug.

Montero Castillo chuta, enquanto Oldair, Viera e Ananias ficam olhando

MARANHÃO DÁ MAIS FÔRÇA AO VASCO

Com atuação quase perfeita no segundo tempo, quando impulsionou o Vasco para o ataque, principalmente depois do gol de pênalte que marcou — abrindo a contagem —, Maranhão ficou com as honras de melhor em campo, bem secundado por Danilo Meneses, que formou um meio-campo sólido e com disposição para ganhar o jôgo. No primeiro tempo, sem estar muito bem, ainda assim Maranhão realizou a melhor jogada, atirando na trave, com Domingues batido.

Ainda pelo Vasco, destacou-se o quarto-zagueiro Jorge Andrade, muito bem auxiliado por Ananias, enquanto no lado do Nacional Domingues, que chegou a salvar dois gols certos, rebatendo com o pé, de fora da área, foi uma segurança. Emilio Alvarez, tranqüilo como sempre, foi o melhor dos zagueiros, ficando Urrusmendi como o mais destacado do ataque uruguaio.

Vasco

Franz — Sem uma falha. Salvou um gol certo e mais uma vez mostrou estar em grande forma, a mesma que o levou à seleção brasileira de Acesso.

Ari — Ganhou e perdeu de Urrusmendi. Sem muito brilho.

Ananias — Foi uma segurança na área, em que pese ter abusado um pouco da violência para conter Célio.

Jorge Andrade — O melhor dos zagueiros. Seguro e sóbrio. Pelo menos por ora, a posição é sua.

Oldair — Não estêve muito bem, sem, no entanto, prejudicar o time. Pràticamente não teve a quem marcar, pois Vieira atuou mais no meio-campo.

Maranhão — Fêz o gol que abriu o caminho da vitória, colocando a bola no canto direito, com Domingues pulando no esquerdo. Atirou uma bola na trave e mostrou categoria e muito espírito de luta, isto no segundo tempo, uma vez que no primeiro não estêve bem.

Danilo Meneses — Acompanhou os passos de Maranhão e está dito tudo.

Zèzinho — Jogador de altos e baixos. Uma hora realiza ótimas jogadas, como um drible de calcanhar em Mujica, que quis pegá-lo depois e se contundiu, e outra se perde bisonhamente. No cômputo geral, foi peça útil.

Bianchini — Só melhorou no final.

Paulo Bim — Mostrou qualidades para o esfôrço do Vasco em trazê-lo de São Paulo. Se encontrar quem o ajude, solucionará o problema do time. Fêz um gol em que demonstrou, acima de tudo, calma e categoria.

Morais — Tal como Maranhão e Danilo Meneses, estêve muito bem no segundo tempo. Sofreu o pênalte e foi o autor da outra bola na trave de Domingues.

Nilton Paquetá — Entrou no final em lugar de Ari e se saiu muito bem.

Nacional

Domingues — Salvou dois gols certos e nos dois que tomou não foi culpado. Continua o mesmo. Ex-goleiro da seleção argentina e do Real Madri na fase de ouro, é seu cartão de visitas.

Ubiñas — No segundo tempo, quando Morais melhorou, teve que apelar e por pouco não foi expulso. Acabou perseguido com os gritos de "é êsse" pela torcida.

Manisera — Conhece a posição como poucos. Duro e clássico quando deve.

Emilio Alvarez — É quarto-zagueiro para qualquer equipe do mundo. De estilo clássico e possuidor de uma calma impressionante, sabe roubar a bola sem tocar no adversário. O melhor da defesa uruguaia.

Mujica — Vinha atuando bem e acabou perdendo a cabeça, ao tentar atingir Zèzinho, o que lhe custou uma torção no joelho.

Carlo Paz — É mais zagueiro do que armador e por isso foi substituído. Jogou no primeiro tempo para garantir o zero no placar.

Montero Catillo — No meio-campo de seu time foi o melhor. No final, teve que recuar ante a pressão do Vasco e acabou fazendo pênalte.

Vieira — Outro que atuou fora de sua verdadeira posição, atendendo ao técnico, que quis reforçar o meio-campo, onde jogou melhor que na extrema-direita, posição em que estêve escalado.

Célio — Perigoso nas bolas em profundidade. Nas disputas homem a homem, sempre perdeu, em que pêse ter sido na base da botinada da zaga do Vasco. Queria vencer o jôgo, mas não houve jeito.

Bita — Saiu contundido logo após ter investido para a área do Vasco, numa excelente jogada em que por pouco não marcou o gol de abertura da partida. Lutador.

Urrusmendi — Mesmo jogando fora de sua verdadeira posição, em lugar de Morales, contundido, pôde sair-se bem. Apesar de um pouco pesado, correu muito e driblou com facilidade. O bom de seu ataque.

Anchieta — Quando entrou em lugar de Mujica, não havia mais tempo para quase nada.

Rubem Teixeira — Entrou no intervalo, conforme estava previsto, e trouxe mais agressividade ao time que por pouco não abriu a contagem. Bem melhor que Carlo Paz, esquecendo-se as características e função tática.

Curia — Substituiu Bita aos 15 minutos do tempo final e nada mais fêz senão lutar. Custou a esquentar.

Zizinho tem abraço e voto de confiança

Com a vitória de ontem sôbre o Nacional — e ao contrário do que se esperava —, após a partida o Presidente João Silva correu ao vestiário do Vasco e abraçou o técnico Zizinho, dando-lhe os parabéns pelo triunfo conseguido pela equipe e demonstrando grande contentamento pela reabilitação.

O Sr. Armando Marcial, Vice-Presidente de Futebol, recebeu todos os jogadores na porta do vestiário e não escondia também sua alegria pela vitória, voltando a confirmar que Zizinho continuará a ser técnico do Vasco.

Meio-campo decidiu

A atuação da defesa deixou o técnico bastante contente, principalmente com Ananias e Jorge Andrade, sobretudo êsse, que estreou na equipe titular, sendo o mais elogiado todos os dirigentes presentes ao estiário do Vasco. O fato de a equipe ter jogado desfalcada, foi a razão principal do elegoios recebido pelo técnico.

Segundo o treinador, o principal fator que decidiu a partida foi a atuação do meio-campo, formado por Maranhão e Danilo Meneses. Ari foi substituído porque se cansou e Zizinho ressaltou que o jogador atuou atendendo ao seu pedido e apesar de não estar em boas condições físicas, agradou.

Troca

O Vasco tentará entrar em entendimentos com o Fluminense, a fim de conseguir a troca de Bianchini por Mário. O jogador interessa aos dirigentes vascaínos, que acham que Bianchini, apesar de ter jogado bem na segunda etapa, está mesmo com vontade de sair do clube, por questões que consideram desconhecidas.

Zizinho marcou a apresentação para amanhã e a concentração será à noite para o jôgo de domingo, quando o time jogará contra o Fluminense.

Vasco e América

O Presidente João Silva, numa conversa com o Sr. Otávio Pinto Guimarães, Presidente da Federação Carioca e o Sr. Volnei Braune, do América, acertou dentro do vestiário um jôgo decisão, na próxima quarta-feira, no caso de os americanos vencerem a equipe Uruguaia na partida de domingo.

Rodada 2 no domingo mas decisão é quarta

Vasco e Fluminense, na preliminar, e América e Nacional, na partida de fundo, será a segunda rodada do Torneio Internacional Governador Negrão de Lima, domingo à tarde, no Estádio Mário Filho, que terá ainda na quarta-feira, uma partida extra entre Vasco e América, decidindo a posse do troféu.

O Fluminense, que substitui o Huracan, jogará com o Vasco sem somar pontos, pois a saída da equipe argentina deu a americanos e vascaínos, vencedores na rodada de ontem, o direito de decisão entre si, independente do resultado que obtiverem na rodada programada para o próximo domingo.

Evaristo influiu

A programação da rodada de número dois, ficou decidida no vestiário vascaíno, depois de entendimentos mantidos entre o Presidente Braune, o Vice-Presidente Gérson Coutinho e o Presidente da Federação Carioca, Otávio Pinto Guimarães.

O fato de Evaristo querer enfrentar o time do Nacional, influiu na decisão dos dirigentes americanos. Evaristo considera o time uruguaio uma equipe de grande categoria e embora tenha perdido para o Vasco, acredita que valha para seu time como um teste definitivo e real, com vistas à temporada dêste ano.

A rodada de domingo valerá, apenas, como espetáculo, puro e simples, pois a decisão ocorrerá na quarta-feira, quando Vasco e América, mesmo em caso de derrota para Fluminense e Nacional, farão uma nova partida, com renda dividida.

Sem lucro

O presidente Braune estava satisfeito com a realização da temporada internacional, dizendo que até agora não tinha tido lucro, mas também não tinha prejuízo e o seu objetivo maior era promover seu clube e testá-lo nos grandes espetáculos, a pedido do treinador Evaristo.

O Presidente americano chegou a cogitar de fazer a rodada de domingo com Fluminense e Nacional na preliminar e Vasco e América na partida de fundo, decidindo o torneio, mas preferiu arriscar mais uma vez, objetivando um outro jôgo extra.

Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Célia Rodrigues

DIRETORES
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha

EDITÔRES
Ennio Sérvio
Paulo Ney Doria

Jôgo perigoso

AÇÃO SECRETA DO FLU

Movimento até ontem restrito ao conhecimento dos dirigentes do Fluminense, que se dispõe a executar um plano para fortalecer a sua equipe com vista ao Campeonato, resultou em decisão do clube para formalizar proposta ao Botafogo para a cessão do seu meia Gérson. Para tanto, o primeiro lance, já aprovado pela cúpula tricolor, é o de oferecer o ponteiro Gilson Nunes e mais NCr$ 200 mil, pagamento à vista, pelo passe de Gérson, que receberia os 15% do Fluminense.

Os dirigentes do Botafogo ainda não foram consultados e, a se concretizar a proposta, certamente os futuros dirigentes, com posse marcada para janeiro, serão ouvidos pela atual Diretoria. O Botafogo de há muito tem interêsse em Gilson Nunes e, também, desde já está preocupado com a renovação do contrato de Gérson, a se expirar em setembro, em pleno campeonato.

O MÊDO DE EVARISTO

Antes da partida contra ao Huracan, o técnico Evaristo declarava que o seu maior temor não era pròpriamente o time argentino, mas sim, o nervosismo que poderia se apossar dos jogadores do América que, todos muito jovens, poderiam tremer por atuarem no Estádio Mário Filho, e logo numa partida internacional. E a realidade e que Evaristo acertou em cheio, pois, após um início nervoso, à medida que o tempo foi passando o América subiu de produção, terminando com uma espetacular goleada. Depois da partida, Evaristo disse que no primeiro tempo o América atuou como se fôsse a equipe visitante, tal o estado de seus jogadores, que há muito tempo não atuavam no maior estádio do mundo.

AMÉRICA ATIVO

A realização do Torneio Internacional Governador Negrão de Lima, patrocinado pelo América, vem sendo motivação forte para que todos os setores do clube concentrem as suas atividades e preocupações no resultado financeiro da empreitada. Precisando arrecadar NCr$ 120 mil para não sofrer prejuízos, o Presidente Vólnei Braune convocará o Departamento Feminino do clube para já a partir de amanhã iniciar, em campanha pelo centro da Cidade, a venda de ingressos para a rodada final, domingo, no Estádio Mário Filho. Moças lindas e que tornarão irresistível o oferecimento de ingressos, invadirão as casas comerciais, no centro da Cidade e nos bairros mais importantes, vendendo bilhetes e reforçando, assim, a arrecadação para domingo.

CÉLIO MARCADO

A torcida do Vasco em nenhum momento deixou de apupar as falhas do atacante Celio, extravazando, naturalmente, ressentimento por haver o jogador declarado, em entrevista ao JS, que iria marcar contra o Vasco, os gols que a sua torcida dizia não saber êle fazer. A maior vaia a Célio foi dada quando êle, após o juiz haver assinalado impedimento de outro atacante do Nacional, chutou a bola para o fundo das rêdes de Franz.

Dali em diante, não apenas a torcida, mas também Ananias passou a tomar conta de Célio, que acabou apagado dentro de um jôgo em que começara bem, jogando dentro da área, mas que finalizou fazendo jogadas de armação, tal como no seu tempo de vascaíno. A propósito, um dos acompanhantes de D. Dulce Rosalina, desabafou, ao final do jôgo:

— Vai querer dizer o Celio que aprendeu a jogar futebol só porque deixou o Vasco. Se mudança de clube fizesse jogador aprender futebol, o Vasco estaria cheio de craques, pois o Danilo, Ari, Ananias, Oldair, Luisinho, Bianchini, Paulo Bim, Franz e Morais vieram de outros clubes.

VER PARA CRER

Os jogadores do Palmeiras custaram a viver a realidade do gol de empate no jôgo com o Corintians, em um jôgo em que já se consideravam derrotados e que até meia hora depois ainda intrigava os jogadores palmeirenses, que indagavam um ao outro:

— Mas nós empatamos mesmo? Então ninguém mais nos tirará o título.

Por via das dúvidas, ainda no vestiário, alguém teve a lembrança de pedir um televisor aos Diretores do clube para ser colocado na Cantina Don Ciccilio, onde os jogadores iam jantar. Todos queriam ver com detalhes o que chamaram de gol impossível.

Com o aparelho de televisão portátil, os craques palmeirenses jantaram, acompanhando o filme do jôgo. No momento do gol, todos pararam e novas comemorações foram registradas.

Educação pioneira

As primeiras providências práticas do Govêrno Estadual, visando ao pioneirismo da Guanabara na reformulação geral do esporte brasileiro, que é um dos objetivos do Ministério da Educação no atual Govêrno do País, já foram tomadas. Podemos, aliás, afirmar que a Guanabara se antecipa mesmo a essa reformulação, adotando por conta própria medidas que acelerem o processo de integração da massa estudantil carioca à nova política de orientação da educação física e dos esportes.

Reiteradas vêzes temos salientado o empenho do Govêrno em resolver o problema crucial da infância e da juventude do nosso Estado no que se refere ao aperfeiçoamento físico. E, com satisfação, verificamos que as iniciativas não se perdem nos anúncios oficiais, para captação da simpatia popular. Depois do grande passo que foi a instalação do Departamento de Educação Física, Esportes e Recreação (DEFE), dá o Govêrno, em curto prazo, outra prova do seu interêsse, ao modificar por completo a estrutura do Campeonato Intercolegial de Desportos e Ginástica, presentemente em andamento nas diversas Regiões Administrativas. Seguindo a linha mestra do programa governamental, o Professor Renato Brito Cunha, por intermédio do DEFE, que êle dirige, organizou o referido certame em bases estritamente educacionais, fato que pode ser interpretado como um avanço revolucionário em nosso meio, tais eram as deficiências até então notadas, por culpa de um empirismo crônico.

A grande competição estudantil, em sua primeira versão sob os novos moldes, já oferece animadoras constatações. Vem sendo disputada por 56 Estabelecimentos Estaduais, inclusive as 6 Escolas Normais. Detalhe significativo: ao contrário do que acontecia no Govêrno anterior, o Campeonato Intercolegial obedece à direção, orientação e planejamento exclusivo dos Professôres de Educação Física e dos Técnicos de Educação da Secretaria de Educação. No passado, êsses encargos eram atribuídos a ex-jogadores de futebol nomeados para a ADEG. Por mais humana e simpática que parecesse a incumbência, certamente havia uma inadaptação funcional flagrante, pois a orientação dos adolescentes exige conhecimento especializado, que sòmente se adquire pelo estudo. Os ex-jogadores foram, por isso, aproveitados em missão diferente, à qual se adaptam com tôdas as condições requeridas: o contrôle do Campeonato de Futebol Amador, promovido pela ADEG e reunindo equipes de bairros.

Embora em seu ano-marco dentro dos postulados do DEFE, o Campeonato Intercolegial transcorre com grande êxito. Congrega alunos e alunas em diversas modalidades esportivas. Uma delas, sui-generis, destina-se a incrementar a prática do basquetebol, que é o segundo esporte do Brasil e, ùltimamente, experimenta indisfarçável dificuldade, carecendo de positiva renovação. Trata-se do basquetinho, reservado à alunas até 15 anos. Classificado como Grande Jôgo, sem constituir exatamente um desporto, o basquetinho serve como ótima motivação e iniciação ao basquetebol, podendo dessa semente nascer a solução para o basquete feminino, que está em fase crítica, principalmente na Guanabara. O Campeonato Intercolegial se realiza, como dissemos, com a divisão dos colégios pelas respectivas Regiões Administrativas. Os campeões de cada uma se enfrentarão na fase final, precedida de grande festa e desfile, prestigiada pelo Governador Negrão de Lima, que vem apoiando sem restrições o movimento esportivo. Irá o Campeonato até quase o fim do ano, tornando efetiva a reformulação da educação física em nosso Estado.

Fácil é avaliar a importância do trabalho que a Guanabara executa no setor estudantil, para o futuro da Nação. Basta citar a preocupação das Fôrças Armadas com o elevado índice de incapacidade para o Serviço Militar, em virtude da falta de educação física e esportiva sentida pela mocidade. Em 1964, a percentagem dos conscritos que se apresentaram para incorporação e não foram aceitos subiu a 71,86 por cento.

No momento, forma-se no Rio uma Comissão, composta de membros dos Podêres Executivo e Legislativo, o autoridades esportivas, para reexaminar, além das taxas do Estádio Mário Filho, tôda a legislação esportiva em vigor neste Estado. Chamamos, por isso, a atenção da referida Comissão, a fim de que, entre as leis que forem votadas, haja uma que destine ajuda material suficiente ao DEFE, para a perfeita realização da tarefa a que se propõe.

Ao mesmo tempo, necessário se faz que o Estado preencha as vagas de Professôres de Educação Física existentes e em número cada vez maior, em face do elogiável crescimento do ensino médio. A recente Lei que implantou o DEFE prevê a prática da Educação física desde a escola primária. Isto tem de ser feito, quer ampliando o quadro de Professôres, quer seguindo à risca a ordem do Govêrnador para que não se inaugurem outros ginásios na Guanabara sem local específico destinado às atividades físicas e esportivas.

O Estado da Guanabara compreendeu o trabalho que vem sendo feito. Digno de nota é o apoio dos clubes cariocas, que, pequenos ou grandes, aderiram à campanha da educação física e do esporte para os estudantes, cedendo suas instalações ao Campeonato Intercolegial. Os clubes, aliás, serão os maiores beneficiados. Organizou o Professor Brito Cunha uma Comissão com especialistas dos diversos esportes, todos professôres e técnicos diplomados, para encaminhar aos clubes os alunos que se destacarem na prática das diversas modalidades. E, nos clubes, o esporte, afinal, receberá o afluxo de elementos do único ambiente capaz de lançar os alicerces esportivos: o da educação física.

BATE-BOLA

Pedro Machado
Guanabara

"Quero fazer um apêlo aos responsáveis pelo esporte nacional, em particular aos homens do CND. O futebol brasileiro tropeçou lamentàvelmente, em Londres, ano passado. No momento faz-se necessário que sejam readquiridos a confiança e o prestígio de que gozava nosso futebol no exterior. As partidas contratadas na Europa por nossos times, já baixaram de preço. E isso aconteceu em virtude do fato dêsses mesmos times já não representarem o futebol bicampeão do mundo. A atual excursão do Flamengo, não está à altura da tradição do nosso futebol na Europa. O time saiu daqui logo depois de um torneio que exigiu muito de seus jogadores; mal refeito das partidas do "Gomes Pedrosa", o Flamengo se mandou para a Europa e lá iniciou uma verdadeira maratona jogando partidas com intervalo de 48 horas, apenas. Não cabe aqui medir o valor dos adversários que o esquadrão rubro-negro teve de enfrentar. O que é preciso ser ressaltado é o espírito aventureiro da excursão. O futebol brasileiro tem um nome a zelar e se tornou famoso no mundo pelo balanço altamente positivo das partidas que os times nacionais jogaram contra times estrangeiros. No momento atual seria lógico que nossos times, ao sair para o estrangeiro, tivessem como objetivo primordial a missão de apagar a má impressão deixada pelo escrete brasileiro na Inglaterra. Que êsses times deixassem patente nos gramados de qualquer parte do mundo, que o desastre da Copa do Mundo foi, apenas, uma página negra na estória do nosso futebol. Que no Brasil, ainda se pratica o melhor futebol do mundo e que em 1970, estaremos aptos a apagar o fiasco de 66. Isso, contudo, não será obtido se o CND, a CBD e as Federações de Futebol dos Estados, não tomarem providências sérias no sentido de que não se repitam aventuras como essa a que se lançou o Clube de Regatas do Flamengo.

José Arruda
Guanabara

"Li com revolta o depoimento de um jornalista gaúcho, publicado num jornal desta cidade, sôbre a maneira como se conduziam em Pôrto Alegre, os times cariocas que lá foram ter em obediência à tabela do "Roberto Gomes Pedrosa". Considero muito grave as acusações enumeradas por aquele jornalista e manifesto minha surprêsa por não ter lido, pelo menos de imediato, como era de se esperar, a contestação de qualquer das personalidades envolvidas no assunto. Sr. Redator, peço-lhe encarecidamente que publique na íntegra esta minha carta, a fim de que os envolvidos na denúncia daquele jornalista venham a público desmentir fatos tão desabonadores ao nosso futebol, que no momento já anda tão por baixo no que respeita a técnicas. Que se vão os anéis, mas que fiquem os dedos".

NÉLSON RODRIGUES

O pão dos juízes e dos cronistas

I — Amigos, numa das resenhas dominicais, um dos meus colegas, se não me engano o caro e fraterno João Saldanha, examinou o problema da arbitragem no futebol brasileiro. Entre parênteses, considero o nosso João (com êsse nome de Papa e, mais, do mais doce Papa que já passou pela Terra), um profissional admirável. Como é óbvio, nós, cronistas, fazemos da palavra o nosso ganha pão. Quanto mais fina, inteligente, criativa fôr a nossa maneira de usá-la, mais ouro escorrerá sôbre as nossas cabeças. E o Saldanha tem uma linguagem de primeiríssima ordem.

II — Fêcho o parênteses e passo adiante. Comentando a arbitragem brasileira, o João propôs que fizéssemos aqui o que se faz, exatamente o que se faz na Europa. Lá, o juiz não ganha; tem uma responsabilidade medonha e não gratificada. Entende o meu amigo e colega que não remunerado, o árbitro há de se sentir mais isento, mais lúcido, mais imparcial.

III — Quando percebi todo o pensamento do confrade, caí numa perplexidade amarga. Eis o que perguntei: — "Será?" Vale a pena examinar a tese. Supõe-se que a profissionalização do árbitro surgiu por uma fatalidade do nosso tempo. Vivemos uma época em que não se faz nada, não se move uma palha, sem uma remuneração obrigatória. Muito bem. E como reagiriam os nossos juízes, se lhe tirássemos o abundante salário. Por exemplo: — o Armando Marques.

IV — Ganha, se não me engano, um mínimo de três milhões (há quem fale em quatro e os mais exagerados em cinco). Que diria o Armando se, de repente, perdesse essa faraônica compensação? Ficaria mais justo, mais clarividente, mais honrado? Por outro lado, há que considerar o seguinte: — seria um precedente catastrófico. E se em seguida, começassem a extinguir as outras profissões?

V — Outro exemplo: — o cronista. Afinal de contas, também somos juízes. Quando comentamos os jogos, nós estamos fazendo o julgamento dos clássicos e das peladas. Somos juízes, também, dos juízes. A nossa máquina de escrever é o nosso apito. Ou, no caso da televisão e do rádio, apitamos com a palavra. Muito bem: — e se o Válter Clark, de repente, resolvesse acabar com o nosso ordenado? Imaginem, por um momento, eu, o João, o Armando, o Alan, o Jorge Luís, o Hilton Gosling, o Zé Dias, o Vitorino, o Scassa e o Abrahim, todos, todos, trabalhando de graça.

VI — Não há dessemelhança entre as duas situações. Do mesmo modo que o juiz pode apitar de graça, o cronista também pode escrever e falar na base do puro e paradisíaco amadorismo. E o Válter Clarke, de repente, resolvesse acabar com o direito de achar que o salário está comprometendo o heroísmo e a ineficência de nossas posições. Seria lindo ver a todos nós, da resenha, andando de taióba ou, pior, tocando realêjo, na esquina, com um periquito tirando a sorte.

VII — Graças a Deus, não haverá nem uma coisa nem outra. Nem os juízes nem os cronistas irão estender o pires à caridade pública. Uns e outros continuarão ganhando a sua fatia de pão com um pouco de manteiga para lhe barrar por cima.

América reaparece com goleada fulminante

O América reapareceu, ontem, no Estádio Mário Filho, brindando sua torcida com feliz atuação, especialmente na fase final da partida, quando chegou a realizar jogadas de boa figura e em que se pontificaram Edu e Eduardo, autores dos quatro gols que deram a vitória ao quadro americano contra o Huracan, da Argentina, na preliminar da rodada inaugural do Torneio Internacional Governador Negrão de Lima.

O América começou tímido, embora melhor entrosado que seu adversário argentino, que suportou os 25 minutos iniciais de pressão e levou um gol no minuto final do primeiro tempo, num chute feliz, do ponteiro Eduardo, que, com essa jogada, despertou sua equipe para a goleada na fase final, já então, contando com a colaboração brilhante de Edu e, de um modo geral, de todos seus companheiros, saudados pela torcida com palmas até o apito final do árbitro.

Timidez

Embora melhor que o Huracan, o América iniciou timidamente a partida, parecendo espantado com o ar festivo do Estádio Mário Filho e com a responsabilidade de uma jornada internacional. Mesmo acanhado, foi quem primeiro tomou a iniciativa de atacar e, já aos 11 minutos Joãozinho atirou violento, de fora da área, para o goleiro Irusta largar nos pés de Antunes, que atirou na trave, provocando o primeiro impacto na torcida.

O Huracan, com uma linha de quatro zagueiros e três homens fixos no meio-campo, procurou imprimir ao jôgo seu ritmo acadêmico, bem ao estilo argentino, mas não conseguiu êxito.

O América foi apertando o cêrco, fazendo da velocidade sua melhor arma. Aos 12m, Edu penetrou pela esquerda, bateu dois adversários e serviu Joãozinho que perdeu depois de Irusta ter largado outra vez. Aos 18m, Antunes fêz boa jogada, driblando na corrida dois contrários, desequilibrando-se na hora do arremate e permitindo a defesa do goleiro argentino.

Huracan melhora

Até os 25m, o jôgo foi todo do América. O Huracan não conseguiu, sequer, um chute ao gol de Ita. A partir daí, no entanto, começou a ficar mais audacioso e, sem nunca desmanchar seu 4-3-3, passou a comandar a partida, graças, principalmente, à queda de produção do meio-campo americano, onde Farah deu mostras de cansaço.

Alvarez, aos 26m, perdeu, na pequena, excelente oportunidade, despontando Ita com grande defesa. Seguindo-se bons ataques da equipe argentina e Alex, Gilson e mais duas vêzes Ita, salvaram as situações demonstrando sobretudo empenho.

Até os 40m, foi o Huracan quem comandou as ações. Nos 5' minutos finais, todavia, voltou a reagir o América e, numa jogada que começou com Antunes, Eduardo acertou lindo chute de canhota, de cobertura, mandando a bola ao fundo das rêdes, com o goleiro Irusta saltando em branco, aos 44 minutos.

Diabo a sôlto

No segundo tempo, o slogan que a torcida criou para a temporada de 67 pareceu despertar os jogadores americanos. O Huracan voltou diferente, desfazendo o 4-3-3, para tentar descontar a diferença de um gol. Foi à frente, já armado no 4-2-4 e residiu na sua audácia primorosa exibição americana, facilitada por uma defesa que já não tinha o mesmo fôlego do primeiro tempo.

Aos 4m, Fará atirou, de fora da área, e obrigando Zarra, que substituiu Irusta, a praticar defesa sensacional, espalmando para escanteio.

Um minuto após, Edu iniciou sua brilhante exibição do segundo tempo, marcando o segundo gol. Ica passou-lhe a bola nas imediações da área e ele caminhou cêrca de dois passos para atirar firme, de pé direito. A bola bateu numa saliência do terreno e foi ao fundo das rêdes, traindo inteiramente o goleiro argentino.

O América seguiu dominando inteiramente o jôgo. O Huracan já não obedecia a esquema, apenas lutando desesperadamente para diminuir a diferença, mas inteiramente perdido em todos os seus setores.

Aos 18m, Antunes, cobrou de curva, uma falta na lateral da área, quase na linha de fundo, para Eduardo entrar de cabeça e marcar o terceiro gol americano, sem defesa para Zarra.

"Show" de bola

Já inteiramente senhor da partida, com os nervos em seus devidos lugares, o América passou, não só a comandar as ações, como a dar uma bela exibição de futebol. O Huracan, todo no ataque, viu-se, a cada minuto, surpreendido por contra ataques fulminantes. Aos 22m, Jorginho passou por dois e deu a Antunes, que, de primeira, entregou a Eduardo, numa linda triangulação, que terminou com arremate de primeira do ponteiro-esquerdo e em feliz defesa do goleiro argentino.

Antunes, aos 35m voltou a perder grande oportunidade de aumentar a contagem, atirando de dentro da pequena área, depois de ter tentado driblar o goleiro.

Aos 36 minutos, Edu sacudiu o Estádio Mário Filho, com um gol sensacional, acertando um petardo violento da entrada da área, que entrou no ângulo esquerdo do gol e com Zarra inteiramente atônito, ante a violência do chute.

Edu voltou a realizar brilhantes jogadas, sempre pelo setor esquerdo do campo, onde, juntamente com Eduardo, Antunes e, mais tarde Artur, desmanchou todo esquema defensivo do Huracan, que perdeu jogando limpo e lutando até o apito final.

Renda foi suspense no América

Abraços em profusão, sorrisos em todos os lábios, cumprimentos especiais para Edu, Eduardo e o estreante Alex, além de uma expectativa enorme em relação à divulgação da renda da rodada dupla, foram a tônica do festivo vestiário americano após a goleada sensacional sôbre o Huracan na preliminar de ontem, no Estádio Mário Filho.

A gratificação, que sòmente hoje será fixada pelo Presidente Braune e o Vice Gerson Coutinho, não será inferior a NCr$ 100, havendo possibilidades de que seja elevada em caso de nova vitória domingo contra o Nacional, o que daria à equipe, além do troféu, a invencibilidade em jogos internacionais, no Mário Filho.

Risos e abraços

Passados os primeiros minutos de alegria e euforia, começaram as indagações sôbre a renda. Naquela altura NCr$ 50.000 estavam assegurados e se não dava para auferir lucro, pelo menos empatava, o que era o objetivo de todos.

Huracan volta e dá lugar a Flu

A delegação do Huracan retorna hoje cedo a Buenos Aires, em avião da Aerolíneas Argentinas, pois os organizadores do Torneio Internacional do Rio concordaram com os motivos alegados pela chefia do clube para o cancelamento da segunda exibição, no Rio, ainda mais porque o Fluminense concordou em tomar o seu lugar, na jornada dupla de domingo.

O Sr. Ernesto Ballan, chefe da delegação, disse que o Huracan combinara com o empresário Jorge Bolaguer a realização das semana partidas, no Rio, dia 26, sexta-feira, e não dia 28, domingo, acrescentando que a primeira jornada dupla seria realizada dia 24, quarta-feira, e não dia 25, quinta-feira.

— Aprendemos uma duta lição, qual seja a de não aceitar mais jogar no exterior durante o campeonato argentino. O Huracan é quinto classificado no certame e luta por uma vaga entre os cinco que vão disputar o turno decisivo. Acontece que o San Lorenzo pretende alcançar o mesmo objetivo e desta forma o jôgo de domingo tem a importância de um clássico — comentou o Sr. Ballan.

Antunes é derrubado enquanto Edu aguarda o desenrolar do lance

ESPETÁCULO FOI DE EDU E EDUARDO

Edu e Eduardo foram os donos do espetáculo, na preliminar de ontem, no Estádio Mário Filho, pois, além de assinalarem os gols da vitória do América deram autêntico show de bola para a torcida. Antunes também é outro que merece destaque e só não pode ser comparado aos seus dois companheiros de ataque devido aos gols que perdeu.

A atuação de cada jogador foi a seguinte:

América

Ita — Não foi muito empenhado, mas demonstrou sempre segurança quando solicitado. No primeiro tempo, praticou belíssima defesa, ao desviar para escanteio uma bola que ia entrando.

Dejair — Fêz um primeiro tempo sereno, pois o Huracan não atacava muito pelo seu lado. No período final, demonstrou sobriedade, obstruindo com eficiência e soltando logo a bola.

Alex — Começou muito nervoso e foi subindo de produção à proporção que o tempo passava. No segundo tempo, estêve quase impecável, não levando nunca desvantagem quando disputava as bolas.

Aldeci — A exemplo de Alex, teve um início apenas regular devido ao nervosismo, mas foi melhorando gradativamente até se firmar e demonstrando ser bom zagueiro.

Gilson — Na mesma toada do início ao fim, pois não tem muito trabalho devido à fragilidade do ponteiro Caballero, que só conseguiu uma vez ir à linha de fundo.

Fará — Começou bem, mas caiu nos 20 minutos finais do primeiro tempo. No período final, estava firme, sendo a sua substituição por Sérgio apenas por medida de precaução, pois o jôgo já estava pràticamente ganho.

Ica — Teve um regular primeiro tempo, para subir muito de produção no final, quando soube alimentar o ataque com eficiência.

Joãozinho — O mais fraco do ataque, alternando boas e más jogadas. Precisa ser mais objetivo e desembaraçado para acompanhar o ritmo de seus companheiros.

Antunes — Atuou muito bem e seu maior pecado foi nas finalizações. No primeiro tempo perdeu gol cara-a-cara com o goleiro. No segundo, também perdeu duas excelentes oportunidades de gol.

Edu — Após um início apenas regular, foi subindo sempre de produção, sendo juntamente com Eduardo os dois melhores do jôgo. Assinalou dois gols, sendo o segundo — 4.º do América — lindo.

Eduardo — Desde o início demonstrou qualidades, envolvendo seu marcador com jogadas fulminantes. Manteve o mesmo tom de jôgo até o final, quando fêz, inclusive, gol de cabeça. O seu gol de abertura de contagem foi espetacular, fazendo vibrar a torcida.

Jorginho — Entrou aos 20 minutos do 2.º tempo, no lugar de Joãozinho e mostrou ser bom driblador.

Sergio — Substituiu Fará, mas jogou na lateral-direita e tomou conta da sua zona, atuando com segurança.

Artur — O ex-ponteiro do Botafogo substituiu Dejair, mas foi para o meio de campo e não pôde aparecer muito.

Huracan

Irusta — Apesar de largar muitas bolas, praticou uma série de boas defesas. No gol de Eduardo, não teve culpa, pois a bola foi muito venenosa.

Bortado — Muito fraco, sendo envolvido totalmente por Eduardo.

Ginarte — Demonstrou ser bom destruidor, mas entregou sempre mal a bola.

PONCIO — Apenas regular. Seu maior mérito foi o espírito de luta, não se entregando nunca.

FERNANDEZ — Teve atuação sóbria, sendo talvez o mais seguro da zaga. Contudo, é bom lembrar que o extrema Joãozinho não estêve bem na partida.

DOPACIO — Demonstrou bom contrôle de bola, mas não sabe lançar em profundidade, errando muitos passes.

VIBERTI — Melhor que seu companheiro de meio-campo e ainda demonstrando excelente preparo físico, pois terminou o jôgo correndo muito.

CABALLERO — Muito fraco, não sabendo ao certo o que fazer com a bola e não tendo também velocidade.

ALVAREZ — Lutou muito, mas não demonstrou característica de homem-gol. No primeiro tempo, perdeu gol certo.

OBERTI — O que dominava melhor a bola, no ataque do Huracan. Contudo, além de ser um pouco lento, chutava muito pouco, procurando mais passar as bolas.

MEDINA — Apenas regular, correndo muito, mas não efetuando nada de concreto.

ZAJAR — Entrou no gol, no segundo tempo, em substituição a Irusta, demonstrando ser inferior a êste. Sua melhor defesa foi em chute de Edu. Engoliu autêntico frango, quando o mesmo Edu chutou de longe e marcou o 2.º gol do América.

SANFONE — Subistituiu Caballero, no início do segundo tempo e foi jogar até pela ponta-esquerda, sem nada conseguir.

VERA — Entrou no lugar de Alvarez, na fase final, demonstrando apenas espírito de luta. Não levou vantagem em nenhuma bola que disputou.

CANTU — Procurou ajudar a Viberti no meio campo, lutando e correndo demais. Jogou pouco tempo, mas demonstrou algumas qualidades.

América 4 x Huracan 0

Local — Estádio Mário Filho.

1.º Tempo — América 1 a 0, Eduardo, aos 44'.

Final — América 4 a 0 — Edu, aos 5', Eduardo, aos 18' e Edu, aos 36'.

AMERICA — Ita; Dejair (Sérgio), Alex, Aldeci e Gilson; Fará (Artur) e Ica; Joãozinho (Jorginho), Antunes, Edu e Eduardo. Técnico — Evaristo.

HURACAN — Irusta (Sajas); Bortado, Ginarte, Poncio (Cantu) e Fernandes; Viberti e Dopacio; Caballero (Sansone), Alvarez (Vera), Oberti e Medina. Técnico — Emílio Baldonedo.

Juiz — Cláudio Magalhães.

Auxiliares — Frederico Lopes e José Aldo Pereira.

BOTAFOGO TREINA E RECEBE POR PARADA

Após a folga de ontem, os jogadores do Botafogo se apresentarão hoje à tarde ao técnico Zagalo, quando será realizado nôvo treino individual à européia ministrado pelo professor Admildo Chirol que espera deixar o time em ponto de bala na preparação física com vistas à Taça Guanabara.

O Botafogo receberá também hoje os NCr$ 25.000,00 do Guarani de Campinas pelo empréstimo de Parada até o final do ano. Quem trará o dinheiro será Luís Vitorino, técnico do Guarani, que virá à Guanabara acompanhado do próprio Parada e ainda de um ponteiro esquerdo juvenil, que ficará em experiência no Botafogo.

Exame de sangue

Chiquinho fará hoje exame de sangue e se não houver problema, será operado dos meniscos amanhã, pelo Dr. Lídio Toledo. A operação será efetuada no Hospital Miguel Couto pela manhã, e o médico do Botafogo espera que Chiquinho possa voltar aos treinos dentro de aproximadamente dois meses, pois é um jogador de rápida recuperação, a exemplo de Afonsinho cujo prazo de inatividade após extrair os menisco foi inferior a dois meses.

O médico vem realizando um trabalho psicológico junto a Chiquinho, que é muito impressionado o que, aliás, atrasou sua operação que já deveria ter sido realizada se não fôsse a teimosia do jogador em dizer que já estava bom. Chiquinho estava receoso de ser operado e só anteontem, quando sentiu novamente fortes dores no joelho, é que se convenceu da necessidade da operação.

Mais um extremo

A cada dia que passa aparecem mais ponteiros esquerdos para fazer experiência no Botafogo. Amanhã, além do juvenil que será enviado pelo Guarani, deverá também se apresentar a Zagalo, Pepa, de 23 anos de idade, e que é irmão de Lula, que está treinando no time de cima n.. mesma posição. Pepa também atua no futebol de praia, onde é considerado o melhor extrema esquerda.

Hoje à noite, em General Severiano, haverá uma partida entre o time de veteranos do Botafogo, contra os ex-alunos do colégio São José. Entre os veteranos do Botafogo, atuam Adalberto, Marinho, Nilton Santos, Neca e também o diretor de futebol Xisto Toniato, que atuará na lateral esquerda.

S. Paulo cancela amistoso

São Paulo (Sucursal) — O São Paulo cancelou o amistoso que iria realizar contra a Portuguêsa de Desportos, sábado ou domingo, nesta capital, pois a partida estava na dependência da realização Corintians x Internacional.

Uma das justificativas foi o fato do Diretor de Futebol Profissional, Sr. Manuel Martinho, ter se demitido, causando um problema a mais para o setor.

América melhor perde para Atlético: 2-1

A vitória do Atlético sôbre o América, por 2 a 1, ontem, não reflete o panorama da partida, que acabou com nove jogadores de cada lado, uma vez que o time de Jorge Vieira, quando teve oportunidade de jogar futebol, demonstrou amplo domínio técnico e territorial, vencendo o primeiro tempo por 1 a 0.

A tática anunciada por Gérson dos Santos, de fazer Amauri penetrar mais em profundidade pelo meio, não chegou nunca a funcionar, vendo-se, em troca, uma excelente exibição do América durante os primeiros 45 minutos, com Caldeira dando um verdadeiro show, em cima de Varlei, Samuel e Mosquito entendendo-se bem para vencer o bloqueio. O Atlético perdeu um pênalte cobrado por Ronaldo, que Djair defendeu.

Domínio

Os americanos se lançaram cedo ao ataque, explorando bem a Caldeira e Mosquito, e já aos 7 minutos Zé Carlos perdeu boa chance de marcar, chutando fora um lançamento perfeito que recebeu de Mosquito. Na ponta esquerda, Caldeira batia Varlei em tôdas as oportunidades e o zagueiro do Atlético só encontrou recursos na violência, para conter o atacante do América, do que resultou na expulsão dos dois no segundo tempo.

Aos 14 minutos, Edson lançou muito bem para Caldeira, que venceu o defensor atleticano com facilidade, mas quando tinha tudo para abrir a contagem, o bandeirinha Joaquim Gonçalves apitou um impedimento inteiramente inexistente.

O Atlético só conseguia vir à área do América em contra-ataques e, num dêsses, Beto sofreu tranco de Café e Décio Brito, que o juiz marcou pênalte. Ronaldo, encarregado da cobrança, chutou para Djair defender espetacularmente.

Gol

Redobrou o ânimo do América, que foi ao ataque aos 27 minutos, por intermédio de Zé Carlos, na ponta direita, dando seguidos dribles em Décio Teixeira, que o aterrou na entrada da área. O próprio ponteiro cobrou a falta, passando bem a Samuel, que fuzilou para fazer 1 a 0 favorável ao América.

Sempre dominando o meio de campo, com Chiquinho aparecendo como a grande figura de seu time, o América vencia como queria o bloqueio adversário, ora nas tabelas de Mosquito com Zé Carlos, ora na daquêle com Samuel ou Caldeira. Aos 32 minutos, Luizinho salvou um gol certo, defendendo um violento chute de Mosquito, que se seguiu a uma manobra com Zé Carlos.

No último minuto do tempo inicial, quando a superioridade do América era flagrante, o Atlético iniciou a violência, por intermédio de Vander que mandou Caldeira ao Chão, e ainda veio Varlei para chutar o ponteiro quando êsse estava deitado.

Virada

Logo aos 3 minutos do segundo tempo o Atlético conseguiu o gol do empate, num golpe de sorte. Vanderlei chutou forte da intermediária para Djair pegar e largar, do que se aproveitou Beto, que vinha na carreira, e fazer 1 a 1 sem dificuldade.

Apesar dêsse gol, o América não perdeu o contrôle e era mais time, tècnicamente, em campo, se bem que o Atlético tivesse voltado melhor e com um ataque mais agressivo, fruto da entrada de Dade no lugar de Lacir. Sempre com a iniciativa das ações, o América foi à frente aos 6 minutos, quando Vander comete nova falta violenta contra Caldeira. Cabe a êste cobrar para Zé Carlos, que cobriu a defesa do Atlético, entregando a Mosquito, e êste, de cabeça, mandou a Samuel. Sòzinho com o gol à frente, Samuel perdeu o gol mais feito da partida, chutando pelo alto.

O Atlético contra-ataca em seguida, numa boa tabela de Beto com Amauri, que recua a Dade, dando ao substituto de Lacir a chance de fazer o segundo gol de sua equipe.

Expulsões

Cinco minutos depois dêsse lance, eram expulsos Varlei e Caldeira. O zagueiro do Atlético, sem poder tècnicamente dominar o ponteiro do América, apelou para a violência, acertando o atacante sem bola, que imediatamente revidou à agressão. O juiz Sílvio Davi mandou os dois para fora sem discussão.

Passados três minutos, o América novamente no ataque, Mosquito bate Vander na carreira e vai até à linha de fundo, junto da entrada da área, e aí sofre nôvo pontapé de Vander pelas costas, começando os dois a discutir. Injustamente o árbitro expulsa o jogador do América, quando a culpa era apenas do defensor atleticano.

Com nove homens de cada lado, a partida transformou-se numa pelada e não havia mais condições de se jogar futebol, ficando prejudicado o América, que, até então mesmo depois de placar desfavorável, ainda era tècnicamente o dono do campo e ainda tinha chance de modificar o marcador.

Atlético 2 x América 1

Local: Estádio Magalhães Pinto, Belo Horizonte.

Renda: NCr$ 26.094,00 para 13.911 pagantes.

1.º tempo: América 1 a 0, gol de Samuel, aos 27 minutos.

Final: Atlético 2 a 1, gols de Beto, aos 3 minutos e Dade, aos 8 minutos.

Atlético — Luizinho, Varlei, Vander, Dilsinho e Décio Teixeira; Vanderlei (Nei) e Amauri; Buião, Beto, Lacir (Dade) e Ronaldo (Edmar e ainda Edgar (Maia). Técnico — Gérson dos Santos.

América — Djair, Décio Brito (Edvar) Luizão, Café e Zé Horta; Zé Carlos, Samuel, Mosquito e Caldeira. Técnico — Jorge Vieira.

Juiz — Sílvio Gonçalves Davi.

Auxiliares — Gil Trindade e Joaquim Gonçalves.

Ocorrências — Varlei e Caldeira foram expulsos aos 13m do 2.º tempo, por troca de pontapés, e Vander e Mosquito, aos 15m, por discutirem.

Câmera

LUIZ BAYER

Muito satisfeito com os resultados da temporada internacional, o Presidente do América anunciou ontem que aceitou um amistoso com o Atlético Madri para o dia dois de julho quando o quadro espanhol iniciará a sua temporada no Brasil. O jôgo será realizado no Estádio Mário Filho e como a data pertence ao Fluminense que no mesmo dia pretende enfrentar o Libertad, de Assunção é quase certo que seja realizado um espetáculo duplo, com o Fluminense e o Libertad fazendo a preliminar, enquanto o América e o Atlético Madri farão o jôgo de fundo.

O presidente do América reafirmou, ontem, que êste ano será o ano do futebol do América. Assegurou que todos os esforços seriam feitos no sentido de projetar a equipe no campeonato para que ela possa desempenhar uma missão diferente dos outros anos. "O América já cumpriu parte de seu programa de expansão construindo piscinas e saunas, agora é justo que o futebol receba o estímulo de que necessita, porque o América foi sempre uma fôrça dentro do futebol carioca" — disse o Sr. Vôlnei Braune.

Com relação ao encerramento do torneio internacional marcado para o próximo domingo, já está resolvido que não contará com a presença do Huracan, cuja equipe deveria enfrentar o Vasco. O Huracan tem o seu retôrno marcado para amanhã para Buenos Aires, pois, domingo terá que jogar com o San Lorenzo uma partida da mais alta importância pelo campeonato argentino. O Fluminense será assim, o substituto do Huracan, fazendo com o Vasco, o primeiro prélio, enquanto o América jogará com o Nacional. Este foi o programa ontem aprovado pelo Departamento de Futebol do América.

O Sr. Abílio de Almeida que retornou de Lima, manteve na capital peruana importantes contatos além de ter conduzido com muita habilidade os interêsses do Cruzeiro na Taça Libertadores da América. O Sr. Abílio de Almeida já fêz um relatório verbal ao Sr. Sílvio Pacheco mas os assuntos que tratou só serão apreciados oportunamente quando estará de volta o Presidente João Havelange, cujo regresso, como já adiantamos, está marcado para o próximo domingo.

O América aceitou ontem uma proposta para fazer cinco jogos na Argentina. A equipe rubra deverá participar de um torneio, no qual também deverá intervir o Vasco, que já foi consultado e parece ter recebido a idéia favoràvelmente. O América terá tôdas as despesas pagas e receberá três mil e quinhentos dólares por partida. Os entendimentos foram iniciados ontem e esta manhã o Presidente Vôlnei Braune e o Vice-Presidente Gérson Coutinho deram total aprovação ao plano. Depois da temporada na Argentina o América, como já frisamos, enfrentará o Atlético Madri no Estádio Mário Filho.

Enquanto isso, prossegue a fase decisiva do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa que até agora apresenta em vantagem as equipes paulistas do Palmeiras e do Corintians sôbre os gaúchos Grêmio e Internacional. Não há dúvida de que o certame se inclina para uma equipe paulista, mas os gaúchos acreditam que poderão dificultar as coisas, embora reconheçam que ainda não estão em nível suficiente para pensar no título máximo. Agora o Corintians terá que ir a Pôrto Alegre para enfrentar o Internacional, enquanto o Palmeiras que venceu o Internacional enfrentará o Grêmio numa peléja que surge com muito boas perspectivas.

Recebendo quinze mil dólares líquidos e com Pelé tendo um percentual em cada jôgo, o Santos embarca amanhã para cumprir uma temporada pelas Áfricas. O seu roteiro, segundo o empresário Elias Zacour prevê seis jogos na África onde, aliás, o Santos é aguardado com uma expectativa muito forte. Está claro que Pelé constitui a grande atração e segundo se sabe, algumas precauções terão que ser tomadas porque o entusiasmo excessivo às vêzes pode causar prejuízos. O Santos levará a sua fôrça máxima e terminados os jogos nas Áfricas iniciará um giro pela Europa onde visitará a França, Alemanha e Itália, principalmente.

A rodada de amanhã do campeonato de juvenis marcará a realização de alguns jogos considerados de grande importância para aquêle certame. Em Álvaro Chaves Fluminense e América farão o prélio mais interessante. O América é companheiro de liderança do Flamengo e vai defender a sua posição ante um Fluminense que parece caminhar para a recuperação, depois da vitória que assinalou sôbre o Vasco em São Januário. O Flamengo que é o outro líder, irá a Figueira de Melo enfrentar o São Cristóvão.

O Bangu, segundo o Sr. Castor de Andrade, deverá fazer nova tentativa para conquistar o atacante Tupã que pertence ao Palmeiras. Os entendimentos caíram na estaca zero depois que o Palmeiras fixou o preço do passe em duzentos milhões de cruzeiros. Mas é possível que o Bangu acrescente mais trinta milhões à sua proposta de cento e vinte milhões tal é o seu desejo de contar com a cooperação daquele jogador que, atualmente está incompatibilizado com o técnico Aimoré Moreira.

Na próxima semana, segundo fomos informados, deverá ser celebrada a primeira reunião das comissões que vão analisar o convênio a ser firmado entre a Federação Carioca de Futebol e a direção da ADEG. Os primeiros contatos serão apenas de estudo, mas apesar disso sente-se que existe um clima muito favorável para que as coisas sejam conduzidas dentro de um rumo satisfatório. Os clubes cariocas estão muito satisfeitos com a posição do Legislativo carioca que se manifestou favorável a algumas concessões no que se relaciona com a redução das taxas cobradas no Estádio Mário Filho.

Celtic vence Inter e é campeão

Lisboa (AP-JS) — O Celtic, da Escócia, ao vencer o Internazionale, de Milão, ontem à tarde, no Estádio Nacional de Lisboa, por 2 a 1, sagrou-se campeão de futebol da Europa, perante 60 mil espectadores, inclusive, o Presidente Américo Tomás, sendo o primeiro clube britânico a realizar tal façanha, nos 12 anos de existência do Torneio.

O time escocês dominou a maior parte das ações, marcando os dois gols que lhe dariam a vitória sòmente na etapa derradeira, mesmo após o clube milanês avantajar-se no escore, ainda no primeiro tempo, e fechar-se na defesa, procurando garantir a vitória, após o oitavo minuto de jôgo.

Inter inaugura

O Internazionale inaugurou o escore, aos 8 minutos de partida, quando McNeil derrubou Cappellini dentro da pequena área, lance que o juiz anotou, tendo Mazzola batido a penalidade máxima e convertido-a no único gol da equipe milanêsa.

O Celtic não se intimidou e continuou pressionando o gol de Sarti e, aos 12 minutos, Auld chutou violentamente, indo a bola chocar-se contra o travessão superior, com o goleiro italiano já vencido. A equipe escocesa manteve o predomínio das ações, durante todo o 1.º tempo, sem que seus atacantes conseguissem furar o sólido bloqueio armado por Helênio Herrera para garantir o marcador. Tôda a torcida portuguêsa passou a incentivar, então, a equipe britânica, em face de sua maior agressividade, terminando o primeiro tempo com o escore de 1 a 0.

Celtic empata e ganha

Sòmente aos 17 minutos da etapa derradeira, é que o Celtic, após cerrado bombardeio sôbre o gol italiano, é que se igualou no marcador, através de Gemmel.

A defesa do Internazionale, diante da pressão da equipe escocêsa, desdobrava-se em conter as investidas do time britânico. Quando faltavam cinco minutos para o término do jôgo, é que o Celtic assinalou o gol da vitória, quando Murdoch chutou e Chalmers desviou a bola, com o goleiro Sarti, do Internazionale, inapelàvelmente batido.

O Celtic jogou com Simpson; Craig e Gemmel; Murdoch, McNeil e Clark; Johnstone, Wallace, Chalmers, Auld e Lenmox, enquanto o Internazionale alinhou com Sarti; Burguich e Facchetti; Bedin, Picchi e Guarnieri; Domenghini, Mazzola, Capellini, Bicicli e Corso. Juiz, Dagnall, auxiliado pelos inglêses Sames e Keith.

Entusiasmo

Após a partida, centenas de entusiastas torcedores do Celtic invadiram o campo, iludindo a polícia, com os jogadores escoceses encontrando grande dificuldade para chegar aos vestiários, alguns perdendo a camisa nas mãos de admiradores e outros carregados em triunfo.

Nova Iorque empata com Baltimore

Nova Iorque (AP-JS) — Os Generales de Nova Iorque, empataram, sem abertura de contagem, com a equipe dos Bays, de Baltimore, em partida do grupo leste da Liga Nacional de Futebol Profissional, jogada no Yankee Stadium, ante um público de 2 mil pessoas.

O jôgo foi denominado de "Noite Argentina", pelo fato de o time novaiorquino possuir em suas fileiras vários jogadores dêsse país e também, por se comemorar a data magna da Argentina.

Domínio

O time dos Generales dominou a maior parte do tempo, sem contudo seus atacantes, dentre os quais se destacou o argentino Luís Menotti, terem sido felizes nos arremates a gol.

A tática adotada pela equipe de Baltimore foi a de contra-ataques rápidos e o goleiro Paulo Freitas praticou pelo menos duas boas intervenções, ante as finalizações dos brasileiros Luís Mayoral e Hipólito Chilinique.

Peñarol ganha jôgo contra o Barcelona

Barcelona (AP-JS) — O campeão sul-americano de futebol — o Peñarol, de Montevidéu — conseguiu sua terceira vitória na Espanha, em sua atual excursão pela Europa, ao derrotar a equipe do Barcelona — que cumpriu pobre atuação na Copa Espanhola e foi eliminada das oitavas de final pelo Atlético de Madri — por 2 a 0, escore êsse construído ainda no primeiro tempo.

O médio direito Forlan inaugurou o marcador, aos 20 minutos, com violento chute de fora da área, depois de receber passe de Spencer. O segundo gol foi marcado pelo extrema esquerda Vicente, recebendo esplêndido lançamento de Silva, que o colocou frente a frente com o goleiro catalão Sadurni.

Barcelona melhor

Se bem que o time uruguaio tenha vencido, o Barcelona foi mais rápido e dominou maior parte das ações, sem que seus atacantes demonstrassem precisão nos tiros a gol de Taibo, sobretudo no período inicial. O Peñarol, por seu lado, adotando jôgo lento, mostrou maior técnica e coordenação, com seus ataques, bem poucos, criando sempre situação de perigo para o gol do Barcelona.

Apitou o jôgo o espanhol J. Herrera e o Peñarol formou com Taibo; Icasano e Figueroa; Forlán, Gonzalez e Caetano; Cortez, Rocha, Silva, Spencer e Vicente. O Barcelona atuou com Sadurni; Benitez e Olivella; Poncho, Muller e Borras; Rexach, Silva, Zaldua, Enderiz e Seminario.

O Peñarol dará por terminada, amanhã, sua temporada, na Europa, quando enfrentará, em Leipzig, na Alemanha Oriental, uma seleção alemã.

TABELA PELÉ-COUTINHO EMPOLGA BRASÍLIA

Brasília (SP-JS) — A famosa tabelinha Pelé-Coutinho voltou a ser revivida ontem, em Brasília, e a empolgar o público que compareceu ao Estádio Nacional, para ver Santos x Seleção de Brasília, pois, logo ao primeiro minuto de jôgo, a dupla que criou a instituição da tabelinha chegou ao gol, com Pelé dando o último toque na bola para vencer o ainda frio goleiro da seleção brasiliense.

O Santos, como que fazendo recuperar sua grande fôrça técnica e se impondo com suas goleadas, marcou 5 a 1 sôbre a seleção e ainda se deu ao luxo de fazer inúmeras substituições, sem que sua equipe caísse de rendimento, embora se poupando e restringindo suas ações ao espírito de exibição.

Tabela emociona

No primeiro ataque do Santos, Coutinho e Pelé o iniciaram trocando passes desde o centro do campo e sempre em profundidade, até alcançar a posição do chute ao gol, o que foi feito por Pelé, abrindo a contagem ao primeiro minuto. A tabelinha, sensacional e fulminante, provocou aplausos calorosos do público que, emocionado e entusiasmado pela beleza e arte da jogada, acabou esquecendo o regionalismo e deixou de torcer pela seleção, preferindo ver repetida a tabelinha.

O primeiro tempo acabou com o Santos ganhando de 2 a 0, cabendo a Coutinho, aos 40m, marcar o segundo gol. Na etapa final, Wilson levou para 3 a 0 aos 18m e Toninho, que no intervalo, substituíra Coutinho, fêz 4 a 0 aos 23m. Aos 39m, Aderbal fêz o gol de honra da seleção, mas Toninho, aos 44m marcou novamente, completando a goleada.

Detalhes

A arrecadação somou a importância de NCr$ ...... 44.000,00 e na arbitragem funcionou o juiz Jorge Cardoso, da Federação de Brasília. As duas equipes alinharam: Santos — Claudio Lima, Joel, Orlando (Oberdã) e Rildo; Vitor (Bugiê) e Clodoaldo; Wilson, Coutinho (Toninho), Pelé (Douglas) e Abel (Edu).

Seleção — Valter; Didi Melo, Barlize e Aderbal; Luís (Wilson) e Beto; Zé Maria, Sabará, Edinho e Arnaldo.

Ontem mesmo, o Santos regressou a São Paulo viajando em avião da Vasp que deixou Brasília às 20 horas.

Leeds vence na Escócia e lidera Taça

Kilmarnock, Escócia (AP-JS) — O Leeds United, da Inglaterra, empatou com a equipe local do Kilmarnock, sem abertura de contagem e posse à frente da tabela de colocações do Torneio Europeu de Futebol de Cidades de Feiras, de vez que venceu a primeira partida, disputada em Londres, por 4 a 2.

Espartanos derrotam os Toros

Filadélfia (AP-JS) — Os Espartanos, de Filadélfia, venceram os Toros, de Los Angeles, em partida da Liga Nacional de Futebol Profissional dos Estados Unidos, jogando ante 4 mil espectadores e apesar de intenso frio, por 1 a 0.

O atacante argentino Orlando Garro, aos 14 minutos, de uma distância de 12 metros, marcou o gol dos Espartanos, ao concluir boa combinação urdida por Tinney e Tibor Szalav.

Galícia diz que continua com bom time

Salvador (SP-JS) — Os dirigentes do Galícia, que queriam acabar com o setor de futebol profissional no clube, dedicando-se tão sòmente ao esporte amador, resolveram organizar grande equipe para disputar o próximo Campeonato Baiano de Futebol. Nesse sentido, diretores do Galícia deverão viajar para Rio e São Paulo, a fim de contratar reforços para o time.

Maioria já aprovou a Vila do Atlético

Com uma reunião anteontem, o Conselho Deliberativo do Atlético aprovou por unanimidade o plano de construção do Parque Esportivo e da Vila Olímpica. O Vice-Presidente Carlos Alberto Naves apresentou o projeto a 55 conselheiros presentes à reunião, explicando os pormenores da construção e vendas dos títulos.

Os recursos para construção do Parque Esportivo, que receberá o nome de ex-Presidente Tomás Naves, advirão da venda dos títulos de sócios benfeitores, que foram divididos em três categorias, salientando-se que de antemão o Atlético recebeu uma oferta do Banco Industrial de Campina Grande sôbre um empréstimo de NCr$ 300 mil, com juros de 2% ao mês, para serem pagos a partir de janeiro.

O projeto

O Vice-Presidente Carlos Alberto Naves fêz o plano do Parque Esportivo e da Vila Olímpica do Atlético, prevendo a demolição do Estádio Antônio Carlos, onde se construirá o Parque Esportivo, com seis quadras, três piscinas, saunas, vestiários, salas de jogos e leitura, departamento médico e fisioterápico, com término previsto para dezembro de 1968.

Na Pampulha, em terreno que está sendo adquirido com área de 185 mil metros quadrados, serão construídas as instalações para o Departamento de Futebol, compreendendo-se um campo para treinamentos, uma piscina, quadra de esportes especializados, pista para treinos individuais, caixa de areia e um prédio onde haverá sala de leitura, sala de jogos, refeitório, cozinha, 20 quartos, departamento médico, fisioterapia, lavandaria, vestiários e rouparia.

Para a concretização do plano serão vendidos, inicialmente, 10.300 títulos, divididos nas seguintes categorias: benfeitor remido, no valor de NCr$ 1.000; benfeitor esportivo, no valor de NCr$ 800; e benfeitor, no valor de NCr$ 460.

Cruzeiro desmente cessão de jogador

O Sr. Cármine Furletti desmentiu ontem notícias que surgiram na cidade dando conta de que o Cruzeiro emprestaria alguns jogadores para que o Siderúrgica pudesse disputar o campeonato mineiro com um time razoável, afirmando que o seu clube não empresta ninguém, e acentuou que pode é vender aquêles que Aírton Moreira julgar dispensáveis.

Tôdas as atenções do Cruzeiro estão voltadas para o jôgo do dia 14 de junho, em Belo Horizonte, contra o Nacional, pelas semifinais da Taça Libertadores da América, e ao que tudo indica apenas um amistoso será realizado até aquêle jôgo, que será o do dia 31, em Juiz de Fora, contra a seleção local.

O Sr. Cármine Furletti apareceu, ontem, cedo, no Cruzeiro e foi logo desmentindo para a imprensa as notícias que circularam pela cidade, no sentido de que o Cruzeiro estaria propenso a emprestar alguns jogadores para que o Siderúrgica pudesse apresentar-se com um time bom no próximo campeonato.

O dirigente afirmou reconhecer os problemas que o Siderúrgica enfrenta para continuar disputando o campeonato, mas que a solução não está com o Cruzeiro.

Corintians jogará com mesmo time

São Paulo (Sucursal) — O Presidente Mendonça Falcão não atendeu à pretensão do Corintians de antecipar, para amanhã, o seu jôgo com o Internacional, o que levou o técnico Zezé Moreira a marcar treino para hoje, pela manhã, no Parque São Jorge, antecedido de revisão médica.

Zezé Moreira anunciou que não fará qualquer modificação na equipe, mantendo Marcial e Sílvio, a despeito do movimento e da preferência dos torcedores por Flávio, que desejam ver no time logo no início do jôgo. Tales, que deixou o campo por haver sentido contusão na perna, não constitui problema em têrmos de preocupar Zezé Moreira.

Os dirigentes do Corintians não anunciaram o prêmio pelo empate de 2 a 2 com o Palmeiras, mas é certo que não pagarão quantia inferior à que foi estipulada pelo Palmeiras ou seja, NCr$ 100.

Portuguêsa resolve com Marinho

São Paulo (Sucursal) — A Portuguêsa concordou em pagar a metade dos 15% que Marinho exigia do São Bento, sôbre o montante da venda do seu passe ou seja, NCr$ 100 mil, e com isto o problema melhorou e deverá ser solucionado amigàvelmente. O jogador tinha direito a NCr$ 15 mil, mas o São Bento nega-se a pagar a importância, chegando a ameaçar o cancelamento da transferência.

Jair Bala preocupa Aimoré para amanhã

São Paulo (Sucursal) — O tornozelo de Jair Bala, com uma torção que o deixou inchado e tem obrigado o jogador a ficar fazendo aplicação de gêlo dia e noite, é o problema que o Palmeiras está enfrentando para o seu jôgo contra o Grêmio, amanhã, em Pôrto Alegre, quando a equipe paulista defenderá a sua posição de líder da fase final do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

O embarque da delegação do Palmeiras está marcado para hoje, após o almôço, e a hospedagem em Pôrto Alegre será no City Hotel. Ademir da Guia, que vem apresentando acentuada melhora, é o que está animando os dirigentes e o técnico Aimoré Moreira, porque, podendo jogar, o problema Jair Bala desaparecerá.

Gratificação

A gratificação pelo empate com o Corintians foi fixada em NCr$ 100. Ontem, embora de folga, a maioria dos jogadores estêve no Parque Antártica para revisão médica, banho de sauna e massagens.

Aimoré Moreira reclamou da arbitragem de Armando Marques, dizendo que a falta marcada e que resultou no gol de empate não existira e que a expulsão de Dudinha não fôra punição justa.

II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO

Clubes intensificam treinos para o certame

Enquanto o II Torneio de Pelada, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS sob o patrocínio da ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO, não tem início, os clubes inscritos no certame aproveitam para realizar seus últimos treinos nos oito campos do Parque do Flamengo, os quais ficam tomados de grande público desde as primeiras horas da manhã.

Para o II Torneio de Pelada, criado pelo jornalista Mário Rodrigues Filho, o número de clubes inscritos, no total de 1.105, nas três categorias — adultos, veteranos e juvenis — ultrapassou, em muito, o total conseguido no ano passado, prometendo ser dos mais interessantes, tal é o empenho que os clubes vêm mostrando durante os treinos.

Sorteio

Grande é a expectativa em tôrno do II Torneio de Pelada, promovido anualmente pelo JORNAL DOS SPORTS sob o patrocínio da ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO, que deverá ter seu início no dia 3 de junho próximo, logo que sejam concluídas as obras de melhoramentos nos oito campos, os quais se encontram em fase de acabamento devendo o sorteio das tabelas ser realizado nos dias 29 e 30 próximos.

A Direção, para que não haja reclamações posteriores, pede a todos os representantes de clubes inscritos para que compareçam às 15 horas de segunda-feira, no auditório dos funcionários da ESSO, na Rua Álvaro Alvim, 24, 3.º andar, para assistir ao sorteio da tabela da categoria de adultos. No dia imedaito, os representantes dos clubes inscritos nas categorias de juvenis e veteranos deverão comparecer ao mesmo local, no mesmo horário, para os últimos sorteios.

Os treinos

Enquanto o sorteio das tabelas não é realizado e a Direção do II Torneio de Pelada aguarda o término das obras no Parque e a colocação dos postes com nova iluminação, o que deverá ser feito pela Comissão Estadual de Energia Elétrica até o dia 3 próximo, quando o certame terá início, os clubes inscritos aproveitam para realizar seus últimos treinos, estando programada para amanhã, no campo 5, a partida entre o Alvarinho e o Caravelle, às 9 horas.

O quadro do Alvarinho, que se encontra em boa forma, tendo vencido a maioria dos treinos que realiza nos campos do Parque, foi finalista no ano passado, perdendo para o Capri, enquanto o Caravelle foi o time que derrotou o Moreira Leite, formado por Telê, Jair da Rosa Pinto, Nilton Santos e outros, que êste ano estarão disputando, novamente, o Torneio de Pelada, criado pelo Jornalista Mário Filho.

Damião, já recuperado da contusão no joelho, poderá jogar sábado contra a Marinha

Cisper jogará com escrete da Marinha

O Cisper aceitou para amanhã um amistoso contra a seleção da Marinha, no campo do Everest, ocasião em que fará a estréia do goleiro Tião e do zagueiro Evelino, as mais recentes aquisições do time para o Campeonato Classista.

Alguns jogadores que preocupavam ao técnico Eudimar Pujol já se recuperaram e participaram do amistoso de sábado último, quando o Cisper derrotou o Aladim por 1 a 0, gol de Paulo Madureira, no segundo tempo da partida.

Tudo bem

Com a inclusão do goleiro Tião e do quarto-zagueiro Evelino, o técnico revelou que seu time poderá melhorar muito. Ambos os jogadores deverão aparecer no jôgo de sábado, contra a seleção da Marinha, que, por sua vez, estará se preparando para o Torneio da CBD.

Damião e Darci, os jogadores que mais preocupavam ao técnico já se recuperaram e também têm presença certa no jôgo de sábado. Dariá, em fase de recuperação, segundo Eudimar Pujol, aparecerá aos poucos, já que não reúne condições físicas ainda — estêve muito tempo parado, em virtude de uma contusão no tornozelo.

Para o classista

Para o Campeonato Classista, o técnico Eudimar Pujol pretende colocar o meia armador Dariá em plena forma, e tratará de reforçar o time com jogadores de categoria pois "perdemos o título de campeão do Torneio de Verão exclusivamente por azar e no Classista pretendemos empreender uma boa campanha, com uma equipe forte para podermos esquecer o azar".

Em virtude das circunstâncias, não haverá nenhum treinamento esta semana para os jogadores do Cisper, pricipalmente porque o time, segundo seu técnico, está em fase de preparativos, experimentando quantos jogadores aparecerem para treinar.

Barreirinha já sabe de tudo sôbre Vico

Em virtude de várias pessoas considerarem sem fundamento o recurso do Barreirinha contra o Municipal, o Presidente do primeiro, Sr. Luís Silva, revelou que, após algumas sindicâncias, apurou que o jogador Vico, do Municipal, é inscrito na Liga Saquaremense de Desportos, pois lá joga pelo Bacchi.

O Sr. Luís Silva disse, ainda, que enviou ofício ao Presidente da Federação Fluminense de Desportos, pedindo informações sôbre o jogador, quando ficou sabendo de tôda a verdade, inclusive que Vico é inscrito como amador na FFD, pela Liga de Saquarema.

Jôgo bom

O recurso pedindo a impugnação do jôgo contra o Municipal deu entrada anteontem, na sede do Departamento Autônomo, pelo Presidente do Barreirinha e deveria ser julgado ontem. Mas, como foi feriado e o DA não funcionou, só será apreciado na outra quinta-feira, quando o Presidente, do Barreirinha, de posse de uma cópia da ficha do jogador, na Federação Fluminense de Desportos, poderá obter a impugnação da partida.

A Diretoria do Municipal, por sua vez, acha que não dará em nada o recurso do Barreirinha. Alguns representantes, porém, acham que, das várias provas que estão em poder do Presidente Luís Silva, o Municipal perderá os pontos.

Amistoso

Já considerando sem efeito o jôgo contra o Municipal, a Diretoria do Barreirinha acertou para domingo um amistoso contra o Confiança, que, segundo êles, será a revanche — o primeiro jôgo o time de Paquetá venceu por 4 a 2 —, preparando-se para a quarta rodada do campeonato do DA, quando enfrentará o Senhor dos Passos, no primeiro domingo do próximo mês.

Para êste jôgo, a direção técnica do Barreirinha não tem qualquer problema, devendo lançar sua fôrça máxima. O jôgo será na Rua Silva Teles e terá preliminar de aspirantes às 13 horas e 15 minutos.

Manufatura acertou jôgo com Cruzeiro

Manufatura e Cruzeiro aproveitarão a folga no campeonato do Departamento Autônomo, no próximo domingo, para um jôgo amistoso, em Realengo, quando o primeiro prestará uma homenagem ao clube da Zona Rural pela liberação do jogador Helinho.

O Cruzeiro, segundo o técnico Janot, deverá se apresentar com sua fôrça máxima, pois já poderá contar com Joãozinho, completamente recuperado da distensão na coxa direita, que é a principal peça para o sistema 4-3-3, preferido por Janot.

O Manufatura, por sua vez, também se apresentará com o time completo — o mesmo que derrotou o Colégio, domingo último, por 3 a 1 — pois o técnico Irio revelou ter ficado satisfeito com a atuação da equipe na segunda rodada do Campeonato do DA.

Fôrça máxima

O Cruzeiro, que domingo último perdeu a liderança da Série Pedro Machado da Silva, ao ser derrotado pelo Nôvo México por 3 a 2, está disposto a fazer jôgo duro com o Manufatura, já que reconhece a fôrça do time dos Pilares, que vem de duas boas vitórias: sôbre o Facit por 1 a 0 e sôbre o Colégio por 3 a 1, e um empate com o Carioca.

Preparando-se, então, para voltar à liderança da série, o técnico Janot revelou que lançará o mesmo time que obteve as duas brilhantes vitórias — na primeira e segunda rodadas do certame —, já que poderá contar com o atacante Joãozinho para lançar despreocupado o sistema 4-3-3, seu preferido, embora goste também do Airton.

Completo

O Manufatura, por outro lado, se apresentará com o mesmo time que derrotou o Colégio, ou seja: Ubaldo; Ivã, Ouraci, Robertão e Francisquinho; Maurício e Ivã Soares; Calazana, Adilson, Hélio e Rato, podendo entrar ainda Cúri, Lotado — já recuperado da contusão no tornozelo — e Trabalha.

Com esta equipe, o técnico Irio — que estreou domingo último muito bem, vencendo o Colégio — acha que poderá derrotar o time de Realengo, pois considera dos melhores o elenco deixado pelo técnico Isaac Ambranson, que sábado último viajou para a Europa.

Antes de viajar, o técnico Isaac Ambranson convidou para responder pela direção técnica do Manufatura o Sargento Valdo, ex-treinador do Campo Grande, que está no Rio passando as férias. Valdo, no entanto, não aceitou o convite, sendo então requisitados os trabalhos do técnico Irio, que, além de conhecer a fundo os jogadores, entende bastante de futebol.

XVII JOGOS INFANTIS

Flamengo e Mackenzie finalistas do salão

Em jôgo sensacional, com as duas torcidas se manifestando ruidosamente, com o placar sofrendo alternativas, só decidido no último minuto, o Flamengo venceu o Vasco por 3 a 2, classificando-se como finalista do futebol de salão, categoria 13 a 15 anos.

Na outra semifinal, depois de um primeiro tempo duramente disputado, o Mackenzie conseguiu vencer o Fluminense por 3 a 1, com China dando demonstração de categoria e, todo o time, de raça e cabeça fria. Também êste jôgo contou com o incentivo de grande torcida.

Dureza

Flamengo e Vasco fizeram um jôgo onde a dureza e o evidente nervosismo dos dois times foram as tônicas principais. Os dois começaram fechados, armados no 3-1, evitando sair jogando, a não ser quando o adversário não apertava. Embora o ligeiro favoritismo do Vasco, a verdade é que os dois times, longe de procurar criar condições de marcar, preferiram ficar à espera de que o adversário falhasse para, então, chegar ao gol.

Embora meio prêso, o jôgo transcorria dentro de um clima de grande animação, pelo incentivo constante das duas torcidas, bem numerosas. A cada jogada mais perigosa de Flamengo ou Vasco, suas torcidas explodiam em palmas e gritos, concorrendo para que o jôgo jamais perdêsse o interêsse.

O Flamengo soube bem aproveitar a primeira falha do Vasco, que aconteceu logo aos 2m de jôgo, com Humberto entrando firme, para chutar, sem defesa para Arnaldo: 1 a 0. O Vasco viria a empatar, aos 10m, através de Fernando. Os minutos finais do tempo foram jogados com os dois times ainda mais cuidadosos, evitando que o adversário virasse com vantagem no marcador.

O panorama do jôgo não sofreu diferença na fase final. Os dois trocavam passes entre seus goleiros e defesas, à espera de que o adversário se descuidasse no bloqueio e um dos alas pudesse sair com a bola dominada — o que, raramente, acontecia. Afinal, aos 6m, o Vasco soube aproveitar uma chance e, através de Jorge Luís, marcou seu segundo gol: 2 a 1.

A torcida vascaína explodiu, transformando o ginásio do Sírio num pandemônio de "casacas". A torcida do Flamengo — muda. A garotada do rubro-negro deu a calda, a torcida do Flamengo se recuperou e, aos berros, passou a incentivar seu time que, vendo na vantagem do adversário uma possível derrota, lançou-se todo à frente.

A luta do Flamengo durou exatamente sete minutos, até que, aos 9m, Sérgio fêz delirar tôda a sua torcida, empatando o jôgo. Já cansado, pela luta titânica que travava contra o adversário, incapaz de manter o mesmo ritmo, Sérgio foi substituído por Wilson, o grande ídolo do futebol de salão do Flamengo.

Com todo o fôlego, Wilson entrou e logo deu outra movimentação às tramas ofensivas do Flamengo, deslocando-se por todo o campo e criando várias situações de gol. E seria êle quem, aos 14m, marcaria o gol da vitória, atirando de sem-pulo, ao receber passe esplendido de Humberto.

O Flamengo jogou com Marco Aurélio; Roman, Willian, Sérgio e Humberto — e, depois, Wilson. O Vasco formou com Arnaldo; Edson, Jorge Luís, João Vitorino e Fernando — e, mais, Gilberto.

Respeito

Mackenzie e Fluminense, animados por suas torcidas, fizeram o jôgo de fundo da rodada, que nada ficou a dever ao primeiro. Como ocorreu com o jôgo inicial, os dois times começaram cautelosos, armados no 3-1, procurando evitar falhas, certos de que o adversário merecia todo respeito e cuidado. O Fluminense jogava bem plantado em sua defesa, só desarmava o 3-1 quando tinha a bola bem protegida. O mesmo acontecia com o Mackenzie, embora, vez por outra, ora China, ora Edson, tentassem jogadas individuais.

O jôgo transcorria equilibrado, trazendo as duas torcidas em constante aflição e, quando tudo indicava que a primeira fase terminaria em branco, o Mackenzie marcou o primeiro gol, aos 12m, através de China, justamente o jogador que revelava mais iniciativa dentro da quadra.

Os dois times voltaram para o segundo tempo e o Fluminense, necessitando da vitória, armou-se no 2-2, isto depois de substituir Francisco Roberto por José Antônio, na posição de beque parado. O Mackenzie continuou na mesma armação da fase inicial. E, logo aos 2m, o Fluminense atingiu o empate, através de gol sensacional de José Antônio, atirando de sem-pulo, ao receber bola na cobrança de um lateral.

O gol de empate, animou o Fluminense, e se o igualou ao adversário, facilitou todo o trabalho do Mackenzie. Isto porque os tricolores, esquecidos da categoria do adversário, se lançaram à frente a qualquer risco, na ânsia de marcar o segundo gol. O Mackenzie tranqüilo, continuava plantado no 3-1, embora China continuasse tentando jogadas individuais.

Afinal, aos 9m, o Mackenzie conseguiu marcar seu segundo gol, justamente porque o Fluminense já não estava acreditando muito no adversário. Numa cobrança de lateral, no prolongamento imaginário da área do Fluminense, apenas dois jogadores tricolores voltaram para combater outros tantos do adversário. Mauro cobrou para China, êste lhe devolveu a bola, e esta foi lançada para o outro lado do campo, entrando Edson para chutar forte, no canto, sem defesa: 2 a 1.

Faltando apenas cinco minutos para o término do jôgo, tendo contra si o escore, o Fluminense mais ainda se lançou à frente, ficando atrás apenas José Antônio. O Mackenzie aproveitou-se disto e, em mais de uma ocasião, Nulsen foi obrigado a praticar defesas impossíveis. Afinal, aos 13m, o Mackenzie dava números definitivos à partida: Mauro Sérgio, depois de driblar José Antônio, entrou livre e, meio desequilibrado, chutou sem defesa para Nulsen.

Vitória merecida do Mackenzie o time que soube em todo o jôgo manter a serenidade necessária para, jamais, permitir ao adversário qualquer folga. Venceu o melhor.

O Mackenzie jogou com Renato; Cléb[illegible], Edson, China e Mauro Sérgio. O Fluminense formou com Nulsen; Francisco Roberto, Mauro, Francisco, Gerson — e, mais, José Antônio.

Prazo para vela só até às 18 h

Os clubes que ainda não confirmaram presença na competição de Vela, só poderão fazê-lo at és 18 horas de hoje, quando o prazo concedido pela Direção Geral dos XVII JOGOS INFANTIS termina. Dia 31, no mesmo horário, se encerra o prazo para as modalidades de Tênis de Mesa (clubes) e Ginástica (colégios). Dia 1 de junho, às 19 horas, na Sala de Reuniões, com a presença dos Diretores de Setor, serão sorteadas as tabelas de Tênis de Mesa de clubes.

Torcedor, evite correrias na saída do estádio. Alguem pode ferir-se, inclusive seu filho.

Nara, do Vasco, sobe firme, entre duas adversárias do Magnatas

Botafogo foi o bom revelando categoria

Num jôgo sensacional, sòmente decidido quando a bandeira amarela já ornava a mesa, o Botafogo venceu o Vasco por 40 a 36, no Torneio de Basquete dos Jogos Infantis. Na única partida feminina, sem dificuldade, o Vasco venceu o Magnatas por 27 a 6.

Nos outros dois jogos, fazendo alarde de categoria, o Grajaú venceu firme o Magnatas por 56 a 6, categoria 13 a 15, enquanto na menor, em jôgo bastante equilibrado e disputado, a ASA derrotava o Magnatas por 11 a 9. Todos os jogos foram realizados no ginásio do Monte Sinai.

Equilíbrio

Embora melhor armado na quadra, com jogadores mais capacitados tècnicamente, a ASA andou perdendo cestas em cima de cestas, permitindo que os garotos do Magnatas equilibrassem o jôgo e, já no segundo tempo, em uma ocasião, passassem à frente da contagem. Sentindo a derrota, os meninos do ASA passaram a correr mais, procurando atirar à cesta de mais perto e, afinal conseguiram vencer com merecimento.

Para a ASA jogaram e marcaram Paulo (2), Marcelo (5), Eduardo (4), Halberg, Décio e Sílvio. Para o Magnatas jogaram e marcaram Sérgio (1), Pedro (4), Paulo (2), Luís (2), Pimenta, Ricardo, Luís Sérgio e Sidnei. Final: ASA 11 a 9.

Felicidade

Enquanto o quinteto do Vasco revelava um mínimo de conjunto, sabia armar-se na quadra, o do Magnatas, todo confuso, corria sem qualquer esquematização, principalmente quando voltava para se defender. Em conseqüência disto, o Vasco encontrou fácil o caminho da cesta, principalmente porque a melhor jogadora na quadra — Nara — era também a mais alta e, quando errava um lançamento, ganhava o rebote e convertia. Frisa-se que, apesar de derrotadas, as meninas do Magnatas receberam com tranqüilidade o resultado, jamais apelando para a violência.

Pelo Vasco jogaram e marcaram Nara [illegible] (2), Ana Maria (1), Margarete (6), Elisabete, Fátima e Olga. Pelo Magnatas jogaram e marcaram Ana Angélica (3), Elisabete (3), Rosane, Helenice, Alzira e Marta. Final: Vasco 27 a 6.

Superioridade

Enquanto o Grajaú se apresentava com um time òtimamente treinado, com jogadores de boa capacidade técnica, altos, conscientes de suas funções dentro da quadra, o Magnatas, inferior tècnicamente, ainda teve contra si o fato de cada jogador tentar por si próprio resolver tôdas as dificuldades. Lògicamente, o Magnatas não teria possibilidades de ganhar, mas, caso procurasse jogar mais tranqüilo, poderia, ao menos, endurecer um pouco mais o jôgo. Como pensou se igualar ao adversário, caiu vítima de uma grande contagem.

Pelo Grajaú jogaram e marcaram Jaime (8), José (4), Edson (3), Wilson (4), André (4), Ilson (9) e Luís Antônio (23). Pelo Magnatas jogaram e marcaram Itamar (4), Jurandi (2), Nilton, Vanildo e Alexandre. Final: Grajaú 56 a 6.

Categoria

Numa partida em que começou jogando mal — principalmente nos rebotes defensivos —, valendo-se da grande categoria de seus jogadores, o Botafogo, ainda no primeiro tempo, passou à frente no marcador para, na fase final, quando a bandeira amarela já estava na mesa, movimentando ràpidamente a DRIBLE, abrir uma diferença de quatro pontos que soube manter e — depois, alargar. O Vasco teve contra si a precipitação de seu principal encestador — Vanderlei — que, já no primeiro quarto, havia feito quatro faltas. De qualquer forma, a vitória do Botafogo foi incontestável e merecida, tendo em Alamo seu melhor jogador — também da quadra.

Pelo Botafogo jogaram e marcaram Alamo (20), João (8), Guilherme (8), Armando (4), João Carlos e Márcio. Pelo Vasco jogaram e marcaram Antônio (1), Cláudio (4), Jorge (2), Antônio 1 (5), Halmilton (18) e Vanderlei (4). Final: Botafogo 40 a 36.

Luís Penha e José de Medeiros Lima foram os juízes dos quatro jogos.

Salão tem finais amanhã no América

As duas finais do Torneio de Futebol de Salão do XVII Jogos Infantis, série de clubes, categorias de 11 a 13 e 13 a 15, serão jogadas amanhã, no ginásio do América, com o primeiro jôgo marcado para as 19h30m.

A primeira partida, categoria menor, reunirá Grajaú e Maria da Graça, dois times que, mais que tudo, chegaram à final demonstrando fibra incomum. Na categoria maior, Mackenzie e Flamengo farão o jôgo final da noite.

Tranqüilidade

— Respeito todo e qualquer adversário e, por isto, não tenho planos especiais para êste ou aquêle. Considero o jôgo com o Flamengo, justamente porque é o próximo, como o mais difícil de todo o Torneio — diz o técnico Rubens, do Mackenzie.

— Ninguém desconhece a fibra dos jogadores rubro-negros e o próximo, comoo mais quando estão disputando um título. Entretanto, confio nos meus meninos e, acima de tudo, espero que vença o melhor, que o jôgo seja digno de uma final dos JOGOS INFANTIS — concluiu Rubens.

Já o ambiente no Flamengo é de euforia, muito diferente daquele que marcou as primeiras partidas do time, ambas perdidas, mas ganhas pelo Vice Francisco Figueiredo, comprovando que os adversários haviam cometido irregularidades, lançando atletas fora da idade.

Vencendo de goleada o Sousa Cruz — 8 a 0 — e, num jôgo duramente disputado, ganhando o Vasco, apontado por todos como favorito, os dirigentes e técnicos do Flamengo acreditam que a equipe seja capaz de vencer o Mackenzie, a "assombração" do Torneio, conforme comprovou em seus jogos.

Jogador em estágio elimina Mackenzie

O time menor do Mackenzie foi desclassificado do Torneio de Futebol de Salão do XVII JOGOS INFANTIS porque o clube estava jogando com dois atletas que estão cumprindo estágio, fato proibido pelo Regulamento que rege os Jogos.

A medida foi tomada tendo em vista recurso impetrado — com provas — pelo Grajaú que, desta forma, apesar de derrotado pelo Mackenzie, ganhou o direito de disputar a final de salão, com o Maria da Graça, que venceu a AA Jacaré na semifinal.

Boletim

A decisão da Direção Geral é a seguinte:

Apreciando o recurso do Grajaú T. C., e tendo em vista a declaração da Federação Carioca de Futebol de Salão e a nota oficial daquela Federação, datada de 2-2-67, informando que os atletas Eduardo da Cunha Vilas Boas e Manuel Simão Pilar Santamarinha obtiveram transferência da A. A. Raio de Sol para o S. C. Mackenzie, porém estão cumprindo estágio na Federação até o dia 2-6-67;

Observando o que dispõe o § 4.º do Art. 23 do Regulamento Geral, a Direção Geral dos XVII JOGOS INFANTIS, decidiu:

Desligar a equipe do S. C. Mackenzie do Torneio de Futebol de Salão (11 a 13 anos), dando, assim, condições ao Grajaú T. C. para prosseguir na disputa do referido Torneio.

ASCB e Filgueiras a atração no basquete

ASCB e Alfredo Filgueiras — categoria maior — fazem a principal partida da rodada colegial do torneio de basquete, esta tarde, a partir das 14 horas, no ginásio do América, na Rua Campos Sales, 118. A rodada será completada com mais três jogos.

O torneio da série de clubes voltará a ser movimentado domingo, à tarde, no ginásio do Sírio e Libanês — Marquês de Olinda, 38, em Botafogo, com mais quatro jogos, destacando-se a partida entre as equipes maiores do Flamengo e Fluminense, às 16h15m.

Hoje

A rodada colegial de hoje à tarde, está assim distribuída:

14.15 horas — Dom Bosco x Santo Agostinho (11 a 13).

15h15m — ASCB x Hebreu Brasileiro (11 a 13).

15h30m — ASCB x Alfredo Filgueiras (13 a 15).

16h15m — Arte e Instrução x Hebreu Brasileiro (13 a 15).

Flo x Flu

Flamengo x Fluminense, às 16h15m, é a principal partida da rodada de clubes prevista para domingo, à tarde, no ginásio do Sírio e Libanês. Os jogos são êsses:

14.15 horas — Fluminense x Vasco (11 a 13)

14h45m — Flamengo x Monte Sinai (11 a 13).

15h30m — Fluminense x Flamengo (feminino).

16h15m — Fluminense x Flamengo (13 a 15).

Colégios

A série colegial prosseguirá, segunda-feira, no ginásio do América:

14h — FUNABEM x Arte e Instrução (feminino).

14h45m — Pio x Alfredo Filgueiras (feminino).

15h30m — Esc. Americana x D. Bosco (13 a 15).

16h15m — S. Agostinho x Inst. Abel (13 a 15).

Ciclistas correm em São Cristóvão

As provas de ciclismo para colégios e clubes dos XVII JOGOS INFANTIS serão disputadas, amanhã, a partir das 14h30m, nas alamedas internas do Campo de São Cristóvão. A chamada dos concorrentes está marcada para as 14h, quando todos os participantes deverão estar presentes.

Programa

1.ª prova: 14h30m. 750m. 8 a 11 anos. Feminino, Colégios;

2.ª: 14h40m. 750m. 8 a 11. Feminino, Clubes;

3.ª: 14h50m. 1.500m. 8 a 11. Masculino, Colégios;

4.ª: 15h05m. 1.500m. 8 a 11. Masculino, Clubes

5.ª: 15h20m. 1.500m. 11 a 13. Feminino, Colégios;

6.ª: 15h35m. 1.500m. 11 a 13. Feminino, Clubes;

7.ª: 15h50m. 2.250m. 11 a 13. Masculino, Colégios;

8.ª: 16h05m. 2.250m. 11 a 13. Masculino, Clubes;

9.ª: 16h20m. 2.250m. 13 a 15. Feminino, Colégios;

10.ª: 16h35m. 2.250m. 13 a 15. Feminino, Clubes;

11.ª: 16h50m. 3.000m. 13 a 15. Masculino, Colégios

12.ª: 17h05m. 3.000m. 13 a 15. Masculino, Clubes.

Numeração

Os participantes das provas de amanhã receberam a seguinte numeração:

Colégios

Abel	51 a 100
Pio Americano	451 a 500
Alfredo Filgueiras	551 a 600
Arte e Instrução	751 a 800

Clubes

Flamengo	101 a 150
Petroquímicos	151 a 200
Fluminense	201 a 250
Natação Penha	351 a 400
Vasco	451 a 500
Magnatas	601 a 650
Carioca	651 a 700
Gin. Português	701 a 750

CIRANDINHA

Com um enorme e fedorentíssimo charuto no canto da bôca, atuado pela vitória sensacional dos meninos, o Telê dizia no Sírio, para quem quisesse ouvir que, na Gávea, as tradições têm que ser respeitadas e o negócio "é mesmo na base do pai-de-santo".

A indireta do Telê visava, diretamente, o Quincas, chefe da torcida rubro-negra e que se arvorou em defensor do Mug fantasiado de vermelho e prêto que, segundo o Quincas, é o responsável pela reabilitação do time de futebol de salão, que chegou à final, depois de andar perdendo para todo mundo — e ganhando no Regulamento.

Mas, dizem as más línguas, que o Telê só ganha seu diploma de "pé-de-coelho" — ou pai-de-santo? — depois do jogo com o Mackenzie. Segundo os entendidos, não há despacho ou defumação que dê jeito na garotada do Flamengo que, no fim, para despeito do Telê, vai mesmo despachar o Flamengo — para o vice.

Depois de contar tôda sorte de lorotas sôbre as possibilidades do seu clube no futebol de salão, o Mário, diante da derrota do Fluminense para o Mackenzie, desapareceu de circulação. João está à procura do "amigo" para que êle explique como seu time "invicto há dois anos" naufragou. Mário tem sempre uma explicação ...

Falando cobras e lagartos do Teimoso, querendo explicar que tôdas as atletas que defendem o Vasco são "velhas afilhadas" do Almirante, o Rui Proença, sem saber de nada, falava com o próprio João. Depois de dar uma bala ao João — o Rui está fazendo economia, deixou de distribuir bombons —, o almirantino ficou meio gago quando alguém falava na coincidência de tôdas as meninas do basquete, anteriormente, pertencerem ao Olaria...

Depois de conquistar a garotada do Atletismo para suas côres, o Flamengo ganhou nôvo refôrço do Abel. As equipes campeãs colegiais de futebol de botão também disputarão pelo clube da Gávea. É a guerra. É a guerra... Trata de se mexer Nelson...

Vez por outra, o Osvaldo Seara se lembra que, em tempos idos, foi vice-presidente do Departamento Infanto-Juvenil do Flamengo. Então, fala mais alto o torcedor. Analisando as possibilidades dos três clubes que disputam o título geral, Seara não fêz por menos: — o Vasco já está fora. Só o Fluminense pode tirar o título do Flamengo.

Coitado do Hélcio Amorim. Andou triste porque perdeu três ginastas para o Vasco. Ontem, quase morreu quando lhe contaram que a baliza Deise Lima Brandão também vai reforçar o elenco almirantino na ginástica. Segundo o Hélcio, a menina "não tem condições para fazer tal ingratidão". Vai ver, a Deise é "velha associada" do Vasco.

Falando em Vasco, o João se lembra do branquinha Cardoso. Depois de muito esperneou — diz o ditoda, João lembra, que "bom cabrito não berra" — o Cardoso anda quieto. Ontem, à falta do que fazer, foi auxiliar técnico do basquete feminino. Dez vêzes Cardoso repetiu a mesma instrução: — abram o ôlho; não dêem folga ao adversário. Vai instruir na China...

Acabando o jôgo entre Fluminense e Mackenzie, que transcorreu dentro da maior cordialidade dentro da quadra, andou saindo fumacinha na arquibancada do Sírio. Duas senhoras — senhoras, mesmo —, se estranharam na base do "o meu é melhor", houve empurra, empurra e, afinal — enfermeiros tiveram que entrar em cena. Entre mortos e feridas, tudo não passou de um ligeiro desmaio... Emoções dos Jogos Infantis.

Só os otários depreciam os Jogos Infantis. É a turma do "não vi; não gostei". Não sabem o mundo alegre da criança. Não sabem a alegria de ver um menino, cansado, suarento, mas com a cara aberta num sorriso de vitória. Não sabem de nada...

Ramos defende ponta no FS contra Grajaú

Botafogo quer nova chance para Rosinha

O Botafogo em pêso está reivindicando junto ao Comitê Olímpico Brasileiro que reconsidere a situação de Rosa Helena Paulo, que por se encontrar doente no dia da eliminatória não pôde nadar, embora seja largamente conhecida a sua possibilidade de superar o índice exigido pelo COB nos 100 metros, nado de peito clássico.

Os meios aquáticos, aliás, se juntam às vêzes botafoguenses nesse sentido, frisando que a nadadora Rosa Helena Paulo vinha com seu treinamento esquematizado justamente para essa eliminatória e, conseqüentemente para os V Jogos Panamericanos, que serão efetuados no Canadá, para onde a delegação brasileira seguirá no dia 12 de julho.

Botafogo apela

Um ofício do Botafogo foi enviado ao Presidente do Comitê Olímpico Brasileiro e aos responsáveis pela Comissão Técnica do COB, salientando em têrmos os mais elevados que nova chance seja dada à nadadora Rosa Helena Paulo, que sòmente por infelicidade não pôde cair n'água, quando dirigentes da própria Comissão Técnica sabem das condições da nadadora, que pode superar o índice. Não se trata de tentar excluir a nadadora vascaína Eliana Pereira, que fêz na eliminatória, segundo média oficial 1'24" para os 100 metros, nado de peito clássico, e segundo outros cronômetros 1'23"9/10, porém considerando que a natação é segundo tudo demonstra dentro de todos os demais setôres da delegação nacional a parte que mais se destacará nos Jogos Pan-Americanos, abrir uma nova chance para Rosa Helena, que poderá ser útil no nado livre e no nado borboleta, além da sua especialidade que é o nado de peito clássico, em cuja prova o Brasil pode colocar duas representantes.

Campeã e recordista

Alertam ainda, essas fontes, que Rosa Helena Paulo é campeã e recordista sul-americana. Venceu tôdas as provas na temporada e estava em intenso treinamento desde o ano passado, visando justamente, essa eliminatória, conforme pode ser comprovada pela própria Comissão Técnica do COB, e tinha condições de ser selecionada.

De tal ordem é a sua forma física e técnica que o seu treinamento foi planificado para que Rosinha desse 1'22"9/10 ou 1'22", no dia da eliminatória. O seu próprio técnico Roberto Pavel, que é o treinador da seleção brasileira que vai aos Jogos Pan-Americanos, pode comprovar tal condição, pois é êle o seu responsável.

Doença

Ocorreu, porém, que Rosa Helena Paulo foi acometida da gripe que tomou conta da Cidade e jogou muito gente cama. Ela quis, mesmo fortemente gripada, cair n'água, porém, seu médico e amigos, além de seu próprio técnico, acharam prudente que não o fizesse, pois febril como estava, com a garganta inflamada, seu estado de saúde poderia piorar e admitiam que, diante da situação, pudesse o COB dar, dias após, nova oportunidade para que Rosinha exibisse realmente suas condições, pois então já estaria recuperada da gripe.

E é essa oportunidade que todos agora pedem, sem que isso queira ferir direitos de outros, pois a própria Comissão Técnica sabe que Rosinha é de grande utilidade, até mesmo no revezamento 4 x 100 metros nado livre.

Lino fica e quer ser Presidente

Depois de se reunir com a Diretoria e membros do Conselho Deliberativo, quando explicou detalhadamente os motivos que o levaram a pedir demissão da Direção Técnica do time, o treinador Lino Teixeira resolveu, após vários pedidos, continuar dirigindo o time do Ramos, e anunciou que está pensando em se candidatar à Presidência, nas próximas eleições do clube.

A meta de Lino Teixeira, em face dos resultados negativos obtidos pelo seu time até agora, é renovar totalmente a equipe, pois tem carta branca para trabalhar à vontade, e já começou pedindo a eliminação do jogador Paulinho, por indisciplina dentro da sede do clube. A Diretoria, que já conhece bastante o jogador, aceitou logo o pedido do técnico.

Continua

Já que o Sr. Hélio, Presidente do Conselho Deliberativo do Ramos, deixou de criticar o trabalho do auxiliar-técnico Geraldo, e em face dos vários pedidos que recebeu, Lino Teixeira revelou que vai continuar mesmo no Ramos, onde vem sendo muito prestigiado pela Diretoria, e pretende começar um trabalho de melhoria, a fim de levar o time à reabilitação.

— Os resultados conseguidos nas três primeiras rodadas do campeonato não me agradaram nem um pouquinho. Mas nada posso fazer se tenho jogadores dos mais fracos, alguns que nem agüentam correr. O primeiro jôgo ainda o passou, pois eu estava testando alguns elementos, porém os dois outros só serviram para atrapalhar tudo, pois passamos a ser o "lanterna" da série — diz Lino Teixeira.

— Vou continuar batalhando — continuou — já que tenho esperanças em uma reabilitação para nos classificarmos para o returno do campeonato. Para isso, farei completa modificação no time, começando por Meloquilo e Binana, que não estão bem.

Baixos se reúnem e iniciam os treinos

A apresentação dos jogadores convocados para a seleção brasileira de basquete de 1,50m, está marcada para hoje, às 18h30m, na sede da Confederação Brasileira de Basquete, de onde rumarão para o Tijuca, realizando o primeiro treino.

Estão relacionados pela Comissão Técnica os cariocas Carneirinho, Ilha, Paulista, Gogô, Agenor, Paulista, Montenegro, Barone e Emanuel; os paulistas Renzo, Zèzinho, Pecente, Franzwrgio, Pedro Ives e Mosquito; e o mineiro Ranieri.

No Tijuca

Tanto o alojamento dos jogadores que não moram no Rio como os treinos serão realizados no Tijuca TC, devendo os treinamentos serem iniciados hoje mesmo, após a apresentação, pois o técnico José Carlos não quer perder tempo.

Mosquito sòmente se incorporará à delegação em Barcelona, quando da disputa do Torneio Internacional, pois está integrando a equipe que disputará o Mundial. Ilha e Paulista e Ranieri têm suas presenças em dúvida, devido a problemas de altura.

Torneio no Rio

O Vasco está organizando um torneio para ser disputado nas três últimas sextas-feiras de junho, contando com a participação de Flamengo, Municipal e América. O torneio poderá levar o nome de Mário Filho, e suas partidas serão disputadas no ginásio do Clube Municipal.

Clube Municipal e América, aliás, poderão apresentar algumas novidades em suas equipes. O Clube Municipal já conta com Julico, Gabiru e Valdir (ex-São Cristóvão), esperando ter, ainda, Nilton. Já o América poderá transferir Bassia, que defende o Vasco.

Rússia vence

A seleção soviética de basquete, que disputará o Campeonato Mundial, derrotou o selecionado uruguaio por 75 a 59, em jôgo-treino, realizado em Montevidéu. As duas equipes apresentaram-se bem, demonstrando estar em forma para o Mundial.

Os organizadores da série de classificação do Mundial, que seria realizada em Baía Blanca, na Argentina, tiveram um prejuízo de 8.000 pesos, com a transferência desta sub-sede para Montevidéu, em virtude de não ter sido concedido visto aos jogadores soviéticos.

Índio deu vitória e liderança à Marinha

Com um gol de Índio, marcado aos 17 minutos do tempo complementar, a seleção da Marinha derrotou o Botafogo, anteontem à noite, em São Januário, passando à liderança do Torneio Pré-Olímpico de Amadores, promovido pela CBD, juntamente com o Walmap, que na preliminar, foi derrotado pela seleção do Departamento Autônomo por 5 a 2.

Com os resultados registrados nos dois jogos de perdidos: 3.º) Seleção do certame é a seguinte: 1.º) Seleção da Marinha e Walmap — com dois pontos perdios; 3.º) Seleção do Departamento Autônomo e Bancosales — com três pontos perdidos; 5.º) Botafogo — com cinco pontos perdidos.

Marinha ganha

Depois de um jogo equilibrado, a seleção da Marinha conseguiu brilhante pela contagem mínima, com vitória sôbre o Botafogo um gol de Índio. José Marçal Filho dirigiu a partida com acêrto, principalmente quando expulsou o jogador Fred, do Botafogo, por desrespeito, e os quadros formaram assim: Seleção da Marinha — Leci; Heitor, Irã, Gilmário e Pádua; Batista e Ivo Soares; Alagoas (Zorra), Índio, Aladim (Dalta) e Garcia. Botafogo — Azevedo; Edair, Fred, Lincoln e Mineiro; Carlos Alberto e José Carlos (Martins); Paulinho (Válter), Binha, Silvinho e Balinha (Antônio Carlos).

Na preliminar, a seleção do Departamento Autônomo venceu muito bem o Walmap, por 5 a 2, depois de perder o primeiro tempo por 2 a 1, gols de Jorge Mendes, aos 2 minutos, para a seleção, e Oadir e Selmo, aos 22 e 41 minutos, respectivamente, para o Walmap. Durante esta etapa, o jôgo foi equilibrado, porém, no segundo tempo, a seleção do DA dominou as ações, empatando o jôgo aos 8 minutos, por intermédio de Helinho, de cabeça. Luís Carlos, Helinho e Darci, de pênalte, completaram o marcador para a seleção, aos 31, 36 e 44 minutos, respectivamente.

Luís Caetano Fernandes dirigiu a partida e a seleção do DA venceu com Estelinho (Lucas); Nilsinho, Lair, Robertão e Ivã; Luís Carlos e Darci; Adilson (Ricardo), Jorge Mendes (Didoca), Helinho e Rato, enquanto o Walmap perdeu com Wilson; Ronaldo, Maurício, Getúlio e Edson; Oadir e Ariel; Selmo, Amauri, Ivo e Carlos Pio (Passarinho).

Balé de "jazz" no Holliday

As brilhantes evoluções de Jimmy Crockett e as passagens rítmicas de Rika Schropp e Lucien Boyer são o ponto alto para tornar o único balé de jazz sôbre o gêlo um motivo altamente excitante e significativo nessa nova temporada de Holliday on Ice que será apresentado a partir do dia 1.º no Maracanãzinho.

24 Horas é uma das mais inusitadas produções jamais apresentada pelo Holliday on Ice. Pela primeira vez o uso da pantomima teatral é aplicado no show do gêlo, mostrando as 24 horas diárias da vida de um homem. A coreografia, das melhores, foi planificada e levada à pista por Ted Wittop.

Cada minuto dessas 24 horas foi estudado com o maior interêsse, com a preocupação de tornar tão real quanto possível e cada hora tão excitante e imaginativa que chegasse a efeitos que levam o quadro ao auge do suspense e drama nunca visto e conseguido em espetáculos sôbre o gêlo.

O Grêmio Recreativo de Ramos defenderá a liderança invicta e isolada, sem ponto perdido, da Série A de classificação do Campeonato Carioca de futebol de salão dos primeiros quadros contra o Grajaú CC, um dos vice-líderes, com dois pontos perdidos, hoje, a partir das 21h30m, no ginásio da Rua João Silva.

Ainda em partida válida pela sétima rodada do mesmo campeonato, América e Raio de Sol jogarão na Rua Campos Sales. Às 20h30m, estarão em ação as equipes de juvenis dos dois clubes. No ginásio da Avenida 28 de Setembro será a vez das equipes de juvenis de Vila Isabel e Jacarepaguá se enfrentarem.

Autoridades

Nivaldo dos Santos será o árbitro da partida principal entre GR Ramos e Grajaú CC, enquanto Paulo Roberto Dias dirigirá o jôgo preliminar, entre juvenis. O anotador será Eduardo Fernandes e os fiscais de linha Geraldo Ferreira dos Santos e João Gonçalves Vieira. O fiscal de renda será Jaci Filho.

José de Carvalho apitará os primeiros quadros de América e Raio de Sol, estando José Carlos Sampaio escalado para o jôgo de juvenis. As anotações serão feitas por Jaime Castro Gonçalves e os fiscais de linha serão Josias Videres e Wilson Armarolli. O fiscal de rendas será Maurício Rodrigues.

Os quadros de juvenis de Vila Isabel e Jacarepaguá terão como árbitro Abílio Martins Neto. O anotador escalado foi Alcindo Inácio Silva, sendo Américo Benedito Costa e Nilson Cruz os fiscais de linha. Leonel de Oliveira será o responsável em fiscalizar as rendas.

COB se reúne com ministro

O Ministro da Educação, Deputado Tarso Dutra, presidirá uma reunião hoje, em São Paulo, na qual estarão presentes vários membros do Comitê Olímpico Brasileiro, para decidir vários problemas referentes à ida das delegações brasileiras ao Canadá, onde serão disputados os Jogos Pan-Americanos.

A reunião de hoje à tarde esclarecerá, entre outras coisas, a questão da verba disponível para as modalidades esportivas amadoristas que vão a Winnipeg, inclusive o número de componentes de cada delegação.

UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA

ZÉ DE SÃO JANUÁRIO

Em 1928, o técnico inglês Charles Bell dizia-nos em São Januário:

— Uma equipe que joga na defensiva é uma equipe de covardes e, como tal, não tem direito a vitórias.

Inventaram os nossos técnicos um joguinho defensivo, chato e impertinente, onde não há a sensação do gol. O número de empates 0 a 0 no Gomes Pedrosa faz arrepiar os cabelos à estátua de D. João VI.

O futebol foi instituído com cinco atacantes, três médios, dois zagueiros e o arqueiro. Os atacantes, como o próprio vocábulo indica, para atacarem. Os médios, para municiarem o ataque, e os zagueiros, para defenderem em última instância com os goleiros.

Com o decorrer dos tempos, passamos a usar três zagueiros: direito, central e esquerdo.

Agora, para variar, já temos quatro zagueiros e apenas dois municiadores do ataque, um dos quais saído da linha atacante, que receberam o nome pomposo de meio-de-campo.

A princípio, os sábios da técnica esportiva, diziam que usavam o esquema 412-4. Posteriormente, passaram para o 4-3-3. Já temos clubes que jogam no esquema bossa-nova 5-3-2. Já vimos quadros jogarem o campeonato regional com um dispositivo de 5-4-1 e, até, de 5-5-0.

O público deseja ver tentos, muitos tentos. Não deseja ver o Robertão de contagens minguadas ou empates de 0 a 0.

O público não admite mais o 4-3-3 e, muito menos a covardia do 4-4-2.

Os nossos técnicos inventaram o ponta-de-lança como jogador suicida. Só a êle incumbe marcar tentos, enquanto os seus companheiros se escondem na sombra do bol.

Os chamados pontas-de-lança, no Brasil, têm vida efêmera. Passam a maior parte do tempo no estaleiro. São os jogadores mais visados e mais sarrafeados, enquanto os seus colegas ficam no bem-bom.

Os técnicos inventaram esquemas que êles próprios não entendem.

No Robertão foram disputados 105 partidas nas quais se verificaram 68 vitórias e 37 empates. Nêstes 37 empates verificaram-se outros tantos atos de covardia dos técnicos, com a aplicação do esquema 5-4-1.

São coisas que nem as Santas Escrituras sabem explicar.

Clubes & Fatos

Atlética Tijuca vai de Ed Lincoln

WALTER RIZZO

⊕ A Comissão Diretora encarregada do soerguimento da Associação Atlética Tijuca tudo está fazendo para dar ao clube aquela tranqüilidade tão necessária ao seu desenvolvimento. As finanças estão sendo equilibradas, as famílias voltam e a agremiação ganha novamente aquele prestígio que em tempos idos foi a sua principal característica. Um grupo de atleticanos liderados pelo grande desportista Mauri Lemos, unidos, resolveu tirar das mãos dos maus dirigentes, os antecessores, o patrimônio, tão dilapidado e mal dirigido. Para alegria do quadro social e nossa também o baile de aniversário da Atlética Tijuca vai acontecer logo mais a partir das 23 horas, ao som da boa música transmitida pelo conjunto de Ed Lincoln. O traje será passeio completo.

⊕ Outra festa que se recomenda é a que está sendo anunciada pelo Riachuelo Tênis Clube. A boa música do conjunto de Bob Marsay ensejará aos dançarinos horas de muita alegria e movimentação. Início às 23 horas.

⊕ Pelo invulgar interêsse que a promoção está despertando no quadro social podemos assegurar que o Baile das Rosas do Mello Tênis Clube, amanhã a partir das 23 horas, será acontecimento da maior expressão social. Tocará a orquestra de Ed Maciel, inegàvelmente a melhor do momento e que pela primeira vez vai apresentar-se em um clube Leopoldinense. Traje de passeio completo.

⊕ Também o Olaria Atlético Clube vai realizar amanhã festa para eleger a Rainha das Rosas. Tocará o conjunto Barroso.

⊕ A sede náutica do Clube de Regatas Vasco da Gama voltará a iluminar-se na noite de amanhã para receber associados e convidados que irão prestigiar o Baile das Rosas. Tocará o conjunto de Ribamar enquanto o show será com a bonita Rosita Gonzales. Tudo será iniciado às 23 horas na base do traje passeio completo.

⊕ A noite de hoje deverá ser das mais movimentadas no Bonsucesso Futebol Clube. Um baile com o conjunto de Lafaiete será motivação para que muita gente diga sim ao acontecimento. As danças serão iniciadas às 23 horas na base do traje esporte e a moçada vai deixar cair.

⊕ Assim é que é bonito mesmo. Anualmente o "Paquetá Iate Clube", por ser uma agremiação que só congrega associados no veraneio, encontra dificuldade para realizar os ensaios da quadrilha junina. Este ano Arlindo Silva recorreu à Diretoria da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro. Tudo foi acertado e tanto o Presidente como o Diretor Social daquela Casa Portuguêsa, João Crisóstomo Cruz e Antônio Cunha, colocaram o salão à disposição do clube da ilha para que ali às têrças e quintas-feiras, às 20 horas, sejam realizados os ensaios.

⊕ Aniversariou ontem a bonita Neuza Maria Pereira Aires, aplicada aluna do Colégio Bento Ribeiro. Seus papais Sr. e Sra. Airton (Ivone) Pereira Aires recepcionaram familiares e amigos no Clube Confiança, em Vila Isabel. Parabéns.

⊕ Como parte das comemorações do 3.º aniversário da sua fundação a Associação Atlética Banco do Brasil, realizou o tradicional almôço de confraternização entre a Diretoria do Banco e associados do clube. O Presidente do Banco do Brasil Nestor Jost, estêve presente.

⊕ A festa de sábado último no Esporte Clube Mackenzie tem como principal objetivo homenagear os mais e as mais elegantes daquela agremiação. São êles — Valter Goitacaz, José Maia Domingues, Evandro Machado, Artur Ferreira de Sousa Filho, José Montorfano, Hélio Justo Sernio, João Batista Ribeiro Leite, José Carlos Faro e João Ciro Vogt. — São elas — Linda Aluaze, Lucia Alexandria Vanderlei, Rosenira Santana, Maria de Lourdes Mota, Norma Félix de Sousa, Ajy Trindade, Marlene César de Carvalho, Josy Herbstrith, Rojan Cavina Pinto Ernesto e Neide Clemente. Música ao vivo e um show com Ivon Curi farão as atrações da noite.

⊕ Compromissos assumidos anteriormente impediram nosso comparecimento ao jantar de aniversário do Brasil Nôvo Atlético Clube. Lamentamos.

⊕ O Presidente José dos Santos, do Vitória Tênis Clube convidando para a festa de inauguração do Parque Aquático, domingo dia 28, às 14 horas.

⊕ Com início às 23 horas a Escola Normal Sara Kubitschek vai realizar amanhã, dia 27, no Bangu Atlético Clube, o seu tradicional Baile dos Calouros. Jaime e sua música abrilhantará a festa que será na base do traje de passeio completo.

⊕ O "I Baile do Minhôco" anunciado para amanhã, das 20 às 24 horas nos salões da Banda Lusitana, e o grande embalo que está sendo promovido pelos alunos da 4.ª série, parte da tarde do Ginásio Estadual Santa Catarina. A meninada vai deixar cair.

⊕ Mais um clube vai ser inaugurado amanhã na romântica Ilha de Paquetá. — Mocidade Atômica — é o nome. O baile de fundação vai acontecer amanhã com o conjunto The Brazilian Jazz.

⊕ Das mais significativas para a família Mackenzista é a data de amanhã. Nela festejará 20 anos de feliz união conjugal o simpaticíssimo casal Norma-Wilson Mello. Também a encantadora filhinha do casal Lúcia Maria estreará idade nova. Vai haver uma recepção íntima.

⊕ Para apresentar o elenco da peça "A Volta ao Lar" à imprensa a expert em culinária Mirtes Paranhos, vai oferecer coquetel que se realizará no Petit Clube, dia 30, quinta-feira próxima.

⊕ O inteligente Orlando José Mendonça Rosas foi muito felicitado no dia em que festejou seu 11.º aniversário natalício. A titia Luizete Mendonça estava alegríssima.

⊕ Só há uma condição para que Wilson Pinto Novais aceite ser candidato à Comodoria do Paquetá Iate Clube. Que a Ala Renovadora a mesma que em 3 de julho de 1965 tão maldosamente e injustamente o derrubou nas eleições encete um movimento para o seu retôrno. Fora êste movimento que deve ser feito para o bem do clube o resto é chover no molhado. Os injustiçados como Wilson Pinto Novais jamais poderão esquecer as ingratidões. Está nas mãos dos homens do Movimento Renovador — que a bem da verdade nada renova — colocar Wilson na Direção do Clube.

Vôli tem duelo entre União Soviética e Flu

Para jogar contra o Fluminense, hoje à noite, nas Laranjeiras, às 21h, e com suas estrêlas ansiosas para conhecer o Rio de Janeiro e suas maravilhas, a seleção soviética de volibol feminino, vice-campeã mundial e olímpica desembarcou ontem, às 12h30m, no aeroporto do Santos Dumont, procedente de São Paulo, a fim de disputar rápida temporada na Guanabara, Minas Gerais e Estado do Rio.

O comando da equipe visitante esta entregue ao veterano técnico Oleg Chejov, o mesmo que aqui estêve durante o mundial de 60 e que se mostrou surprêso com a evolução do volibol brasileiro, onde em sua opinião, falta apenas que os atletas procurem esquecer o temperamento latino e dediquem-se mais aos treinamentos, para figurar entre os melhores do mundo.

Do atual elenco soviético, apenas a capitã Ludmila Buldakova fêz parte do selecionado, que participou do Mundial de 60, e que se emocionou ao rever as belezas da Cidade. Galina Elnizkaya, Nelli Abranova e Tatiana Rodionova são as demais veteranas da equipe, enquanto que Nina Nikitina é a mais jovem de tôdas, com 18 anos.

Saudades do Rio

Após tocar no solo carioca, a capitã da equipe soviética, Ludmila Buldakova — remanescente da seleção soviética que participou do Mundial de 60, realizado no Rio de Janeiro — expressou sua alegria em rever a Cidade, salientando que "sempre mantive a esperança em rever esta Cidade Maravilhosa, que um dia deixei com o coração partido. Mas, agora, matei as saudades", voltei para de nôvo passear por suas praias, pelo Corcovado, Pão de Açúcar, etc".

Além de Ludmila Buldakova, integram o selecionado soviético, mais três veteranas estrêlas, titulares absolutas desde o mundial de Moscou (1962) e que são Galina Elnizkaya, Nelli Abranova e Tatiana Radionova, tôdas com 26 anos. As demais Atletas, estudantes universitárias, são Tatiana Ponyaeva, Ludmila Kijaylova, Lidyia Ojriz, Nina Nikitina (a mais jovem, de tôdas com 18 anos), Rosa Selijova e Vera Galuschka.

A delegação é chefiada pelo Professor Anatoliy Sedov e constituída por Guivi Ajvlediani, assistente técnico; Natalia Smirnova, medica; Alekcey Gurreeva, intérprete e pelo técnico Oleg Chejov. A comitiva está hospedada no Hotel Toledo Copacabana e ontem à tarde, as soviéticas foram passear pelo Corcovado, enquanto que pela noite, saíram para conhecer Copacabana.

Temor terminou

Muito comunicativo, o técnico Oleg Chejov, da seleção soviética salientou ontem, que realizou trabalho intensivo em sua pátria, a fim de preparar convenientemente as suas estrêlas, para os jogos com a seleção japonêsa, bicampeã mundial e olímpica, que tiveram lugar no Torneio Internacional de Lima e nas apresentações posteriores nas diversas quadras do interior peruano.

Frisou o preparador soviético, que a principal arma das japonêsas, o "saque insinuante", que tanto sucesso causou no mundial de Moscou (1962) e nas Olimpíadas de Tóquio (1964) já não desperta muito temor, pois descobriu um meio de neutralizá-lo e assim, equilibrar as fôrças dentro da quadra, para preparar as contra-ofensivas, quase sempre baseado nas cortadas violentas.

Hegemonia é meta

Prosseguindo, frisou o técnico Oleg Chejov que "além de aprenderem a neutralizar os "saques" das japonêsas, as minhas atletas também, utilizam do mesmo tipo de saque — com efeito — e com, isso, já se igualaram ao estilo oriental, dando maiores chances para que possamos cogitar em nossa vitória, tal como aconteceu no Peru, onde conseguimos quebrar um tabu de cinco anos e vencemos por duas vêzes a seleção do Japão".

— Tal fato não se apresentou como surprêsa para mim, pois com os treinamentos realizados em Moscou, exclusivamente, para derrotar o Japão, a vitória teria que chegar um dia. A equipe japonêsa não é a mesma que nos derrotou em Moscou e Tóquio, que naquela época era invencível, mas, o atual sexteto japonês também é uma poderosa equipe, que poderá igualar-se à antiga. Agora, partiremos para a reconquista da hegemonia mundial, perdida em 1962.

URSS e Brasil

Quanto as diferenças existentes entre o volibol brasileiro e o soviético, disse o tecnico Oleg Chejov que "o volibol está para o soviético, assim como o futebol está para o brasileiro, isto é, o número de pessoas — cêrca de 6 milhões — que praticam o vôli é bastante superior aos que praticam o futebol e isto, porque existem outras modalidades esportivas bem difundidas na União Soviética".

— Porém, o Brasil me surpreendeu, pois evoluiu grandemente, desde a disputa do Mundial de 1960, realizado no Rio de Janeiro. Para mim, o atleta brasileiro tem todos os requisitos para a prática do vôli. Boa altura, movimentos rápidos e a facilidade de improvisação. Mas, talvez, por sua origem latina, é ainda deficiente no preparo físico, o que é prejudicial, pois nem sempre a tecnica é o essencial.

— Acredito que se houvesse mais interêsse dos atletas brasileiros em se preparar fisicamente e se empenhar nos treinos, o Brasil, que já mantém a hegemonia do volibol no continente americano, poderá em futuro próximo, figurar entre as grandes fôrças mundiais. São atletas de gabarito, e que sem favor algum, poderiam figurar em muitas de nossas equipes e quem sabe, até num selecionado.

As soviéticas chegaram confiantes para uma boa exibição

FLU VAI LUTAR POR BOM REULTADO

Depois de anunciar que seu clube pretende contratar um técnico soviético, para que forme em conjunto com os demais preparadores, as equipes de volibol do Fluminense, o treinador Gil Carneiro de Mendonça disse ontem, que "minhas estrêlas reconhecem a maior categoria das soviéticas, mas tenho certeza de que não se deixarão bater pelo desânimo e lutarão por um resultado honroso".

— O Fluminense atual tem como único objetivo, a sua volta em ser o primeiro no volibol carioca, tal como naqueles áureos tempos em que conquistamos vários títulos consecutivos no feminino. É certo, que houve um descuido, ao esquecermos dos novos valôres, mas, agora, reiniciamos um trabalho de renovação, que começa a surtir efeito e como exemplo, aí está o título dêste ano, no juvenil masculino.

Experiência

O sexteto tricolor que enfrentará o forte selecionado da União Soviética é formado por atletas, em sua maioria, recém saídas do juvenil, tendo como únicas veteranas, as estrêlas Eunice Roudino e Márcia Rapôso, que defenderam o Botafogo na temporada passada. As demais atletas são as jovens Cidinha, Cláudia, Glória, Ana Lilian, Maria, Cristina, Eva, Ana Maria, Ivani e Fátima.

Confirmando as palavras do técnico Gil Carneiro ,as estrêlas do Fluminense se mostram calmas, confiantes de que realizarão uma boa exibição frente às soviéticas, em partida, que em sua propria palavras, significam maior experiência, "com o muito que poderemos assimilar jogando contra uma equipe de categoria e que pratica um volibol simples e moderno".

Programa final

A seleção soviética, vice-campeã mundial e olímpica, jogará contra o selecionado brasileiro, amanhã à noite em Juiz de Fora e domingo, encerrará seus compromissos em quadras brasileiras, atuando contra o Fluminense, no ginásio de Caio Martins, às 20h, tendo como preliminar a partida entre as equipes juvenis da Guanabara e do Estado do Rio, às 18h. Como despedida, a Federação Metropolitana de Volibol oferecerá uma feijoada aos visitantes, na segunda-feira.

Inscrição para vôli é até segunda-feira

O Torneio de Volibol Jornalista Mário Rodrigues Filho, promovido pelo Colégio Pedro II, juntamente com o JORNAL DOS SPORTS, receberá sòmente até o próximo dia 29 os pedidos de inscrição dos colégios que foram convidados pelos promotores do campeonato. Esses registros devem ser enviados ao Departamento de Promoções do JS, até às 19 horas de segunda-feira, com a relação dos atletas participantes.

Até o momento, sòmente o Colégio Santo Inácio, campeão entre os estabelecimentos religiosos, e a Escola Técnica Ferreira Viana, campeã entre os colégios estaduais, registraram suas inscrições. O torneio deverá ter início no próximo dia 3 de junho e será disputado em jogos eliminatórios, simples. O sorteio da tabela será a 31 do corrente.

Prazo expira dia 29

De acôrdo com os entendimentos havidos entre os promotores do Torneio de Volibol Jornalista Mário Rodrigues Filho, o prazo para o registro das inscrições dos colégios convidados terminará dia 29 próximo, às 19 horas, no Departamento de Promoções do JORNAL DOS SPORTS.

Os estabelecimentos que ainda não enviaram o ofício com a relação dos atletas que participarão do torneio, devem fazê-lo o mais rápido possível, para evitar atropelos de última hora.

Friburgo derrotou Junqueira

Friburgo (Angelo Ruiz, especial para o JS) — O Friburgo FC, campeão de 1966, derrotou o Ribeiro Junqueira, da cidade mineira de Leopoldina, por 2 a 1, gols marcados por Dunga e Gualter, para os locais, enquanto Zezé assinalou o gol de honra dos mineiros. Esta foi a primeira derrota sofrida pelo Ribeiro Junqueira, que estava invicto há 43 partidas. O juiz foi Orlando Carlos, da Federação Leopoldinense, com boa atuação.

O Friburgo jogou e venceu com Sartori; Leão, Cirineu, Maduro e Joanas; Leônidas e Paulo; Mario (Gualter), Dunga, Rapôso (Helio) e Nenem, enquanto o Ribeiro Junqueira perdeu com João; Mauricio, Euvecio, Carlinhos, Ronaldo; Zé Mauro e Jorge; Cici, Zezé, Zé Roberto e Dalmo (Eliel). Na final da partida, os alunos do Colégio Ceel fizeram a entrega do troféu destinado ao vencedor ao capitão do Friburgo, Paulo.

Rampur venceu de ponta a Prova Especial

Na linguagem dos cronômetros

El Matrero, sempre melhor

El Matrero que vem de um segundo lugar para Feitiço da Vila, tem o melhor apronto para a corrida de hoje à noite, no Hipódromo da Gávea, com 800 metros em 52", na condução de Oraci Cardoso, que será o seu jóquei na competição.

O trabalho de El Matrero também agradou aos observadores, com 1.500 metro sem 98"1/5, correndo com facilidade ao lado de Masaccio, e na milha do quarto páreo, deverá brigando pela vitória, naturalmente, se confirmar a boa forma que atravessa no momento.

1.º páreo

Bad Girl — J. Bafica — 600 em 42"2/5, muito suave; Jandinha — O. Cardoso — 600 em 40", fácil; Fórmula — F. Conceição — 600 em 39", bem.

2.º páreo

Guardi — J. Portilho — 1.300 em 86", regular; Espadim — O. Cardoso — 1.300 em 83", muito fácil; Barquito — J. Pinto — 1.200 em 81", bem. 700 em 55", carreirão; Ural — J. Reis — 1.300 em 81"2/5, muito fácil. 600 em 37"2/5, também.

3.º páreo

Estuário — J. Ramos — 1.300 em 86"2/5, muito fácil; El Califa — N. Lima — 600 em 38"2/5, muito bem; Cheviot — C. Morgado — 600 em 38", bem.

4.º páreo

El Matrero — O. Cardoso — 1.500 em 98"1/5, muito fácil ao lado de Masaccio. 800 em 52", também; Corcel — A. Ramos — 1.500 em 102", bem. Aprontou em parelha com Emenda 800 em 52"2/5, fácil para êle; Paganini — P. Alves — 700 em 53", carreirão; Bacharel — J. Pinto — 1.400 em 97"2/5, suave. Aprontou com C. A. Sousa, 800 em 54", firme; El Maestro — L. Correia — 1.400 em 94", bem.

5.º páreo

Rockmoy — F. Pereira F. — 700 em 45"2/5, muito fácil; T. Jones — J. Santana — 1.400 em 98"1/5, suave.

6.º páreo

Pichuri — D. Moreira — 600 em 42"2/5, suave; Town — B. Alves — 360 em 21"1/5, muito bem; Dr. Didi — D. Moreira — 1.200 em 81", firme. Arisco — A. Ricardo — 600 em 38", bem.

7.º páreo

Emenda — J. Portilho — 1.300 em 89"2/5, firme; Majô — A. Fernandes — 600 em 37", muito fácil; Cobiçaxa — Lad. — 1.500 em 103", firme; F.Gabiroba — J. Tinoco — 1.400 em 94"2/5, muito fácil. 600 em 37", também.

Ligeira Lulu Belle é fôrça no quilômetro

Embora largando da pedra 6, a ligeira Lulu Belle terá ótima oportunidade no quilômetro do sexto páreo da reunião de amanhã, na pista de grama. A pensionista de Expedito Coutinho terá mais uma vez a condução do aprendiz M. Alves, que tem dado correta direção à defensora do Haras Ipiranga.

1.º PAREO — As 13h40m
1 400 metros NCr$ 1.500,00
Grama

kg.
1—1 Nouvelle Vauge J. P. 2 56
2—2 Fatisca, R. Carmo 5 56
2—3 Gâvea, J. Ramos — 3 56
4 Gazoninha, S. Silva 4 56
4—5 Gaia, J. Machado 1 56
6 Tatiana, H. Vascon. 1 56

2.º PAREO — As 14h10m
1 400 metros NCr$ 2.000,00
Grama

1—1 Urucha, A. Ricardo * 55
2 Preditora, O. Card. * 55
2—3 Farama, J. Tinoco .. 6 55
4 Algarabia, F. Esteves 3 55
2—5 Brina, A. M. C. 5 55
6 Exclusiva, D. P. Silva 7 55
4—7 Gondoleta, M. Silva 1 55
8 Mariú, D. S. Santana 2 55
" Mrs. Crazy, J. Port. 4 55

3.º PAREO — As 14h40m
2.000 metros NCr$ 1.300,00
Grama

1—1 Uncle, P. Alves .... * 56
2 Aravá, J. Reis ..... * 54
2—3 Zapi, J. Pinto 3 57
4 Faus-Bier, S. Silva 1 57
3—5 Baltramdiso, J. Borja 2 58
6 Labéu, H. Vascon. " 56
7 Miss Morumbi, F. E. * 56
4—8 Dom Otávio J. B. 4 56
9 Estádio, O. Card. .. * 56
10 Boran, L. Alvarenga * 56

4.º PAREO — As 15h10m
1 400 metros NCr$ 1.300,00
Grama

1—1 Happy Moon J. P. * 56
2 Solderó, J. Pinto 2 54
2—3 Cura-Leufú, R. C. 1 56
4 Old Flame, S. Silva * 52
3—5 Foreira, J. Machado 3 52
6 Bryma, F. Pereira F. * 56
8 Amres, J. Baffica .. * 52
" Lorita, F. Esteves .. 4 52

5.º PAREO — As 15h45m
1 000 metros NCr$ 1.600,00
Grama

1—1 Anzana, A. Ricardo 4 56
2 Quarentena, A. M. C. * 56
2—3 Happy Climax, J. B. 3 56
4 Farlady, J. Machado 8 56
3—5 Albarelle, L. Acuña 5 56
6 Groelândia, M. C. * 56
7 Mascotita, J. Paiva 7 56
4—8 Bonnie Bi, J. Pinto 6 56
9 Hiawatha, J. B. P. .. 1 56
10 Fardella, R. Carmo 2 56

6.º PAREO — As 16h20m
1 000 metros NCr$ 1.600,00
Betting — Grama

1—1 Lulu Belle, M. Alves 6 56
2 Estamura, O. Card. * 56
2—3 G ja, J. Paulielo 1 56
4 El Amore, E. Marinho 9 56
3—5 Quartinha, J. Pinto 2 56
6 Christine, L. A. 8 56
7 Boccia, D. P. Silva 4 56
4—8 Liza, R. Penido 3 56
9 Que Classe, P. Lima 5 56
10 Mais Linda, H. Fer. 7 56

7.º PAREO — As 16h55m
1 200 metros NCr$ 1.600,00
Betting

1—1 Albione, J. Pinto .. 5 56
2 Allegoria, M. Silva 11 56
" Grã, C. Morgado .. 9 56
2—3 Arbele, P. Alves .. 7 56
4 Goga, F. Maia 8 56
" Gaiapá, J. Queirós 10 56
3—5 Gazelle, F. Esteves 1 56
6 Prateada, O Cardoso * 56
" Elgina, L. Corrêa * 56
7 Flexa Alada M. A. 2 56
4—8 Maroñas, H. Vascon. 3 56
9 Flora Boneca, J.T. * 56
10 Zumaville, S. Silva 6 56
11 Guirlanda, M. C. 4 56

8.º PAREO — As 17h30m
1 200 metros NCr$ 1.300,00
Betting

1— 1 Manield , J. P. F. 1 57
2 Fistor, J. Queirós 6 57
3 Peblo, J. Santana 4 57
2— 1 Chanceler, J. Reis * 57
5 Honey Fool, B. S. * 57
6 Happy Sun, M. C. * 57
3— 7 Tiamã, J. Pinto .. * 57
8 Light-Já, A. Lina 5 57
9 Hal-Astro C. Morg * 57
4—10 Catatáu (*) F.P.F. 7 57
11 Voltio, A. Ramos .. 2 57
12 Lippi, N. Corrêa 8 53
(*) ex-Votado.

Lembretes

— Bad-Girl na turma e na distância poderá obter nova vitória.

— Monteó continua sendo levada com muita fé; rival perigosa.

— Lone se deu bem nas mãos de B. Santos; embora em páreo mais forte, pode ganhar.

— Espadim é a fôrça do páreo; em carreira normal, deve vencer.

— Estuário é o retrospecto; seguiu bem e seus responsáveis não crêem em derrota.

— Efeso é o rival mais sério; leva a condução de José Machado, uma garantia para o apostador.

— El Matrero ganhou de Masaccio em trabalho; é fôrça destacada.

— Corcel tem bom exercício, também, podendo ser ponto na estatística para A. Ramos.

— Masaccio tinha ótimo trabalho e correu razoàvelmente; agora, dificilmente perderá.

— Dragão largou fora de corrida; em carreira normal vai dar trabalho.

— A parelha Querubim-Violento parece dominar a carreira.

— Goiás terá novamente a direção de H. Vasconcelos, devendo produzir mais.

— Arisco-Gorino é uma parelha de respeito nos 1.200 metros.

— Cambroeira poderá agora levar a melhor no páreo; vem de ótima atuação.

— Bela Luiza venceu e seguiu em boa forma; continua sendo rival perigosa.

— Flora Gabiroba tem o melhor trabalho para êste páreo de encerramento da noturna.

PALPITES

1.º Bad Girl — Monteó — Aitá
2.º Lone — Espadim — Guadi
3.º Estuário — Pleno — Cheviot
4.º El Matrero — Corcel — Paganini
5.º Masaccio — Rockmoy — Dragão
6.º Goiás — Querubim — Gorino
7.º Emenda — Cambroeira — Bela Luiza

O castanho Rangpur, filho de Cobalt, conseguiu a sua décima primeira vitória da sua campanha, levantando a Prova Especial de ontem, no prado da Gávea, na milha de grama, de ponta a ponta, abrindo cada vez mais luz na reta de chegada, sem tomar conhecimento da atropelada de Floco, na formação da dupla 13.

O favorito da prova, Codajás, perdeu as pernas tentando seguir o vencedor, e Rangpur foi logo tomando a ponta, na direção firme de Antônio Ramos, para ganhar com relativa facilidade. Rangpur com os NCr$ 1.600,00 de ontem, completou NCr$ 19.740 em prêmios e colocações. O tempo, muito bom, de 95"4/5 para os 1.600 metros. Resultados completos:

1.º páreo - 1.200m - Pista: AL - NCr$ 1.100,00

			NCr$		NCr$
1.º	Sapa, O. Ricardo	56	0,45	11	2,08
2.º	Vasqueiro, F. Meneses ..	56	1,13	12	0,50
3.º	Guarapema, M. Silva ..	56	0,34	13	0,78
4.º	Gold Expres, A. Ramos	56	0,21	14	0,37
5.º	Nurmi, R. A. Pinto ...	56	0,51	22	19,02
6.º	V. Sagrado, L. Alvaren.	54	6,13	23	0,57
7.º	D. Marieta, D. P. Graça	52	4,08	24	0,20
8.º	Resko B. Santos	56	8,55	33	7,26
9.º	Moleirão, J. Queiroz ..	54	10,30	34	0,39
10.º	Decenal, S. Silva	56	1,95	44	1,20

Diferenças — 1 1/2 corpo e 1 corpo — Tempo — 78" 4/5 — Venc. — (5) NCr$ 0,45 — Dupla — (13) 0,78 — Placês — (5) NCr$ 0,22 — (2) 0,44 e (3) 0,14 — Movimento do páreo NCr$ 29.161,00. SAPA — F. A. 6 anos — R. G. do Sul — Fil. Lorencino e Rapsódia — Propr. — Stud das Palmeiras — Treinador — A. J. Sousa — Criador — B. Terra.

2.º páreo - 1.000m - Pista: AL - NCr$ 800,00

1.º	Dragon Bleu, H. Vascon.	57	0,25	11	2,31
2.º	Resgate, M. Carvalho ..	58	0,17	12	1,19
3.º	Maron, J. Ramos	54	4,23	13	0,22
4.º	J. Bond, M. Henrique ..	57	0,71	14	0,49
5.º	Armadilha, E. Marinho	50	2,29	22	9,15
6.º	Portofino, J. Pedro F.º	56	1,92	23	0,78
7.º	Balmain, P. Fernandes ..	54	1,68	24	1,70
8.º	Hermânia, J. Borja	52	0,86	33	0,62
9.º	Queppi, J. Queiroz; ap.	51	1,16	34	0,32

Diferenças — Vários corpos e 2 1/2 corpos — Tempo — 63" 2/5 — Venc. — (1) NCr$ 0,25 — Dupla — (13) 0,22 — Placês — (1) 0,12 — (5) 0,11 e (4) 0,26 — Movimento do páreo NCr$ 33.438,50. DRAGON BLEU — M. C. 6 anos — S. Paulo — Fil. — Dragon Blanc e Sicilia — Propr. — Stud Dragon Bleu — Treinador — F. Pereira — Criador — Haras São José e Expedictus.

3.º páreo - 1.300m - Pista: AL - NCr$ 1.100,00

1.º	Lindavice, S. Cruz	54	0,57	11	0,71
2.º	G. Branco, D. Milanez	52	0,57	12	0,50
3.º	Mais Teu, J. P. F.º (*)	56	0,52	13	0,38
4.º	Xaviana, A. Reis	54	0,64	14	0,28
5.º	Marocas, J. Brizola; ap.	51	0,89	22	2,65
6.º	Luthier, J. Queiroz; ap.	52	2,67	23	1,07
7.º	Ipirá, P. Per. F.º	54	1,90	24	0,92
8.º	Precavida, C. Morgado ..	55	0,23	33	1,40
9.º	Don Querido, A. Ramos	56	0,75	34	0,65
10.º	Altalin, M. Silva	55	0,54	44	1,13
11.º	Dunois, J. Paulielo	56	8,82		

(*) Desclassificado do 2.º, para o 3.º lugar.

Diferenças — 1 corpo e mínima — Tempo — 86" 2/5 — Venc. — (6) NCr$ 0,57 — Dupla — (33) 1,40 — Places — (6) 0,37 e (9) 0,38 — Movimento do páreo — NCr$ 46.410,50. LINDAVICE — F. C. 5 anos — S. Paulo — Fil. — Four Hills e Davice — Propr. — Stud Sidi — Treinador — Sabbatino d'Amore — Criador Haras Artim.

4.º páreo - 1.300m - Pista: AL - NCr$ 1.300,00

1.º	Sotero, M. Silva	57	0,43	11	1,14
2.º	Massacre, J. Queirós ..	54	0,27	12	0,18
3.º	Hal-Baltico, C. Morgado	57	0,19	13	1,12
4.º	Natal, A. M. Caminha ..	57	1,79	14	0,35
5.º	Vergel, B. Santos	57	1,49	22	0,90
6.º	Denotar, F. Meneses...	57	0,69	23	1,19
7.º	Purião, J. Machado ...	57	2,67	24	0,52
8.º	Largheto, O. Cardoso..	57	2,37	33	5,22
9.º	Atirador, L. Sousa	57	2,16	34	1,92
				44	3,13

Não correram: Gigue, Barbizon e Muguinha.

Diferenças: Mínima e mínima — Tempo 85" — Vencedor (10) NCr$ 0,43 — Dupla (24) NCr$ 0,52 — Placês: (10) NCr$ 0,12, (4) 0,11 e (1) 0,11 — Movimento do páreo: NCr$ 36.763,00 — SOTERO: M. A. 4 anos — R. G. Sul — Fil.: Og e Sauterelle — Propr.: Stud Aries — Treinador: M. Araújo — Criador: Haras Rancho Velho.

5.º páreo - 1.300m - Pista: AL - NCr$ 1.600,00 (Prova especial)

1.º	Alzon, J. Portilho	56	0,18	11	0,32
2.º	Magnasco, M. Silva	55	0,75	12	0,24
3.º	Forrobodó, F. Per. F.º	[illegible]	0,66	13	0,37
4.º	Alicondon, J. B. Paul.	[illegible]	0,63	14	0,44
5.º	Guaxupé, J. Machado ..	[illegible]	0,30	22	3,09
6.º	Trovão, H. Vasconc....	[illegible]	1,09	23	0,81
7.º	Sapoti, J. Borja	[illegible]	2,54	24	0,95
8.º	Princesse d'Azul, J. B.	[illegible]	2,02	33	3,38
				34	1,04
				44	4,90

Diferenças: 1 corpo e 1 corpo — Tempo 82"4/5 — Vencedor (1) NCr$ 0,18 — Dupla (13) 0,37 — Placês: (1) NCr$ 0,11, (5) 0,15 e (7) 0,14 — Movimento do páreo: NCr$ 41.711,50 — ALZON — M. T. 3 anos — S. Paulo — Fil.: Romney e Urga — Propr.: Stud Damasco — Treinador: Paulo Morgado — Criador: Haras Santa Anita.

(Prova especial) 6.º páreo - 1.600m - Pista: GL - NCr$ 1.600,00

1.º	Rangpur, A. Ramos	57	0,41	12	0,84
2.º	Floco, F. Per. F.º	56	0,46	13	0,59
3.º	Onira, O. Cardoso	54	0,69	14	0,40
4.º	Jangadeiro, J. Silva	52	0,41	22	0,39
5.º	Happy Widow, J. B. ..	47	0,77	23	0,63
6.º	Codajáz, F. Estêves	51	0,23	24	0,54
7.º	Drive-In, M. Silva	58	1,07	33	1,23

Não correram: Princesse d'Azul e Donato.

Diferenças: Vários corpos e 2 corpos — Tempo 95"4/5 — Vencedor (1) NCr$ 0,41 — Dupla (13) NCr$ 0,59 — Placês: (1) NCr$ 0,30 e (5) 0,28 — Movimento do páreo: NCr$ 43.278,00 — RANGPUR: M. C. 5 anos — São Paulo — Fil.: Cobalt e Radak — Propr.: Renato Bonaparte de Freitas — Treinador: Artur Araújo — Criador: Roberto e Nélson Seabra.

7.º páreo - 1.600m - Pista: AL - NCr$ 800,00

1.º	Dingo, J. Borja	53	0,53	11	1,13
2.º	Isquion, J. Paulielo ..	55	0,60	12	0,72
3.º	Xilógrafo, J. Machado	51	0,60	13	0,69
4.º	Quantilho, J. Portilho	57	0,51	14	0,43
5.º	Quatrin, J. Pedro F.º..	57	0,52	22	1,77
6.º	Hand, J. Queirós	48	2,27	23	0,65
7.º	El Emir, M. Alves ..	53	1,18	24	0,52
8.º	Majesté, A. Ricardo...	56	0,80	33	1,25
9.º	Alfredo, O. Cardoso...	56	0,77	34	0,40
10.º	Quaiapá, J. Brizola ..	50	2,94	44	0,59
11.º	Aventureiro, J. Diniz..	51	1,99	—	—
12.º	Cantilever, M. Henr...	54	4,18	—	—
13.º	Homel, J. Silva	58	2,27	—	—
14.º	Araranguá, J. Reis ...	58	0,90	—	—
15.º	Lord Sabiá, C. A. S.	53	7,05	—	—
1.º	Floraninha, D. Santos..	48	7,05	—	—

Diferenças: 1 1/2 corpo e mínima — Tempo 104"2/5 — Vencedor (12) NCr$ 0,53 — Dupla (44) NCr$ 0,59 — Placês: (12) NCr$ 0,18, (14) 0,22 e (13) 0,23 — Movimento do páreo: NCr$ 53.328,50 — DINGO: M. A. 7 anos — Rio de Janeiro — Fil.: Regalo e Grandela — Propr.: Haras São Miguel — Treinador: Rubens Carrapito — Criador: Haras São Miguel.

8.º páreo - 1.300m - Pista: AL - NCr$ 1.100,00

1.º	Corumin, A. Ricardo ..	58	0,26	11	2,65
2.º	Endeavor, A. Hodecker	55	0,24	12	0,44
3.º	Lieutenant, J. Borja ..	56	0,52	13	1,19
4.º	Arkepan, J. Machado..	53	1,80	14	0,48
5.º	Caucasiana, J. Reis	56	0,31	22	1,49
6.º	Lincolin, J. Pinto	50	0,52	23	0,65
7.º	Cami, L. Corrêa	58	0,53	24	0,25
8.º	Full-Cry, J. Santana ..	55	088	33	2,73
9.º	Quenal, J. Pedro F.º....	55	2,49	34	0,56

Não correram: Jilto e Jangadeiro.

Diferenças: 1 corpo e 1 corpo — Tempo 83"1/5 — Vencedor (8) NCr$ 0,26 — Dupla (24) NCr$ 0,25 — Placês: (8) NCr$ 0,10, (3) 0,10 e (6) 0,10 — Movimento do páreo: NCr$ 39.509,00. CORUMIN: M. A. 7 anos — S. Paulo — Fil.: Heliaco e Taiti — Propr.: Haras São José e Expedictus — Treinador: Ernani Freitas — Criador: Haras São José e Expedictus.

9.º páreo - 1.200m - Pista: AL - NCr$ 800,00

1.º	El Rigonez, C. Sousa..	57	0,21	11	3,53
2.º	Way up high, M. Silva	54	0,56	12	0,54
3.º	Payaso, B. Santos	57	1,61	13	0,38
4.º	Macon, A. M. Caminha	57	0,42	14	0,90
5.º	Mistral, J. M. Santos,	55	3,09	22	0,80
6.º	Leizo, J. Borja	56	0,53	23	0,32
7.º	Garôta de Paris, J. B.	54	0,53	24	0,60
8.º	Purus, L. Alvarenga..	53	2,79	33	1,21
9.º	Eagle Stone, A. Santos	50	1,62	34	0,50
10.º	Heina, J. Pinto	51	1,84	44	2,71

Não correram: Compositor e Apis.

Diferenças: Mínima e 1/2 corpo — Tempo 80" — Vencedor (7) NCr$ 0,21 — Dupla (23) NCr$ 0,32 — Placês: (7) NCr$ 0,15, (4) 0,18 e (5) 0,34 — Movimento do páreo: NCr$ 46.270,00 — EL RIGONEZ: M. T. 6 anos — Rio de Janeiro — Fil.: Lumen e Chiquinha — Propr.: Stud Que Tal? — Treinador J. Venâncio — Criador: Haras Piraí.

Mov. das aposas — NCr$ 369.817,00 — Conc. — NCr$ 19.725,04 — Total: NCr$ 389.542,54.

Montarias e retrospectos para hoje

1.º páreo — às 20 horas — 1.200 metros — NCr$ 1.300,00

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Bad Girl	57	*	J. Baffica	1.º M. Timida	F. Pereira	1.000	64"	AP
2—2 Monteó	57	*	D. P. Silva	2.º Ameline	R. Costa	1.300	85"	AL
3—3 Aitá	57	*	F. Maia	4.º Ameline	H. Sousa	1.300	85"	AL
4 Jandinha ...	57	*	O. Cardoso	5.º Ameline	M. F. Neves	1.300	85"	AL
4—5 Miss Seival ..	57	*	F. Meneses	U.º Jareta	S. D'Amore	1.200	79"	AM
6 Fórmula	57	*	F. Conceição	9.º Vestal Girl	J. L. Pedrosa	1.300	80"1/5	GL

2.º páreo — às 20h30m — 1.200 metros — NCr$ 1.100,00

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Lone	54	*	B. Santos	1.º Elogio	S. D'Amore	1.300	87"	AP
2—2 Guardi	55	*	J. Portilho	5.º R. Caperty	O. B. Lopes	1.300	80"4/5	GL
3—3 Espadim	58	*	O. Cardoso	3.º Jilto	M. F. Neves	1.300	85"	AM
4 Sinai	55	*	A. Reis	7.º Jilto	J. C. Lima	1.300	85"	AM
4—5 Barquito	55	*	J. Borja	U.º G. Hound	E. Morgado	1.600	105"1/5	NP
6 Ural	55	*	J. Reis	5.º Urutau	Z. D. Guedes	1.600	107"1/5	AP

3.º páreo — às 21 horas — 1.300 metros — NCr$ 1.100,00

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Estuário	54	*	J. Ramos	1.º Uncle	J. Coutinho	1.600	105"1/5	AL
2—2 Pleno	56	*	P. Alves	2.º D. Rodrigo	H. Tobias	1.200	77"1/5	NP
3 El Califa	56	*	N. Lima	7.º Cuidado	R. Morgado	1.200	79"	AM
3—4 Birk	54	2	F. Meneses	3.º D. Rodrigo	S. D'Amore	1.200	77"1/5	NP
5 Cheviot	54	*	C. Morgado	5.º D. Rodrigo	F. Abreu	1.200	77"1/5	NP
4—6 Efeso	55	1	J. Machado	4.º D. Rodrigo	C. Gomes	1.200	77"1/5	NP
7 R. de Monial .	56	*	M. Henrique	U.º Sinai	B. Ribeiro	1.800	113"2/5	GU

4.º páreo — às 21h30m — 1.600 metros — NCr$ 1.300,00

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 El Matrero ...	57	*	O. Cardoso	2.º F. da Vila	A. P. Silva	1.500	97"2/5	AM
2—2 Corcel	57	*	A. Ramos	8.º F. da Vila	A. Araújo	1.500	97"2/5	AM
3 Flattery	57	2	A. da Silva	8.º Albião	O. Serra	1.400	86"2/5	GM
3—4 Paganini	57	*	P. Alves	4.º Faulkner	R. Morgado	1.200	76"4/5	AL
5 Bacharel	57	1	C. A. Sousa	7.º H. Emile	C. Gomes	1.200	78"	AP
4—6 El Maestro ...	57	3	L. Correia	5.º Faulkner	R. Costa	1.300	78"4/5	AL
7 Dr. Osmane ..	57	*	H. Vasconcelos	10.º Albião	A. Morales	1400	86"2/5	GM

5.º páreo — às 22h05m — 1.600 metros — NCr$ 1.300,00 — Betting

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Masacchio ...	57	*	M. Silva	4.º Albião	A. P. Silva	1.400	86"2/5	GM
2—2 Rockmoy ...	57	*	F. Pereira F.º	6.º Albião	J. L. Pedrosa	1.400	86"2/5	GM
3 Tom Jones ...	57	2	J. Santos	6.º F. da Vila	E. Tripodi	1.500	97"2/5	AM
3—4 Celso	57	*	J. Pedro F.º	11.º Albião	B. P. Carvalho	1.400	86"2/5	GM
5 Empedas	57	1	L. Correia	8.º Faulkner	O. J. M. Dias	1.200	76"4/5	AL
4—6 Dragão	57	*	L. Acuña	9.º Albião	A. Araújo	1.400	86"2/5	GM
7 Printer	57	*	P. Alves	9.º Faulkner	H. Tobias	1.200	76"4/5	AL

6.º páreo — às 22h40m — 1.200 metros — NCr$ 1.600,00 — Betting

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Querubim ...	56	*	J. Reis	3.º Mocam	S. D'Amore	1.400	91"1/5	AM
" Violento	56	1	F. Meneses	4.º Guadalquivir	S. D'Amore	1.200	75"3/5	AL
2—2 Pichuri	56	*	D. Moreira	2.º Mocam	J. L. Pedrosa	1.400	91"1/5	AM
3 Dr. Didi	56	*	J. Machado	U.º Ambrosio	W. Aliano	1.300	83"	AL
3—4 Goiás	56	3	H. Vasconcelos	4.º Guizado	K. de Freitas	1.400	91"3/5	AM
5 Town	56	5	J. Portilho	11.º Guadalquivir	O. J. M. Dias	1.200	75"3/5	AL
4—6 Tur. Severin .	56	6	B. Alves	11.º Goiaz	P. Morgado	1.500	94"4/5	GP
7 Arisco	56	2	A. Ricardo	7.º Guizado	A. Araújo	1.400	91"3/5	AM
" Gorino	56	4	A. Ramos	1.º Cantagalo	A. Araújo	1.200	78"2/5	AM

7.º páreo — às 23h15m — 1.300 metros — NCr$ 1.100,00 — Betting

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Emenda	57	*	J. Portilho	2.º Caoratiana	A. Araújo	1.400	92"	AM
2 Majô	57	*	S. Silva	1.º Aravá	J. S. Silva	1.600	105"/5	AL
2—3 Cambroeira .	54	*	A. Marçal	3.º Eulalia	J. W. Vianna	1.200	78"	AM
4 Cobiçada	57	*	J. Brizola	6.º F. Champ.	W. Pinto	1.300	85"4/5	AU
3—5 Bela Luiza ...	55	*	D. P. Silva	1.º Negra do Sol	S. D'Amore	1.200	79"3/5	AM
" Miss Morumbi	53	*	Não Correrá	3.º Majô	S. D'Amore	1.600	105"1/5	AL
6 Ana Maria ...	55	*	J. Borja	6.º Eulalia	O. Serra	1.200	78"	AM
4—7 F. Gabiroba .	54	*	J. Tinoco	6.º F. Champ.	J. Tinoco	1.300	85"4/5	AU
8 Paloma	54	1	C. Morgado	5.º Eulalia	D. Camer	1.200	78"	AM
9 Rauro	57	2	L. Alvarenga	10.º R. Caperty	M. F. Neves	1.300	80"4/5	GL

Bobernado ganhou em San Izidro

Buenos Aires (Especial para JORNAL DOS SPORTS) — O cavalo argentino Bobernado ganhou ontem o "Grande Prêmio 25 de Mayo" corrido no Hipódromo de San Izidro, na distância de 2.400 metros.

Pela vitória de Bobernado, os seus proprietários ganharam o prêmio de quatro milhões de pesos, correspondente a NCr$ 32 mil. Bobernado correu os 2.400 metros no tempo de 153 segundos cravados.

Em segundo lugar chegou Reny Martin; em 3.º, Pigmento e em 4.º, De Corum.

M. Mendes recebeu reforços

O treinador Mário Mendes, que voltou às lides, depois de um afastamento de cêrca de três anos, recebeu mais três animais para cuidar: Ekandir, Bela Prenda e Holanda, serão agora preparados para reaparecer sob a sua orientação. Mário Mendes está aguardando, ainda, do Sul, vários produtos de dois anos, aumentando, assim, o número de pensionistas.

N. Lima vai mesmo para São Paulo

Nilo Lima já está mesmo resolvido a deixar o turfe carioca, transferindo-se para Cidade Jardim, com a solicitação de sua transferência da Escola de Aprendizes do J. C. Brasileiro para a congênere de São Paulo. O treinador Sabatino D'Amore tem sido o intermediário junto a João de Castro Godói, a fim de que possa haver facilidade para a ida de Nilo Lima. O aprendiz está desejando fazer uma despedida vitoriosa com a montaria do cavalo Platter, no primeiro páreo de domingo.

Pontos de Vista

Craques brasileiros no Peru

Além de Dilema, também Zaluar e Gastão, são candidatos a correr em Monterrico, nos dias 29 e 30 de junho, quando será a semana internacional de Lima. Os responsáveis por Gastão pretendem inscrevê-lo nos 2.400 metros do GP Jóquei Clube do Peru, enquanto os de Zaluar, vão preferir a milha.

Os proprietários dos animais estão aguardando a qualquer momento a remessa dos convites, mas é pràticamente certo que os cavalos nacionais só irão se houver vôo direto, a fim de evitar o natural desgaste com uma viagem mais longa.

Comissão e toque de vara

Andou bem a Comissão de Corridas desclassificando o cavalo Mais Teu do segundo lugar no terceiro páreo da corrida de ontem. Mais Teu realmente prejudicou os adversários, e a decisão, acabou tornando possível a formação da dobradinha 33, Lindavice e Galgo Branco.

Itamaraty foi para o haras

O velho Itamaraty, eterno adversário de Zenabre em pistas paulistas, teve a sua campanha encerrada, seguindo para o Haras Polaris, onde passará a servir como reprodutor.

Itamaraty nasceu em 1960, no Haras Ipiranga, filho de Kameran Khan (Tehran e Bibibeg) e Flolic, por Djebel e Alcine, por Adjer e Argolide, por Tourbillon.

Entre as grandes atuações do craque em pistas brasileiras e estrangeiras, contam-se o Prêmio Internacional Jóquei Clube de Montevidéu, em San Isidro, um segundo lugar para Maanim no GP São Paulo e um quarto no GP Brasil, diante de Zenabre, Random e Solfeo, além de inúmeras outras vitórias e colocações, na Gávea e Cidade Jardim. Itamaraty levantou cêrca de NCr$ 60 mil em prêmios, computando-se o milhão de pêsos conseguidos em Buenos Aires.

Reta muito brigada

Sensacional o descarolar da reta do quarto páreo da corrida de ontem, quando o favorito Hal-Báltico, foi envolvido pela atropelada violenta de Massacre e Sotero, que obrigou o Juiz de Chegada a apelar para o *photochart*, que acusou vantagem escassa para o pilotado de Manuel Silva. A diferença tão escassa, enganou a maioria dos freqüentadores, que torcia para Hal-Báltico, não percebendo que Sotero ganhava terreno por fora, na tocada enérgica do pernambucano Manuel, o Bequinho.

Portilho deu "show" com Alzon

José Portilho deu verdadeira aula na direção do potro Alzon, na Prova Especial do quinto páreo, largando em terceiro, recolhendo o filho de Romney para último, e, nesta posição ficou até a entrada da reta, enquanto o ligeiro Guaxupé brigava com Alicondom, mas no direito, ajustou seu pilotado e foi colhêr expressiva vitória, com Magnasco e Forrobodó, nas colocações imediatas, esmorecendo Guaxupé para quinto, logo atrás de Alincondom.

Portilho mostrou ainda, calma, noção de percurso, e ilimitada confiança nas patas do potro, porque correr em último, em páreo de 1.300 metros, não é para qualquer um. Grau dez ao veterano freio das pistas cariocas.

Magnasco correu muito, formando a dupla, permanecendo Forrobodó em terceiro, sendo que as colocações imediatas, foram decididas no *photochart*, inclusive, com Guaxupé, quinto, pela ordem.

Alzon foi o favorito com 16.339 pules, rateando apenas NCr$ 0,18, e o tempo assinalado, em pista de areia, 82" 4|5, mas o recorde ainda é de Farinelli, Orton e Estrilo, com 79"2|5.

Sapa foi pro cabeça

Sapa, filha de Lorencino e Rapsódia, venceu o primeiro páreo da corrida de ontem, pràticamente de ponta a ponta, mesmo abrindo um pouco ao entrar na reta, ameaçada por Vasqueiro, ficando Guarapema no terceiro placê, sem chegar a ameaçar. Decenal largou fora de corrida, inteiramente alijada da competição.

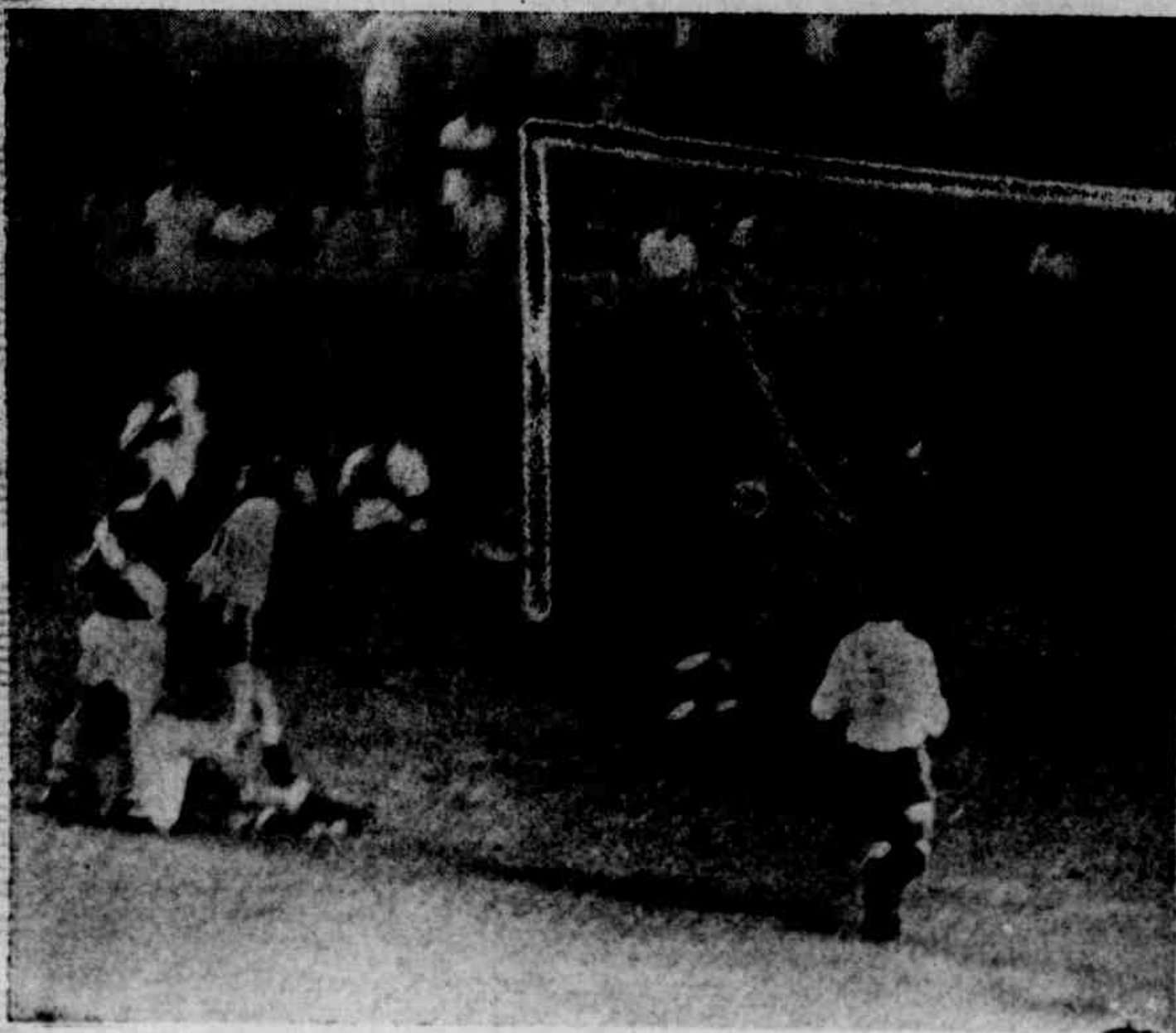
Não deu pé para Resgate

Resgate, muito baleado, poderia ter vencido o segundo páreo, mas apareceu o confirmador Dragon Bleu, e passou-lhe o recibo, na direção do freio Haroldo Vasconcelos, que realmente está correndo o máximo, na sua nova fase profissional. Dragon Bleu descende de Dragon Blanc, e foi à raia sob a responsabilidade de F. Pereira. Páreo de 1.000 metros, na base de velocidade, para animais de 6 e 7 anos.

Maranhão cobrou o pênalte com segurança, fazendo a bola entrar rasteira e no canto oposto para onde se atirou Dominguez

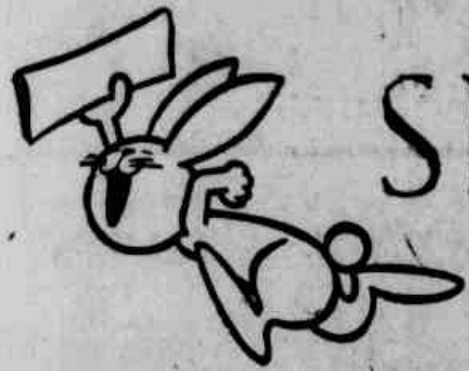
Rio teve tarde de bom futebol e muito gol

O chute cheio de veneno desferido por Eduardo, da ponta-esquerda, traiu Irusta

Antunes vibra com a conquista do segundo gol do mano Edu, diante do goleiro Sojas, batido e de joelhos

Paulo Bim, ao marcar o segundo gol quando o Nacional forçava o empate, tranqüilizou o seu time

Castillo pula contra Morais em ajuda a Manissera ante o olhar de Ubiñas

RIO, 26 DE MAIO DE 1967

Jornal dos Sports

Os argentinos do Huracan são famosos pelo preparo físico. No campo do Andaraí, quarta-feira, seus exercícios de fôrça chamaram a atenção do público presente.

rodísio

ênnio sérvio

O Govêrno da Guanabara unido aos clubes como tal ao próprio povo, inicia hoje o trabalho de revisão de tôda a Legislação Esportiva do Estado, através da Comissão aprovada para conhecer de perto os problemas que entravam o desenvolvimento do esporte carioca, apontando e tomando as soluções necessários. A primeira reunião, esta manhã, tratará dos assuntos referentes à ADEG, a serem abordados pelos quatro parlamentares designados na Assembléia Legislativa, com o Presidente Abellard França. A tarefa é árdua mas os Deputados terão em mente a missão de defender os interêsses do esporte, dando a população a oportunidade de ser levada à prática do desporto, principalmente a juventude e propiciando o fortalecimento do futebol. Fizeram bem os parlamentares em começar pelo mais importante: a taxação absurda do Estádio Mário Filho. Para que não haja prejuizos o estudo tem que ser profundo. Não adianta reduzir as taxas e deixar à AEDG sem recursos para conservar suas dependências. Votando verbas, e adaptando a Legislação de modo a atender a tôdas as necessidades, a Assembléia poderá encontrar uma solução real para os mais intrincados problemas do esporte, principalmente no futebol. O esporte amador não pode ser esquecido. O Estado através do Governador Negrão de Lima está no firme propósito de incentivar a Educação Física e promover a iniciação esportiva nas diversas modalidades.

Com a criação do Departamento Estadual de Educação Física, Esportes e Recreação, uma grande lacuna foi preenchida. O Governador quer ver os estudantes integrados ao esporte, completando a sua formação. Um campeonato em moldes nunca realizado, está em pleno desenvolvimento, reunindo os alunos dos estabelecimentos oficiais da Secretaria de Educação. O trabalho foi inciado com muito entusiasmo e não poderá ser paralisado pela eterna desculpa da falta de verbas. Os Deputados devem aproveitar a oportunidade para evitar por todos os meios um nôvo marasmo em nosso desenvolvimento esportivo, pois a Guanabara estêve cinco anos atado e estagnado em matéria de esporte.

na área alheia

[illegible]

"Mas há, a meu ver, outro fator importante que corrói: o apodrecimento das cúpulas administrativas. Veja só o panorama que Pôrto Alegre viu, nesse particular: Botafogo. Veio chefiado pelo presidente. Mas membros da própria delegação diziam: "No Botafogo quem manda são os jogadores. O presidente, agora, é Gérson". O Vasco mandou Armando Marçal na chefia. A apresentação inicial, contra o Grêmio, foi uma monstruosidade em matéria de jogador fazer tudo o que queria. Na hora do segundo jôgo, chegou o Presidente João Silva e pôs a casa em ordem.

O Bangu estêve cinco dias em Pôrto Alegre. Sabes quem mandava, fazia e desfazia? Martim Francisco, sempre borracho. Os jogadores levantavam cedo e iam para a rua, passear. Êle, o comandante, ficava na cama até o meio dia, curando as borracheiras."

A essa altura pensamos: do Martinzinho ninguém podia esperar outra coisa. Quanto aos outros, bem, não sei se vale a pena falar. Mas quem sabe se o Fluminense, o nosso Fluminense escapou?
Fagueira ilusão!

"Até o Fluminense, caro Serran, o modêlo de organização, o que já ganhou a estatueta mundialmente famosa, até êle entrou no padrão... O chefe, cujo nome me escapa, era um cidadão alto, de boa presença mas muito chão, que confessou ter pertencido, até bem pouco, ao Bonsucesso.

Enquanto isso, meu velho amigo, veja o que nos mandou São Paulo: com o Corintians, Wadi Helu; com o São Paulo, Laudo Natel, um ex-governador; com a Portuguêsa, o Presidente Isaías, grande porte de dirigente; com o Palmeiras, um Sandoli exuberante de personalidade; com o Santos, todo seu poderoso e categorizado estado-maior. O Cruzeiro de Minas, por seu turno, veio com sua respeitável cúpula em pêso."

contradança

O Globo abre manchete:
"Nova dança de técnicos no Vasco: Gradim é o mais cotado até a chegada de Oto". Parece que o clima da Guanabara não é muito favorável aos técnicos: as mudanças e trocas são constantes. Dos grandes clubes cariocas, o Fluminense é o mais conservador. Nas Laranjeiras, os treinadores se mantêm, geralmente, por muitos e dilatados anos. Zezé Moreira, em dois períodos, bateu o recorde de permanência no tricolor. Tim continua firme apesar dos vai e vens do time.

Quanto ao Flamengo, Renganeschi embarcou de bilhete azul na carteira. Na Gávea, os técnicos dormem com a espada de Dâmocles suspensa sôbre a cabeça.

A essa altura deve haver craques rubro-negros preocupando-se muito mais em descobrir Condêssas, do que descobrir a redonda em campo.

Quase se poderia dizer que o Vasco muda de técnicos, como o João da Silva muda de camisas.

Informando que Zizinho está com os dias contados, *O Globo* cita uma lista de técnicos em cogitações no Vasco: as grandes esperanças da cúpula se concentram em Oto Glória. Mas Oto vai demorar. Como técnico tapa-buraco, os nomes em foco são Gentil Cardoso e Gradim.

O dilema de Gentil quando assume a direção de um time, é simples: se não conquista o campeonato, é despedido; mas se conquista o título, o Môço Prêto é despedido com muito maior rapidez.
Gentil deu um campeonato ao Vasco. No entanto, vejam a situação dêle perante os maiores cruzmaltinos, de acôrdo com *O Globo*:

"Para muitos, Gentil é a solução, mas para a maioria, a sua indicação colocaria em jôgo a posição do Presidente João Silva e, inclusive, afastaria Armando Marcial do departamento de futebol do Vasco."

Ninguém pode negar a eficiência de Gradim: proporcionou igualmente um campeonato ao Vasco, mas tem um grave defeito: num futebol povoado de fanfarrões, é humilde demais. Quando em 1958, ganhou o campeonato, tinha vencimentos de NCr$ 25,00 (vinte e cinco cruzeiros novos). Os dirigentes cariocas gostam de pagar milhões aos técnicos. Por isso, a cúpula cruzmaltina fica numa dúvida atroz: como dar milhões a um homem humilde como Gradim? E, se há uma coisa que os cartolas detestam é pensar, sobretudo, na solução de problemas. Será êsse, talvez, o motivo da não contratação de Gradim.

Os dirigentes não compreenderam ainda que os técnicos e jogadores têm fases, têm altos e baixos.
Há técnicos de uma única temporada: é o caso de Jorge Vieira.
Num ano, esgotam tôda a inspiração, tôda a personalidade.
Zezé Moreira armou o time do Fluminense, deu-lhe muitas glórias e no Pan-Americano vingou a derrota do Brasil em 50.
No Campeonato do Mundo de 54, perdeu a cabeça e tudo acabou naquela vergonha.
O Fluminense teve um jogador de um dia: Otelo, beque que substituiu Chico Neto, no Fla-Flu decisivo do tricampeonato, em 1919.
Noutros jogos, foi um zagueiro medíocre, que teve de baixar para o segundo time. E no entanto, naquela tarde maravilhosa, conheceu a glória em todo o seu esplendor.
O jornalista Cid Pinheiro Cabral publicou em *A Tarde de Pôrto Alegre*, do dia 18, um comentário sob o título "Bilhete a Ricardo Serran". São considerações à margem do trabalho do editor de esportes de *O Globo*, "Futebol Carioca Depois da Queda".
As revelações do confrade gaúcho são como ferro em brasa na nossa cúpula dirigente:

classe

seleção do tiro tem final de carabinas

Timeu bonel

O tiro ao alvo nacional passará à sua etapa final de seleção para os Jogos Pan-Americanos quando, amanhã, no *stand* do Tietê, em São Paulo, serão iniciadas as provas de armas longas. A Comissão Técnica do Comitê Olímpico Brasileiro, logo após o encerramento daquelas, indicará em definitivo o número de atiradores que poderá enviar para Winnipeg, quando então a Confederação Brasileira de Tiro ao Alvo, por sua vez, apresentará a relação nominal de sua equipe.

As maiores esperanças estão voltadas para os resultados de carabina deitado nesta fase de seleção entre armas longas, pois alguns especialistas como Durval Guimarães, Valdemar Capucci, Milton Sobocinski, José Pimentel e Sidney De Mori, paulistas, e Valdir Ferreira e Adauri Rocha, cariocas, entre outros, poderão obter totais consideráveis, tendo em vista os seus últimos treinamentos.

atiradores

A Confederação Brasileira de Tiro ao Alvo relacionou para as provas de armas longas que serão iniciadas amanhã os seguintes atiradores: *carabina deitado* — Valdir Ferreira, Adauri Rocha e Álvaro Altmann, Milton Sobocinski, Roberto Giorgio, Durval Guimarães, Amilcar Caldeira, Sidney De Mori, Mário Soubhia, Valdemar Capucci e José Pimentel, de São Paulo; Rones Laynes, do Paraná.

Para as provas eliminatórias de carabina três posições (de pé, joelhos e deitado) foram escalados: Alberto Braga ou Eduardo Ferreira, da Guanabara; Álvaro Altmann, Milton Sobocinski, Roberto Giorgio, Durval Guimarães e Amilcar Caldeira, de São Paulo; Edmar Salles, de Minas Gerais. Para a modalidade de fuzil livre não foi convocado nenhum atirador, apesar de haver esta disputa nos Jogos Pan-Americanos.

As provas desta fase seletiva a serem realizadas no *stand* do Tietê, se desenvolverão ininterruptamente de amanhã até o 1.º dia do próximo mês, começando com uma competição de carabina deitado. Esta constará de 60 tiros, da distância de 50 metros, sendo que o recorde nacional pertence ao paulista Durval Guimarães, com 592 pontos. As provas de carabina três posições serão com 120 tiros, na mesma distância, e o seu recorde brasileiro pertence ao mineiro Edmar Salles, com 1.099 pontos.

possibilidades

Inegàvelmente Durval Guimarães é o atirador mais destacado para as disputas de carabina deitado, sendo de se notar que êle, por outro lado, tem preparado intensamente os novatos Valdemar Capucci e José Pimentel, acreditando mesmo que venham a ser grandes nomes do tiro ao alvo brasileiro. Para o recordista, êsses novos atiradores sòmente necessitam de maior contato com provas de grande monta, pois na parte técnica, êle próprio, Durval, já lhes garante sucesso absoluto que, evidentemente, sempre vem com a maior experiência.

Outros paulistas também têm grande chance na carabina deitado desta fase seletiva, tais como Sidney De Mori e Milton Sobocinski, entre outros já experimentados. Os cariocas Adauri Rocha e Valdir Ferreira são outros dois atiradores com grandes possibilidades de sucesso, tendo em vista que são especialistas e têm mantido constantes treinos no *Stand* do Fluminense, visando justamente a participação nesta eliminatória.

Com respeito à modalidade de carabina três posições, realmente considerada de pouco vulto no cenário brasileiro, espera-se que sejam apresentados resultados de grande gabarito, para que possam representar a CBTA em Winnipeg, nesta arma. Já o fuzil livre nem teve programadas provas eliminatórias, pois as chances dos brasileiros, junto a outros atiradores pan-americanos, com melhores armas, não seriam das melhores.

Carlos de Vicenzi Filho está readquirindo sua antiga forma técnica, com o que está proporcionando aos seus admiradores ótimas jogadas

O carioca Valdir Ferreira é uma das esperanças do tiro ao alvo na modalidade de carabina deitado, podendo disputar uma vaga na equipe que participará dos V Jogos Pan-Americanos.

as atuações da semana golfista

De acôrdo com os resultados anotados no fim de semana golfista, os melhores da semana foram:

— Jaiminho Gonzalez;
— George Reed;
— Alfredo Osório;
— John Stylianos;
— Ricardo Castro Barbosa.

Jaiminho, apesar dos seus doze anos apenas, vem mantendo um ritmo de jôgo que pode ser considerado notável para sua pouca idade. O caçula da família Gonzalez está despontando com um estilo que pode conduzi-lo às culminâncias do seu pai, Mário Gonzalez.

Tendo chegado juntamente com Walter Rato em igualdade de condições no último buraco da Taça Mário Gonzalez, *stroke play* de 36 buracos, disputado nos dias 15 e 16 de abril último, na decisão realizada no fim da semana passado, Jaiminho ganhou a Taça após movimentada partida com seu veterano adversário, nos *links* do Gávea GC.

George Reed, pela difícil conquista da Taça Atwater, marcando 135 *strokes* contra 136, um apenas de diferença, anotados pelo jovem Alfredo Osório Almeida, outro jovem promessa do Gávea GC. John Stylianos, veterano golfista do Itanhangá GC, que no espaço de oito dias conseguiu duas belas vitórias a seu favor. A primeira, quando integrando a equipe americana que participou da Taça Das Nações, marcando um ótimo escore, na primeira volta, de 67, *strokes net*, e disputando a Medalha Mensal, *match play* contra o par do campo, quando apresentou o escore de mais 3.

Ricardo Castro Barbosa, valor juvenil do IGC, pela sua notável atuação na Taça Sousa Cruz, *par-point* com 7/8 de *handicap*, marcou o excelente escore de 37 pontos, sendo seguido de bem perto por Lars Norgren e o infatigável Hélio Barki, ambos marcando 36 pontos.

Carlos de Vicenzi Filho, merece algum destaque pela maneira com que vem readquirindo aquêle seu jôgo objetivo e simples e que secundou Stylianos na Medalha Mensal do IGC. Parado há longo tempo, o jovem golfista marcha para novos triunfos, caso mantenha o ritmo de treinamento que está seguindo agora.

stockton ganha o colonial

O americano Dave Stockton ganhou o Colonial National Invitation Golf Tornament, de Forth Worth, Texas, com prêmios de 115 mil dólares aos vencedores.

Stockton foi secundado pelo veterano Ben Hogan, tendo marcado 278 *strokes* contra 280 de Hogan, para as quatro voltas do Torneio, ou seja, uma diferença de duas tacadas.

Apesar do vento frio e cortante que fustigava a cidade durante as quatro voltas do Torneio, Stockton manteve a vanguarda mesmo com o assédio de Hogan, Wiskopf e Archer e fêz jus ao prêmio de 23 mil dólares ao primeiro colocado. Foi também o autor da melhor volta, quando no primeiro dia fêz 65 *strokes net*, marca que lhe garantiu a vanguarda da competição até seu final.

final da gigi reis

A segunda volta da Taça Gigi Reis, jogada nos *links* do Gávea GC, apresentou os seguintes resultados: primeira categoria — em 1.º) — Benny Lohman, com 135 *strokes net;* em 2.º) — Lee Elwood, com 144 e em 3.º) — Jane Kennon, com 145. Segunda categoria — em 1.º) — Eileen Goldie, Peggy Burke e Nélia Falcão, tôdas com 144 *strokes net*.
Na próxima têrça-feira, dia 30 do corrente, haverá o primeiro encontro entre as seleções femininas de golfistas do Gávea e do Itanhangá, no campo do primeiro, primeira competição do ano entre os dois clubes, com a totalidade das suas componentes em ação.

capítulo XV

copa rio branco 32

mário filho

Se o nome do Brasil não estivesse em jôgo, êle, Vinhaes, não embarcaria nem amarrado. "Você tem razão em um ponto, Vinhaes" — disse eu. Realmente, fôra um êrro só pensar em Copa Rio Branco nas vésperas do embarque. "Vejo como eu sou — respondeu Vinhaes. — Eu acho que essa questão de última hora tem pouca importância". Como tinha pouca importância? Com tempo se poderia levar para Montevidéu um escrete bem treinado, o caso de Prego seria resolvido. "Com Prego ou sem Prego, Mário Filho, tudo daria no mesmo". "Espere aí, Vinhaes". Vinhaes balançou a cabeça. "Isso, Mário Filho, Prego, mais uns dois ou três treinos, Nilo, fôsse o que fôsse só teria uma influência: gazer com que os brasileiros aparecêssem melhor". "E você acha pouco, Vinhaes?" "No fim de tudo, Mário Filho, o resultado seria o mesmo, talvez com menos um gol a favor dos uruguaios". Vinhaes suspirou: "Em Montevidéu, Mário Filho, ninguém vence os uruguaios, ninguém".

Vinhaes ia mais longe. Nem com os paulistas, nem com um escrete bem brasileiro, êle podia levar a ilusão de vencer em Montevidéu. Que diabo: os uruguaios eram campeões do mundo. "Agora, avalie os uruguaios no Estádio do Centenário". Eu procurei imaginar. Não sei se a chuva influiu. Eu não gosto de chuva, a chuva mexe-me com os nervos, faz-me ver tudo feio e tudo triste. "E', Vinhaes. Você acabou de me convencer". Havia pouca gente no Armazém Dezoito. Podia-se contar os torcedores a dedo. Eu não me recordava de uma despedida assim a time que partia. Geralmente, em ocasiões parecidas, o cais ficava cheio, erguiam-se hurras, quase não se viam as pessoas das famílias dos jogadores. E ali não se via outra coisa. Exceto os quatro torcedores, quem fôra para o Armazém Dezoito, fôra por obrigação, porque tinha que ir. Não se ouvia falar em vitória. Quando alguém abria à bôca era para dizer uma palavra de desânimo, queixar-se de alguma coisa. "Até o tempo está protestando contra o escrete que a Amea arranjou" — eu ouvi não sei de quem.

Renato Pacheco viu Leônidas junto de Gradim. Leônidas olhou para êle, mostrou os dentes certos, virou o rosto depois. Renato Pacheco adotou um ar despreocupado, sussurando para Horácio Werner: "Lá está Leônidas". Pior para êle. "O Riva não devia ter feito isso, Horácio". "O Riva não sabia, doutor Renato". "Como não sabia?" Até os jornais tinham publicado notas à respeito, dizendo que a CBD não queria que Leônidas embarcasse. "E agora, Horácio, eu sou obrigado a tomar uma atitude, a CBD não pode ser desprestigiada". Horácio Werner não respondeu, pois Píndaro de Carvalho chegava para despedir-se de Renato Pacheco. "Não quer nada para Montevidéu, doutor Renato?" Renato Pacheco abraçou Píndaro. "Eu só quero uma coisa de você, Píndaro". Era que Píndaro não deixasse Leônidas entrar em campo. "Mas como, doutor Renato?" Não seria mais prático impedir o embarque de Leônidas? "E' que eu não pude falar com o Riva, Píndaro".

"O Riva está ali, doutor Renato, naquêle grupo com o Castelo Branco e o Cabalero". Como eu não vi o Riva chegar? — Renato Pacheco tomou a direção apontada pelo dedo de Píndaro. Ah! o Riva estava brincando com êle, Renato Pacheco. Com certeza o Riva tratara de ficar de longe. E', êle me viu. A voz de Rivadávia Corrêa Meyer aproximou-se de Renato Pacheco. Agora Renato Pacheco podia ouvi-la perfeitamente, sem perder uma palavra. "Eu nunca tive tanta confiança em uma vitória". Cabalero respondeu: "Muita gente não sabe como estão os uruguaios: eu sei. Os uruguaios..." Renato Pacheco parou. Passaram praças da Polícia Especial. Que vem fazer aqui a Polícia Especial? Renato Pacheco não sabia que Domingos, Itália e Agrícola eram da Polícia Especial, que um grupo de companheiros tinha vindo despedir-se dêles.

"Como vai, Renato?" — Rivadávia estendeu a mão. "Eu precisava falar com você, Riva, um assunto urgente". "Depois Renato — Rivadávia consultou o relógio.

— Logo que todos subirem, eu falarei com você. "Mas Riva..." — Renato Pacheco segurou Rivadávia pela manga do paletó. "Então pelo menos deixe eu me despedir de Castelo e de Cabalero, Renato. Eu tenho de dar umas ordens você compreende, tudo foi resolvido à última hora".

Cabalero quase gritou: "Vamos subir, vamos subir". Afastando-se um pouco de Rivadávia, Cabalero foi até onde estavam Leônidas e Gradim. "Apresse-se, Leônidas desapareceço, meta-se no navio, tranque-se" — Cabalero falava de bôca fechada, entre dentes. Leônidas obedeceu logo, Cabalero voltou para junto de Rivadávia. "Você não queria falar comigo, Riva?" Riva queria, pediu licença e Renato Pacheco, passou um braço em volta dos ombros de Cabalero, outro em volta dos ombros de Castelo Branco, e, baixando a voz, disse: "Vocês sabem por que o Renato queria falar comigo, não sabem?" Cabalero fêz que sim com a cabeça, Castelo Branco também. "O Renato está perdendo a calma. Talvez êle mande uma ordem para Montevidéu". Pois bem: nem Castelo nem Cabalero — "onde estava o Irineu? Rivadávia procurou-o com os olhos" — deveriam obedecer a qualquer ordem da CBD contra Leônidas. "O Leônidas tem de jogar, quer queira o Renato, quer não".

O camareiro do "Duilio" queria falar com o responsável pelos jogadores. Vinhaes disse que o responsável era êle. "Eu desejava — o camareiro falou em espanhol ,abaixando a voz, como se fôsse fazer uma revelação grave — ter uma duas palavras com o senhor. Não aqui. Quanto mais longe dos jogadores; melhor". Vinhaes estranhou. Que negócio era aquêle de quanto mais longe dos jogadores, melhor? O camareiro olhou em volta: "O senhor compreende: jogador de futebol é jogador de futebol". Ah! o camareiro do "Duilio" suspirou. "Basta um jogador de futebol figurar na lista de passageiros para que eu não durma mais tranqüilo". Vinhes não estava gostando e tratou de mostrar que não estava gostando "O senhor veja como fala". O camareiro recuou um passo ,olhou espantado para Vinhaes. "Eu sei o que estou falando. Não é a primeira vez que jogadores de futebol viajam pelo "Duilio". E sempre sucede uma coisa: no fim da viagem me faltam cobertores, lençóis, e, talvez o senhor não acredite, até travesseiros e colchões". O camareiro tornou-se pensativo "Eu só queria saber quem me levou o colchão. Olhe que carregar um colchão é difícil".

Vinhaes teve vontade de rir. Não riu, porém, ficou mais sério ainda. "E o que o senhor deseja?" O camareiro exibiu um papel. "Eu tomei nota de todos os lençóis, cobertores, colchões e travesseiros das cabines onde viajarão os jogadores". E Vinhaes não reparasse: os dois podiam passar uma revista em todos os camarotes, contar as peças. "Na hora do desembarque em Montevidéu, os senhores vão para Montevidéu, não é assim? revista-se tudo de nôvo, e se faltar alguma coisa..." Vinhaes esperou que o camareiro acabasse de falar. "Eu devia zangar-me com o senhor" — a voz de Vinhaes era cortante. "Não foi para ofender, o senhor pode acreditar — desculpou-se o camareiro. — E' melhor prevenir do que remediar". "O senhor — Vinhaes levantou o dedo — fêz uma acusação grave contra os jogadores brasileiros, sem os conhecer, sequer". "Eu — o camareiro ficou mais vermelho ainda — conheço jogadores de futebol. Jogadores argentinos, uruguaios, jogadores..." "Mas não conhece jogadores brasileiros" — Vinhaes quase gritou. O camareiro gaguejou um "perdon, señor". Se os jogadores brasileiros eram diferêntes, ninguém podia ficar mais alegre do que êle. "O senhor me deu uma boa notícia". Vinhaes ainda resmungava. Antes de falar, o camareiro devia indágar, saber com quem estava tratando. "Então o senhor se responsabiliza por êles?" — perguntou o camareiro. Claro que Vinhaes se responsabilizava. "Qualquer coisa que haja, eu devo me dirigir ao senhor, não é?" "Não haverá nada". "Deus o ouça — fêz o camareiro, um pouco incrédulo, estendendo o papel com a lista dos lençóis e cobertores a Vinhaes. — Agora o senhor assine aqui". Vinhaes afastou a mão do camareiro. "Eu não assino papel nenhum". "O senhor disse que confiava nos jogadores". "Tanto confio nêles, que não assino. E o senhor não me venha falar sôbre ô assunto. Eu só o desculpo porque o senhor desconhece os brasileiros" Vinhaes deu as costas, foi reunir-se aos jogadores. Quase todos, aquela hora, estavam trancados. Vinhaes ouviu rumor de máquinas. Parecia que o "Duilio" se estava afastando do cais. Eram duas horas da manhã.

Alarico Maciel bateu na porta do quarto de Martim. "Levante-se, Martim". Martim respondeu que já estava levantado. Alarico Maciel foi acordar Paulinho, Canali e Vitor. Benedito não preocupava Alarico Maciel: Martim acordaria Benedito. As luzes do corredor do Hotel Central — um hotel perto da estação de Santa Maria — ainda se conservavam acesas. Alarico Maciel desceu os degraus da escada de madeira, atravessou o **hall**, cumprimentou o garção, que abria uma bôca de sono. "A que horas será servido o café?" "Já, seu doutor". Alarico Maciel escolheu uma mesa, sentou-se, esperando. Com um pouco apareceu Martim. "Você dormiu bem, Martim?" Não, Martim dormira mal. De noite — êles tinham partido pela manhã de Pôrto Alegre, viajado de trem todo o dia, estavam cansados — lhe dera vontade de beber água.

---

a vida como ela é
nélson rodrigues

a criança alheia

Parecia tão desinteressada do noivo, que a mãe a chamou:

— Vem cá, minha filha, vem cá.

Detinha aproximou-se:

— Pronto, mamãe.

D. Ofélia pigarreia:

— Posso te fazer uma pergunta? E tu me respondes com sinceridade?

Admirou-se:

— Ora, mamãe! Mas evidente!

A velha baixa a voz:

— Você gosta de Lauro?

Pausa. Detinha limpa o rosto:

— Gosto, sim. Como não? É meu noivo, não é? Devo gostar.

D. Ofélia ergueu-se, descontente. Pôs a mão no ombro da filha:

— Isso não é resposta. Quero saber se você o ama ou não.

A pequena custou a responder: "Não, mamãe. Não amo meu noivo". Pasmo da mãe:

— Então, você me desculpe, minha filha, mas acho muito feio seu procedimento. Não ama e vai casar? Por quê?

Trincou as palavras nos dentes:

— Porque quero um filho. E preciso ser espôsa, para ser mãe!

D. Ofélia pôs as mãos na cabeça:

— Que mentalidade!

Sempre gostara de criança, mesmo das sujinhas, de pé descalço e cheias de lêndias e feridas. Aos 10 anos, surpreendia e escandalizava parentes e vizinhos, ao dizer: "Eu queria ter um filho, mamãe!" O pai, mordendo um charuto, bufou:

— Mas que palpite indigesto!

Não sei se a própria mãe ou uma tia explicou que para ter filho era preciso casar. Primeiro, casar. Três anos depois, começava a namorar. D. Ofélia zangou-se; passou-lhe um carão: "Ainda cedo, muito cedo. E os estudos? Você se esquece dos estudos? Não, senhora! Onde já se viu?" A menina não argumentou; não discutiu. Disse apenas, quase sem mover os lábios: "Quero um filho, mamãe!" D. Ofélia simplificou: "Tem tempo". No fundo, porém, estava preocupada. Conversa com o marido. Teve uma espécie de presságio:

— Não sei, não. Mas essa menina ainda vai dar muita dor de cabeça.

O velho explodiu:

— Sossega o periquito! Dar dor de cabeça por quê? Que mania!

Era uma menina de gênio brando e ótima filha. Geralmente, pensava pela cabeça dos pais. Naquele caso, porém, desobedeceu. Sem dizer nada a ninguém, continuou o namôro, às escondidas, com Lauro. Era o idílio mais doce, mais inofensivo do mundo. Êle, mais velho do que a pequena, dois anos, parecia mais um irmão que um namorado. Uma vez, em que mais afoito, quis beijá-la, na face, ela o travou:

— Olha que eu não falo mais com você!

Acovardou-se:

— Está bem, está bem.

Suas conversas pouco variavam. Detinha sonhava: "Eu quero ter muitos filhos. Meia dúzia, no mínimo". Lauro fazia espanto: "Meia dúzia?" E ela: "Por que não?" Durante uns três anos, esconderam o romance. Mas, uma tarde, alguém surpreendeu-os no cinema. Foi interpelada em casa: "Isso é verdade?" Respondeu:

— É, mamãe. É verdade, sim. Eu queria que a senhora consentisse, porque eu já tenho 16 anos e queria casar.

A princípio, houve uma resistência férrea. D. Ofélia estrebuchou: "Onde é que nós estamos? E fique sabendo: você não se governa!" Tratava, ainda, a filha, como se fôsse uma menina irresponsável, sem vontade, sem personalidade. Todavia, Detinha, pela primeira vez, enfrentou-a, de igual para igual. Sóbria, mas irredutível, assombrou a mãe com uma determinação de adulta:

— Ou a senhora consente ou eu fujo. Depende da senhora.

D. Ofélia ficou gelada ante o desafio. Teve medo. Sentiu que esta adolescente era uma mulher feita. Num esgar de chôro, balbuciou:

— Consinto. Não é isso que você quer? — soluçou, repetindo: Consinto, pronto!...

Pouco tempo depois, houve o pedido oficial. Mas logo se notou que não havia, nem por parte de Detinha, nem de Lauro, o menor arrebatamento, a menor paixão. Os comentários começaram a surgir: "Que coisa tão esquisita!" Ao lado do noivo, Detinha era a menos enamorada das mulheres. Nem nos seus modos, nem nas suas palavras, a noiva traía o mais vago, o mais tênue carinho. Bocejava muito. Duas semanas antes do casamento, D. Ofélia, intrigadíssima, chamou-a para uma explicação. Detinha pôs tudo em pratos limpos:

— Mamãe, tanto faz que seja Lauro ou qualquer outro. O que eu quero, apenas, é um pai para meus filhos. Só. O resto não interessa nem me preocupa.

D. Ofélia teve uma última curiosidade: "Acho êsse noivado, tão sem graça, que vou te fazer a seguinte pergunta: "Êle já te beijou?" E ela: "Não". A mãe:

— Logo vi! Está na cara!

Houve o casamento. Quinze dias depois, Detinha bate o telefone para a mãe: "Ainda não estou sentindo nada". D. Ofélia achou graça:

— É cedo, minha filha! Calma no Brasil!

Mais um mês, e Detinha corre ao médico, com a pergunta nos lábios: "Será que eu estou, doutor?" O médico, que a conhecia desde garotinha, ri, com uma ternura trêmula de avô: "Vamos ver isso direitinho". Meia hora depois, êle, tirando a luva, dá a notícia:

— Por enquanto, não há novidade.

Voltou para casa, desesperada. Dramatizou: "Todo mundo tem filho. Será que só eu que não?" Vira-se para o marido, malcriada: "Parei contigo, puxa!" Nervosíssima, espera mais um mês e volta ao médico. No fim do exame, pergunta: "E, então, doutor?" Êle suspira: "Nada". Quando Lauro chegou, nessa noite, encontrou a espôsa aniquilada. Assim que o viu, porém, Detinha encrespou-se:

— Você sabia, porque eu lhe disse, que eu não o amava. Casei-me para ter um filho! Só. E será que eu não vou ter essa sorte?

Êle, muito doce, numa humildade de adoração, pede.

— Vamos esperar, meu anjo. Vamos esperar mais um pouco.

Detinha o olha, de alto a baixo:

— Se não me deres êsse filho, eu vou te odiar até meu último dia de vida.

Mais quatro meses e nada. Detinha perde-se em especulações definitivas: "Será que o nosso sangue não combina?" Um dia, recebe o marido com quatro pedras na mão:

— Você vai ao médico, ouviu? Eu quero saber se você pode ou não pode ter filhos.

Lauro empalideceu. Começa: "Ir ao médico?" E, súbito, tem, diante da mulher, uma crise medonha de chôro:

— Eu não preciso ir ao médico, porque já fui! Não posso ter filhos! não posso!...

Durante alguns momentos, Detinha contemplou sem pena, com desprêzo, e asco, êste homem que chorava. Disse, por fim, cruzando os braços:

— Tomarei minhas providências.

Viviam debaixo do mesmo teto, eram marido e mulher, e passavam dias inteiros sem uma palavra, um olhar, um sorriso. Até que, uma tarde, êle encontra-se com uma tia de Detinha, na cidade. A velha abre os braços: "Até que enfim!" Estende-lhe a mão: "Meus parabéns?" O rapaz parece espantado:

— Parabéns por quê?

E a outra:

— Soube que Detinha vai ter nenem!

Largou a tia e veio voando! Chega em casa e surpreende a espôsa, na sala, valsando, sòzinha, ao som do rádio. Ela estaca, ao vê-lo. Lauro pergunta: "É, então verdade?" A pequena recua, apavorada: "E se fôr?" Êle sente que é verdade, sim. Fora de si, aperta a mulher bruscamente:

— Eu amarei essa criança como se fôsse meu filho!

parque de diversões

míster eco

um dia de pesadêlo para mamãe

A TV Globo, para encerramento das festividades comemorativas do seu segundo aniversário de fundação, instituiu no Festival Globo de Televisão, um concurso denominado "Um Dia de Sonho para Mamãe", coincidindo com o Dia das Mães. Concurso polpudo e tentador totalizando, em prêmios, cem milhões de cruzeiros antigos. Sucesso grande. Entre milhares de concorrentes, a mamãe contemplada foi a sra. Isabel Santana do Nascimento, que deveria receber um Ford Galaxie, um apartamento em Botafogo e diversos outros prêmios menores, como uma geladeira, fogão, televisor, radiofono etc.

O sorteio foi testemunhado pelo Vice-Governador do Estado, pelo Chefe da Casa Civil e por tôda a multidão que superlotava o Pavilhão de São Cristóvão, em festas filmada e noticiada pelo jornal da organização, no dia 15 de maio, nos seguintes têrmos: "A festa do Dia das Mães **culminou com a entrega de cem milhões de cruzeiros antigos em prêmios** a dona Isabel do Nascimento, que venceu o sorteio "Um Dia de Sonho para Mamãe".

Ora, pois, meu companheiro. Acontece que D. Isabel até agora não viu siquer um só prêmio. A TV-Globo se recusa formalmente a cumprir o prometido, tendo, inclusive, recebido grosseiramente o dr. Luís Edmundo Saraiva, advogado constituído por Dona Isabel, para tratar do caso.

Conta o advogado que uma dona Tatiana, senhora de mando forte na telemissora e de atitudes totalitárias, o "aconselhou" a abandonar a questão, pois as conseqüências lhe poderiam ser desastrosas, ameaçando-o com uma campanha cerrada de todos os veículos de divulgação, da emprêsa. O advogado, entretanto, repeliu enérgicamente a fanfarronada, afirmando que vai entrar com uma ação cominatória contra a telemissora, além de apresentar uma queixa-crime por estelionato.

O marido de Dona Isabel, que é um modesto funcionário do Estado, já teria sido, também, ameaçado de perder o emprêgo, caso não convença a espôsa de que deve deixar essas bobagens prá lá...

Como se vê, é um caso grave, muito grave e muito feio, a exigir explicações públicas da telemissora, pois o advogado se mantém firme e intransigente na propositura da ação criminal. Os prêmios de Dona Isabel o gato comeu. E dona Isabel diz que gosta muito do Zé Roberto mas não abre mão de jeito nenhum dos seus direitos. Não acha isso nada máaaaravilhoso!

couvert

Tuca, a cantora que é um deboche para a classe dos dietistas, está fazendo êste fim de semana na Casa Grande, e, domingo à noite, voará para Pôrto Alegre, onde se apresentará, segunda-feira, na boate Encouraçado Butkin. Não tem fundamento a notícia de que a Tuca vai viajar num vagão-voador. Ocupará, apenas, duas poltronas de um avião de passageiros. * O Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito da Universidade do Estado da Guanabara vai promover, amanhã, com início às dezessete horas, um Concêrto de Música Popular, no Teatro Carioca (Rua Senador Vergueiro). Entre outros, João do Vale, Caetano Veloso, Tuca, Mieli e Dircelene.

* Têrça-feira, no **Petit Club**, coquetel de apresentação do elenco de "A Volta ao Lar": Fernanda Montenegro, Sérgio Brito, Fernando Tôrres (diretor), Ziembinsky, Delorges Caminha e Ceil Thire. A peça de Harold Pinter tem estréia marcada no Teatro Gláucio Gill, dia oito de junho. * O "Samba de Verão", de Marcos e Paulo Sérgio Vale, foi gravado nos Estados Unidos por um tal de Ramsey Lewis, em ritmo de iê-iê-iê. E não dá processo nem nada. * Jaques Lecoq, a convite do Serviço Nacional de Teatro, virá ao Brasil dar aulas e pronunciar conferências no Conservatório daquele órgão, destinadas às turmas de professôres, profissionais de teatro e estudantes, sôbre o tema 'Expressão Corporal". * O poeta Gastão Neves foi nomeado para importante cargo no Govêrno do Estado do Rio. Está de parabéns o Govêrno. Um dos primeiros atos do poeta Gastão será criar o Museu da Imagem e do Som, fluminense. * Leitura que ninguém deve perder, porque assaz importante: "Os Segredos de Jerry Adriani Contados Por Sua Mamãe". Está na Revista do Rádio. * Enquanto o Drink se ressente da ausência de Caubi Peixoto, o cantor se encontra em Pôrto Alegre penetrando pela tubulação, como atração da revista 'Piriri no Pororó" O título do espetáculo diz tudo. * Carlos Machado já tem garantida a presença de Lilian Fernandes em "Hollywood Mon Amour". * Sérgio Mendes ficará trinta dias no Rio, descansando, e voltará aos Estados Unidos para iniciar uma **tornee** com Frank Sinatra, a dois de julho. * A cantora Ellen de Lima foi contratada para o **show** do Golden-Room, espetáculo que continua pagão. * Milva, cantorinha italiana que estêve em São Paulo, ameaça voltar em julho. * E conta-se por aí que Maria Betânia e Duda Cavalcanti (quem é Duda?) poderão aparecer cantando em dupla, num **show** de boate.

Tuca. Da Casa Grande a Pôrto Alegre

de ôlho na tevê

fernando lôbo

um dia virá a calma

As televisões realizam uma verdadeira caçada em busca de um motivo nôvo, de uma idéia que já não tenha sido. O compromisso do **cast** muitas vêzes é uma pedra. A exclusividade, pedra maior. A gente pode ver o "Rio Hit Parade" e quando ninguém entende aquela classificação sem combinar muitas vêzes com o que diz o gôsto do público, ou a martelação dos programas de rádio. Lá dentro, nos bastidores, a coisa é outra. Aquêle artista tão merecido com sua música para uma apresentação em clarinadas não está presente, porque é exclusivo de outra emissora e a outra é rival, inimiga, odiosa e odiada. Então nada feito. Ninguém dá colher de chá a ninguém.

Isso me faz lembrar o rádio de ontem, que quando engatinhou usou também essa terrível palavra **exclusividade** como escudo. Foi ela, culpada de uma das maiores complicações daquele tempo, quando a Mairink quis irradiar da Argentina com "absoluta exclusividade" a Copa Roca. Uma série de injuções pistolões e ordens em clima de ditaduras, fizeram com que a Mairink tivesse o direito de irradiar sòzinho, os jogos. E lá se foi Oduvaldo Cozzi e sua equipe para o local da peleja, enquanto Ari Barroso era mandado para o Uruguai para quebrar de qualquer maneira aquêle tôlo exclusivismo. E conseguiu. De um quarto de hotel em Montevidéu o grande Ari de fone nos ouvidos acompanhava pelo locutor estrangeiro todo o jôgo, e chegou a dar um gol, antes mesmo do Cozzi que estava na beira do campo.

O artista prêso, proibido, negado ao público é um crime. Dia chegará em que os trabalhos serão realizados em tom de mais comportamento e educação e as negociações serão feitas em cena aberta, sem cochichos, sem fofocas sem recadinhos mandados. Então o telespectador ganhará. Por enquanto o homem que vê televisão é a última coisa a ser cuidada, pois antes de tudo e acima de tudo está a guerra eterna de diretores e apaniguados de emissôras contra emissôras a cutucar contratados, a impedir contratados a negar ao público apresentações que valham à pena. O melhor seria mais calma, calma, calma, eu disse calma...

pelos canais

E segunda-feira próxima, no "L'Atelier" o caricaturista LAN estará expondo uma beleza de coisas. Durante muito tempo Lan esteve presente a um programa muito do bom feito na TV Rio de nome "A Grande Cidade" e como era muito bem feito, saiu para dar lugar a um outro bastante mal feito. É regra. As palavras de Fausto Wolf me voltam à cabeça: a diferença entre a televisão e o teatro é a mesma entre Chacrinha e Laurence Olivier. *** Repleto o auditório da TV Rio para o programa de Roberto Carlos, amanhã. Enquanto o homem perde pontos em São Paulo, no Rio se firma cada vez mais talvez por fôrça de melhor produção. "O Mundo Fantástico de Júlio Verne" anunciadíssimo pela Rádio Nacional, numa adaptação de Ghiaroni. Eis aí, o que poderia ser uma producão para a tevê. Dias dêsses estive pensando: por que será que não se faz adaptação ou mesmo se cria uma novela que não seja na base da miséria. A gente vê "Rendenção" e sai sangrando.

Onde anda comendo mingau aquêle menino que foi raptado? *** Na novela "A Sombra de Rebeca" Iona Magalhães, para dar tom japonês na sua voz, faz de todo "s" um apito. *** Aerton Perlingeiro amanhã está com uma programação muito forte de cartazes. Basta dizer que no seu "Almôço com as Estrelas" estarão: Nara Leão e Gilberto Gil. E Gil vai cantar. *** E hoje "Peça Bis ao Muniz" e sua festa grande. O astro Ronnie Von vindo de São Paulo especialmente para aquêle apresentação. *** Artur Farias, Mario Tupinambá e Wilson Marques, são os homens de mando e estrutura do nôvo humorístico da TV Tupi: "Os Comediant"s". Programa que precisou um apêrto. ***

ponte aérea

Domingo dêsses vimos um "D Sulivan Show". Quem fôr de produzir entenderá que o cargo de um animador não é ficar enchendo tempo com bobagens e sim trazer gente, gente e coisas novas para os olhos dos telespectadores.
Domingo último vimos o homem de maior memória do mundo: o cidadão perguntou ainda na fila de entrada o nome de uma centena de freqüentadores. No meio do programa foi chamado à cena e identificou um por um. *** A Excelsior faz fé no seu nôvo lançamento: "Op 67". Que há muita gente, lá isso há. Resta saber se vai haver entre êles um bom entendimento. Temo pela produção de Paulo Celestino, que a favor daquelas cenas fixas, com muito tiro, muita pancada e quebra quebra, ou o clássico final do esquete sem final: "para mim chega e passe muito mal". Talvez me engane. Quem me dera.
Chegando das Minas Gerais os terríveis e afinadíssimos "Mugstones". Êles estarão hoje ao lado de Sandra, Márcio Greick e Roberto Rei numa festa bonita no clube mais bonito desta cidade que é o Clube Federal.

de costas

Para aquêle anúncio do "Melhoral" (de graça!) que a môça deve ir à festa mas não vai porque tem dôr de cabeça, mas acaba indo levando um violão desencapado que ela não toca. O que enche demais para quem vê é a insistente repetição. Não há quem agüente mais a velinha do "senta levanta". Mas em matéria de anúncio ruim, ninguém ganha para o "Leite de Rosas".

de frente

Rezando e apelando para os astros e estrêlas do firmamento para que um dia ganhemos nos fins de noites uns bons filmes de longa metragem. Temos sim, longas metragens de tempos tão distantes que às vêzes, num filme, só aparecem cinco cadáveres. Quando será? E qual será a televisão a nos dar esse presente que parece tão impossível?

música popular

torquato neto

as várias e (bôas)

1 — Amigos do Jazz

É de São Paulo, a notícia: já está funcionando (e em sede própria, de dois andares, equipadíssima) o nôvo "Clube dos Amigos do Jazz". Coisa de paulista organizado, pois já conta com sala de concêrtos (cheia de instrumentos, doados pela sociedade paulistana), bar, biblioteca e sala de estar, onde os sócios podem ouvir na maior tranqüilidade os discos mais novos, importados e nacionais.

Para a inauguração oficial da sede — que é nova — a diretoria do CAMJA convidou, nada mais, nada menos que Duke Ellington — que aceitou. Será durante a realização do II Festival Internacional da Canção, para o qual o famoso "music-man" já confirmou sua participação. Na ocasião, será realizado também um grande Festival do Jazz.

Vale anotar ainda: o Clube dos Amigos do Jazz conta com 100 sócios fundadores, entre os quais Chico Buarque de Hollanda, Dick Farnei, Wilson Simonal, Zimbo Trio, César Mariano, Adilson Godói, Luís Loi, Eli Arcoverde e outros. A diretoria está composta pelos senhores Ismael Campiglia, Alvaro Brito, Pedro Buch, Fausto Canova, Rubens Barsotti e Armando Aflalo. Gente de São Paulo. Gente organizada.

2 — Casa Grande

A Casa Grande começa a dar importância à divulgação e à publicidade. Recebi um noticiário bem feitinho dando conta da programação para as próximas semanas, o que, sem dúvida, é ótima medida. Assim, passo a noticiar:

— êste fim de semana, teremos por lá a gorda e excelente Tuca. Até sábado.

— domingo, o MPB—4.

— a partir de quinta-feira da próxima semana, o agora internacional Quarteto em Ci, em sua primeira apresentação depois do regresso dos EUA.

— na outra semana, Gilberto Gil. Sérgio Cabral promete também, e para breve, um **show** com a atriz Joana Fomm e o compositor João do Valle. Será realizado tôdas as têrças-feiras e se chamará "João e Joana".

Também foi contratado, para integrar o conjunto de passistas que se apresentam diàriamente por lá o ex Cidadão Samba, Bidi, compositor, ritmista e, principalmente, excelente tocador de cuíca. É boa pedida.

3 — Açúcar, Afeto
O contrabaixista Edson Lôbo resolveu abandonar, não mais que de repente e sem qualquer aviso prévio, o **show** "Com Açúcar, Com Afeto", do Teatro Princesa Isabel. E assim, no que se revelou péssimo profissional, criou um problema para a produção do espetáculo, que não contava com esta. Mas existem bons profissionais: e Dório, do Quarteto Tamba, é um dêles. Prontificou-se a substituir o gêniozinho e ficará atuando ao lado de Norma Benguell, Rosinha de Valença e de Chico Batera até domingo próximo. A partir da próxima semana, é possível que o Quarteto de Edson Machado entre definitivamente no **show**. É o melhor remédio, sem dúvida. Edson e sua gente são dos bons.

4 — E para terminar, esta notinha, que não é muito musical mas não deixa de ser interessante: a companhia que montou "Oh", Que Delícia de Guerra" resolveu aliar-se às demais no Rio e fazer um espetáculo em benefício de Leônidas Lara, o Paraná, contra-regra do Grupo Opinião que se acha enfêrmo num hospital da Zona Sul. E fêz de fato êsse espetáculo beneficente, em conjunto com muito conhecida emissora de TV desta cidade. Já faz tempo, isso. Vários dias: pois até agora essa emissora não entregou, nem ao elenco de "Oh Que Delícia de Guerra", nem ao Paraná, nem ao Grupo Opinião, nem a ninguém, o total arrecadado na apresentação.

Recomendo a polícia.
E até amanhã.

Correspondência: Lad. Tabajaras, 52, casa 2. Copacabana.

espetáculos

isabel câmara

cinema

opinião pública

"Nesta cidade do Rio / de dois milhões de habitantes / estou sòzinho no quarto / estou sòzinho na América."

Carlos Drumond de Andrade é o sôpro que leva o filme de Arnaldo Jabôr, êste *Opinião Pública* que não chega a estarrecer porque em nenhum momento apela para o sensacional, tão pouco para as cenas fáceis de emoções supérfluas. E' um filme que corre, cristalino e cruel, lento e terrível como as próprias coisas que só atingimos uma vez — é um filme onde se pode aprender a "ver para além dos olhos", um retrato fiel de nós próprios, nossos mêdos, egoísmos, sufocação. Não prega, não está grávido de mensagens — é um filme que constata aquilo que nós, por hábito de termos hábitos, deixamos de notar.

O que o filme revela é o silêncio que existe em cada um, êste silêncio da ignorância, do descaso, do anonimato em que vivem e morrem cada um dos nossos vizinhos, nós mesmos — que acreditando trazer uma verdade apenas a desgastamos, sòzinhos, e não a comunicamos.

A Opinião Pública de Arnaldo Jabôr me fêz lembrar Os Cadernos de Malte Laurids Brigge, do poeta Rainer Maria Rilke. O Malte que caminhava pelas ruas de Paris e via solidão que se infiltrava pelas pernas, braços, pelo coração da gente pequenina e humilde; que a fazia pendurar latas às roupas dos loucos e dos solitários para poder rir. Do Malte preocupado com aquêles que não tinham nem sequer direito à própria morte, tão anônima ela se tornara.

Opinião Pública no entanto não é um poema — é aquela realidade que cruza conosco diàriamente mas que perdemos de vista porque fazendo parte dela, não estamos suficientemente atentos para comungá-la.

Não achei qualquer semelhança com aquêles conhecidos documentários (ou pseudos) como Mundo Cão, Europa à Noite e coisas no gênero. Opinião Pública é um filme convincente demais, verdadeiro demais, não constrói suas cenas para escandalizar.

E' um filme do terrível, mais que um filme da classe média.

Aliás a classe média em Opinião Pública não chega a convencer totalmente. Os jovens de Alcazar, a boate de homossexualismo, o baile, nestes lugares encontramos o que se convencionou chamar a classe média — o burguês convencional. O resto é a multidão que trabalha em escritórios, o pai de família que ganha um pouco acima do salário mínimo — enfim tôda uma populaça de uma classe média baixa, se é que a expressão é correta. Quer dizer dos freqüentadores de Isaltina? Não é a classe média que procura o "milagre", pois a classe média ou não quer saber de milagre algum, ou nem sequer imagina que êle existe. Está adormecida em bem estar — e concordo com Jabôr, adormecida no seu mêdo.

Não é um filme sôbre mas para os que se sentem donos da verdade preciosa. O que vem a ser a Opinião de um mundo de pessoas que se debatem sem opinião alguma? Exatamente isto que Arnaldo Jabôr conseguiu mostrar — a total ausência de opinião porque não há consciência suficiente, não há condições suficientes, não há apoio suficiente para que o homem possa ser com uma verdade que é a de todos. No meio de todo êsse amontoado incógnito, solitário e sem nome, que é o público sem opinião — surge a fala do universitário — um momento emocionante do filme. No meio de tudo o que em si se fecha e morre sem direito à própria morte, a voz do estudante se levanta quase que suplicando — "é impossível ser um só apenas, é preciso sermos vários".

Filme importante que deve ser visto — sem genialidade mas sensível, de um cineasta, mais um, que fala a nossa língua e vê as nossas coisas.

Quem procurar em "Opinião Pública" uma participação sairá frustrado. Não é um trabalho participante — é uma convocação de todos os que pertencem à massa insólita, mêdrosa, anônima a atentarem para sua miséria.

Vale anotar o trabalho surpreendente e cada vez melhor de Dib Lutfi, um dos nossos melhores cinegrafistas.

Primeira experiência brasileira de cinema-verdade, eis um filme que aplaudimos, que devem ser visto, que é impossível de não ser sentido.

FICHA TÉCNICA — Opinião Pública.

Produção de Arnaldo Jabôr; Film-Indústria / Caíado Jorge da Cunha Lima / Nélson Pereira dos Santos.

Distribuição — Difilm; Produtores Associados — Verba S. A.; Roteiro e direção de Arnaldo Jabôr; Câmera e fotografia de Dib Lutfi; Diretor de Produção — Luis Goulart; Montagem de João Ramiro Melo, Gilberto Macedo e Arnaldo Jabôr; Segunda Câmera — José Medeiros e João Carlos Horta; Sonografia — José Antônio Ventura; Assistente de Direção — Vladimir Carvalho; Locutor — Fernando Garcia; Assistentes de Câmera — Iro Campos e Nestor Noya.

roteiro

estréias

Bruni-Ipanema, Plaza, Condor Largo do Machado e Copacabana, Coral, Olinda, Mascote, Paris Palace, Rio-Palace — A OPINIÃO PÚBLICA, de Arnaldo Jabor. Cinema-verdade, primeira experiência brasileira. Cenas do Rio, filmadas diretamente entre a chamada classe média. (14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 — 22,20. Cens. Livre.

Art-Palácio Copacabana — O BARBA RUIVA, de Akira Kurosawa. A grandeza de um médico — sua cólera e sua bondade. Com Toshiro Mifune, Yuzo Kayama, Yoshi Tsuchima e outros (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 18 anos).

Opera, Rio, Festival, Carmo Copacabana, Alfa, Regencia, Matilde, Bruni-Méier, São Pedro, São Bento (Niterói) — MINEIRINHO VIVO OU MORTO, de Aurélio Teixeira. A história de Mineirinho, seus crimes, as injustiças que sofreu, sua morte. Com Jecê Valadão, Leila Diniz, Gracinda Freire e outros (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 14 anos).

Art.-Palácio Méier — SOB O COMANDO DO CRIME, de Jun Fukuda. Policial japonês com Tatsuia Mihashi, Makcto Sato, Mic Hama. (Cens. 18 anos).

Art-Palácio Tijuca — MALDIÇÃO DO DESEJO, de Shiro Toyoda, com Tatsuya Nakadai e Mariko Okada. (Cens. 18 anos).

Odeon — CORTINA RASGADA, de Alfred Hitchcock — Um cientista norte-americano que tenta penetrar na Cortina de Ferro para se apoderar de um importante projeto. Com Paul Newman, Julie Andrews, Lila Kedrova. (14 — 16,30 — 19 — 21,30. Cens. 18 anos).

— UM JOGADOR ROMANTICO, de Jack Smight. Um profissional do jôgo que colabora com a Scotland Yard para a prisão de um traficante. Com Warren Beatty, Susannah York. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 14 anos).

Coral e Art-Palácio Madureira (inauguração dia 25) — SETE HORAS DE FOGO, co-produção hispano-ítalo-alemã, direção de J. R. Marchant. A volta de Buffalo Bill, sempre lutando contra bandidos e índios. Com Clyde Rogers, Elga Sommerfeld, Adrian Hoven, Glória Milland (14 — 16 — 18 — 20 e 22 hs. Cens. 10 anos).

São Luis, Santa Alice — O AGENTE SECRETO OSS-117 — Um agente da CIA vem ao Brasil e se mete em complicações. Situações conhecidíssimas mas pode ser que sejam interessantes. De Andre Hunebelle e Jacques Besnard. Com Frederick Statfford, Mylène Demongeot, Raymond Pellegrin entre outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 hs. Sta. Alice — 15 — 17 — 19 — 21 hs. Cens. 18 anos).

Alasca — HERANÇA FATIDICA, de Masaki Kobayashi. Um industrial confessa à sua esposa, muito mais jovem que êle, a existência de três filhos naturais com quem irá repartir sua fabulosa fortuna. Com Keiko Kishi, Tatsuya Nakadai, So Yamamura. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 hs. e meia-noite — Cens. 18 anos).

coelhinho

O coelhinho aplaude mais um filme brasileiro — *A Opinião Pública*, de Arnaldo Jabór. Retrato de um mundo ao mesmo tempo cruel e dramático — o silêncio sufocado de uma população que não sabe de onde vem nem para onde vai — é o trabalho de um cineasta que aos poucos vai amadurecendo, carregando em si a preocupação pela linguagem e pelos caminhos de comunicação com o público que o assiste.

representações e continuações

Alvorada, Britânia, Marrocos, Rio Branco, Melo, Paraíso — TERRA EM TRANSE, de Glauber Rocha. O país de Eldorado — seus ódios, frustrações, sua realidade dolorosa. Um filme que deve ser visto, com Paulo Autran, Glauce Rocha, José Lewgoy, Jardel Filho. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 hs. Cens. 18 anos).

Paissandu — OS GUARDA-CHUVAS DO AMOR, de Jacques Demy. Filme inteiramente musicado por Michel Legrand. Fotografia belíssima de Jean Rabier. Com Catherine Deneuve, Nino Castelnuovo, Anne Vernon e outros. (16 — 20 — 22 hs. Sábados, domingos e feriados — horário normal. Cens. Livre.

Imperio, Madrid, Roxy — QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF? De Mike Nichols. Versão cinematográfica da peça de Edward Albee. Com Elizabeth Taylor, Richard Burton, George Segal, Sandy Dennis. (14 — 16,30 — 19 — 21,30. Madrid — de 2.ª a 6.ª às 18,30 e 21hs. 3.ª, 5.ª, sábado e domingo às 15 — 17,30 — 20,40. Cens. 18 anos.

Veneza — UM HOMEM... UMA MULHER, de Claude Lelouch. Experiência acertadíssima de um diretor-fotógrafo que relata o encontro de um casal. Filme recomendado pelo JS. Com Anouk Aimée, Jean-Louis Trintignant. (16 — 18 — 20 — 22 hs. Sábados e domingos — horário normal. Cens. 18 anos).

Capitólio, Rian, Miramar, Carioca — GEORGY A FEITICEIRA, de Sílvio Narizzano. Comédia com bons momentos. 14 — 16 — 18 — 20 e 22 hs. Cens. 18 anos).

Palácio — A BIBLIA, de John Huston. Episódios do Velho Testamento, com Ava Gardner, Peter O'Toole, Michaele Parks, Ulla Bergryd. (14,40 — 17,50 — 21 hs. Cens. 10 anos).

Rex — ESTIGMA DA CRUELDADE, com Gregory Peck e Joan Collins. (15 — 17 — 19 — 21 hs. Cens. 18 anos).

Copacabana — A VERDADE VEM DO ALTO — documentario de Virgílio T. Nascimento contando fatos "milagrosos" de Chico Xavier, Arigó e outros mediuns (14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 — 22,10. Cens. 21 anos).

Metro-Copacabana, Pathé, Tijuca (ar-Sky), Azteca, Paz, Mauá, Paratodos — ELAS QUEREM E CASAR — comédia com Shirley MacLaine, David Niven, Rod Taylor, Gig Young. (Tijuca — às 15 — 17 — 19 — 21 horas, Pathé a partir do meio dia. Nos demais — 14 — 16 — 18 — 20 — 22 horas. Censura 14 anos).

Metro-Tijuca — DOUTOR JIVACO — baseado na obra de Boris Pasternack, com Julie Christie, Omar Shariff, Geraldine Chaplin — 14 — 17,30 — 21 horas — Censura 16 anos.

Lagoa-Drive-In — MELODIA INTERROMPIDA — com Eleonor Parker, Glenn Ford. — 20,30 — 22,30 — Censura livre

Caxias — DOIS CONTRA O OESTE e MARUJOS DA FÔRÇA AÉREA

é doce viver no mar

pioneiro "aldebaran" atravessa atlântico

Com saída do Pôrto de Gibraltar, marcada para o princípio do próximo mês, o barco "Aldebaran" se constituirá no primeiro iate brasileiro a cruzar, de ida e volta, o Oceano Atlântico, devendo gastar no percurso até o Rio de Janeiro, aproximadamente, de 28 a 30 dias. Tocará, entretanto, em diversos locais como as Ilhas da Madeira, de Fernando de Noronha e Abrolhos.

O iate, no final de março do ano passado, deixou o cais do Iate Clube do Rio de Janeiro com destino a Atenas, levando 59 dias na travessia, feita com mais vagar. Da capital da Grécia, "Aldebaran" seguiu mais para o norte, percorrendo outras cidades européias, sob o timão de Joaquim Pádua Soares, acompanhado de Roberto Pelicano.

características

O "Aldebaran" mede de ponta a ponta 13,5 metros, com madeirame e velame de boas qualidades, tendo sido construído há mais de 10 anos. É um barco próprio para enfrentar ventos fortes e mares típicos de oceano, sendo, entretanto, um pouco pesado para regatas de percursos médios. É armado em tradicional YAWL, que significa ter um mastro menor atrás do leme, além do maior, bem conhecido.

É dotado de todos os demais compartimentos indispensáveis para um iate de sua classe. Tem boa geladeira para acondicionar gêneros alimentícios e água necessários para um "cruzeiro" de longo alcance, como o que vai enfrentar a partir do princípio do próximo mês, como fêz na sua ida para o "Velho Mundo".

Seu comandante Joaquim Pádua Soares sempre foi um apreciador das coisas do mar e esta aventura vem dar mais um passo em sua vida, justamente num acontecimento sem precedentes no iatismo brasileiro, dando-lhe maior gabarito internacional. O fato deverá, com toda certeza, incrementar em outros esportistas o interêsse na realização de um "cruzeiro" semelhante, tendo em vista as múltiplas "novas fases" que apresenta.

mais tripulantes

Além de Joaquim Pádua Soares e Roberto Pelicano deverão voltar com "Aldebaran" José Roberto Braile e Carlos Henrique Hoelk, que seguiram para Gibraltar na semana passada, completando a tripulação aventureira. Os dois últimos também são homens experimentados, afeitos ao iatismo há algum tempo, sem entretanto, como é lógico, terem participado de um percurso tão longo.

José Roberto e Carlos Henrique inclusive, como maior detalhe, lançaram-se na prática de barcos de oceano em 1963, quando, tripulando "Cairú III", participaram da regata Montevidéu-Pôrto Alegre. Em 1965, com o mesmo iate, bateram o recorde horário do percurso Mar Del Plata-Punta Del Este, com um total de 30 horas, sendo que a marca anterior pertencia ao "Fortuna", barco argentino, com 33 horas. Em 1966 passaram a tripular o "Saga", com o qual também participarão da próxima regata Buenos Aires-Rio.

aventura

A travessia Gibraltar-Rio de Janeiro que o "Aldebaran" cumprirá dentro de poucos dias é realmente espetacular sob vários aspectos, passando por localidades aprazíveis. Em certos pontos, principalmente nas Ilhas dos Açores e Fernando de Noronha, os ventos poderão ser contrários à rota do iate brasileiro, mas servirão para dar, segundo seus próprios tripulantes, maior envergadura ao acontecimento.

Presume-se que sejam gastos de 28 a 30 dias no percurso Gibraltar-Rio de Janeiro, fazendo-se escalas nas Ilhas da Madeira, Fernando de Noronha e Abrolhos (junto ao litoral baiano). No trajeto Ilha da Madeira-Fernando de Noronha serão gastos aproximadamente 20 dias, constituindo-se no maior intervalo do "cruzeiro". Os tripulantes terão de superar o fenômeno solidão que, entretanto, não deverá se constituir em problema, pois todos têm controle suficiente para uma empreitada desta envergadura.

caça submarina

clóvis dutra

Fotografia: Joaquim Jamanta com as Garoupas arpoadas esta semana em Maricá

Reuniu-se na têrça-feira o Conselho Técnico de Caça Submarina da Confederação Brasileira de Desportos a fim de tratar da organização do Campeonato Brasileiro Em princípio ficou estabelecido que a competição será em novembro não tendo, entretanto, sido designado, o local da mesma. Para a escolha dêsse local foram expedidos ofícios para cada uma das Federações inscritas na CBD (Carioca, Fluminense, Paulista, Catarinense e Norte Rio Grandense) indagando se alguma delas se interessa em promover o Campeonato.

Também ficou deliberado que o Regulamento será o mesmo do Mundial com apenas uma alteração que será na contagem dos pontos das Equipes onde serão computados os pontos dos 3 caçadores e não apenas os dos 2 melhores colocados.

Podemos adiantar que a Federação Fluminense, estuda a possibilidade de promover o Brasileiro.

— x —

O Brasil desistiu oficialmente de participar do próximo Campeonato Mundial que será realizado ainda êste ano em Cuba.

— x —

Em Santa Catarina, foi arpoada uma Caranha de 51,4 kg. O exemplar ultrapassa em quatrocentas gramas o recorde brasileiro, mas não poderá ser homologado em virtude do regulamento exigir que o nôvo recorde tenha, pelo menos, 1 kg a mais que o anterior.

— x —

Os costões da Guanabara, apesar de muito batidos, continuam apresentando bons exemplares. Na semana passada Rubens Tôrres arpoou nas lageotas um mero de 100 kg.

— x —

Nas Maricás Badué, Joaquim Jamanta e Maurício Leoni arpoaram 50 kg de garoupa no meio da semana.

— x —

Sábado nas Maricás, Amilar, Dimão, Caboclo e Amauri com 4 Pitangolas, 3 garoupas de 5 kg e outras peças miúdas.

— x —

Jorge Otero também nas Maricás com poucas peças destacando-se entre elas uma Pitangola de 5 kg.

— x —

O veterano Anilar Vieira continua se lamentando da perda do cação que êle arpoou em Angra, durante o Torneio Interno do ICAR. Segundo as explicações do referido caçador a causa da "lamentável" perda reside na leveza do arpão de ferro que êle usava na ocasião.

— x —

A nota social da caça submarina nesta semana foi o casamento de Leopoldo "Bijupirá" Noronha ocorrido ontem.

saúde de cavalo

A Gávea amanheceu em rebuliço, há dias atrás, com os preparativos da operação do potro Igapó — 17 meses — no Hospital de Veterinária do Jóquei Clube Brasileiro, para a reduçao de uma hérnia umbelical, com plástica muscular, realizada pelo médico-veterinário Armando de Araújo Aguiar, assistido pelo quartanista Takeski Morita, e mais o anestesista Dativi Cavalcânti, e os auxiliares João Chaves de Oliveira e Arlindo de Freitas.

A técnica usada pelo jovem operador — 33 anos — que é profissional da clínica externa da Universidade Rural — Escola Nacional de Veterinária, constituiu num trabalho próprio, em que usou pontos resistentes de aproximação com fio número seis de *nylon*, também usados como vigas de resistência para tecer uma tela interna com *cat-gut* número seis.

Os fios de *nylon* foram dispostos de forma a serem retirados, após a cicatrização, deixando a rêde interna de *cat-gut*, em processo de absorção pelo organismo.

A supervisão da operação, que durou aproximadamente 7 horas, estêve a cargo do Professor Otávio Dupont, diretor do Hospital, belga de nascimento, naturalizado brasileiro, que tem 83 anos de idade, nasceu no dia 4 de maio de 1884, e que tem 51 anos como professor da Universidade Rural — emérito — e outros 50 como Veterinário-Chefe do Jóquei Clube.

equipe de turfe já

equipe

Na opinião abalizada do técnico Otávio Dupont, a operação de Igapó, nascido no Haras Mondesir, foi a mais importante já realizada no Hospital de Veterinária, levando-se em conta já terem sido feitas duas tentativas em São Paulo, sem sucesso, e por ser o primeiro tipo com aderência — cicatriz — com peritônio.

A operação transcorreu num clima de tensão, mas de muita felicidade, e o potro só poderá ser dado como clinicamente recuperado dentro de dois meses, com a volta ou não da hérnia, anel herniário.

É provável que não volte a correr, mas poderá ser aproveitado, futuramente na reprodução. A hérnia operada tinha cêrca de 20 centímetros de diâmetro, e aproximadamente 47 alunos da Universidade Rural assistiram e dialogaram com o operador Armando Aguiar.

A anestesia usada, geral (cloral hidratado 10% mais sulfato de Magnésio, 3,3%, no potro de 350 ks), foi para evitar espasmos do parelheiro, mas mesmo assim, o médico-operador, dormiu as últimas 48h, no Hospital, acompanhando a reação de Igapó, e para estar presente a qualquer anormalidade viável.

O animal após a operação, fica ligado e impedido de se movimentar para evitar que se deite, o que poderia ameaçar os pontos dados no local. Depois, vem uma recuperação lenta, assistida pela equipe médica, além de muitas doses de antibióticos, para evitar infecção, que custam uma média de NCr$ 30 mil diários, podendo-se por aí, se fazer uma previsão geral do custo da própria operação.

convênio

O convênio feito pelo Jóquei Clube-Hospital, com a Universidade Rural, que congrega 1.600 alunos entre veterinários, agrônomos, educadores rurais, engenheiros florestais e químicos, abre um nôvo campo experimental para a ciência, já estando prevista uma outra operação de um potro do Haras Gastão de Carvalho, na próxima sexta-feira, de uma hérnia comum.

explicação do operador

O médico-veterinário, Armando Aguiar explicou porque a operação de animais é relativamente custosa. "É cara por que tem quantidade material e muita técnica, para evitar peritonite. É cara, ainda, porque, no caso, o animal estava pràticamente inutilizado."

O Dr. Armando de Araújo Aguiar, tem 10 anos de profissão, é professor da Clínica Externa da Universidade Rural, da Escola Nacional de Veterinária, tendo ainda muita prática de campo, sendo ainda professor-assistente por concurso desde 1964. Nasceu em Pádua, Estado do Rio, amando e aperfeiçoando-se na profissão que escolheu.

orientação do velho dupont

Para se ter uma idéia de como funciona o Hospital de Veterinária do Jóquei Clube Brasileiro, basta citar o resumo das atividades referentes à temporada passada, 1966:

Serviço Radiognóstico	
Animais atendidos	592
Chapas reveladas	1.241
Serviço de Clínica e Enfermagem	
Animais	201
Curativos	1.517
Centro Cirúrgico	
Intervenções diversas	31
Serviço de Pronto Socorro	
Atendimentos diversos	426
Serviço de Oxigenoterapia	
Aplicações (30 m)	73
Laboratório de Anatomia (Sala de Necropsia)	
Necropsias	43
Diagnósticos histo-patológicos — idem	
Laboratório de Análises e Pesquisas Clínicas	
Exames de bioquímica	2.066
Exames hematológicos	3.366
Outros exames	14
Total	5.466
Ovohelmintoscopia	1.055
Exames de urina	19

Custo total, mais de NCr$ 8 mil.

O Hospital de Veterinária, que conta no momento com 23 funcionários, incluindo o corpo técnico, técnicos-auxiliares, enfermeiros e serventes, atende ainda, muitos chamados de fora, sem contar o serviço de pronto-socorro, para atendimento de cêrca de 1.380 animais, alojados nas três Vilas Hípicas da Gávea, na maioria, quase tudo grátis, a exceção naturalmente, das operações mais delicadas e medicação especializada.

cadeira indispensável

O Dr. Otávio Dupont, militante com seus 83 anos de idade, "sem vaidade", segundo a tese apresentada e defendida por êle, é de opinião que o Govêrno Federal crie a Cadeira de Clínica Externa, porque é indispensável para a formação (complementação), do jovem veterinário, mais afeito às coisas do campo.

Dupont tem uma infinidade de trabalhos feitos e publicados, e no momento ainda trabalha cêrca de 10 horas por dia, "para se atualizar com as coisas da veterinária."

Há pouco tempo, terminou um outro curso, com o catedrático Paulo Dacorso Filho, atual Reitor da Universidade Rural, e professor de Anatomia Patológica, sôbre a diarréia do cavalo de corrida, sendo ainda um técnico em problemas brasileiros, como a cara inchada, baseada na relação cálcio-fósforo da ração, que segundo diagnóstico seu, causa o desequilíbrio.

hospital fundado em 1959

O Hospital do Jóquei Clube foi fundado em 31 de julho de 1959, na gestão do Presidente Mário de Azevedo Ribeiro, e tem, segundo o seu diretor "a finalidade precípua, nos trabalhos realizados, desde que interêsse ao estudo, e não acarretando ônus ao proprietário."

O animal deixa a cavalaria a caminho da sala de operações

Totalmente imobilizado, Igapó fica a mercê dos médicos para a operação cirúrgica

Seis mãos técnicas e especializadas, munidas de tesouras e bisturis, fazem a redução da hérnia umbelical de Igapó

A operação se processou sob técnica a mais moderna e foi uma das mais melindrosas realizadas no Hospital de Veterinária do Jóquei Clube Brasileiro.

Nise conta Jung

CULTURA JS

África

O belo anti bélico

"Voltam os tempos primordiais, a unidade novamente encontrada"... (Leopold Sédar Senghor).

Muntu ("homem"), "Kintu ("coisa"), Hantu ("lugar e tempo") e Kuntu ("modalidade") são as quatro categorias da filosofia africana. Tudo o que é, todo ente, qualquer que seja a forma sob a qual se apresente, pode ser incluido em uma destas categorias. Fora delas não há nada imaginável Mas os entes, que forçosamente têm que pertencer a uma dessas quatro categorias, são concebíveis não só coma substância, mas também como fôrça. O homem é uma fôrça, tôdas as coisas são fôrças, o lugar e o tempo são fôrças, assim como as "modalidades". O homem e a mulher (categoria Muntu), o cachorro e a pedra (categoria Kantu), o oriente e o antem (categoria Hantu), a beleza e o riso (categoria Kuntu) são fôrças e, como tais, estão tôdas aparentadas. O parentesco entre estas fôrças se expressa nas próprias palavras, pois eliminando os determinativos, a raiz "ntu" é idêntica em tôdas as categorias.

Ntu é a fôrça universal em si, mas jamais aparece separada de suas formas fenomenais Muntu (plural: Bantu), Kintu (plural: Bintu), Hantu e Kuntu. Ntu é o ser mesmo, é a fôrça cósmica universal que só o moderno pensamento racionalista é capaz de abstrair de suas formas de manifestação. Ntu é àquela fôrça em que coincidem o sêr e o ente. E' aquêle "algo" a que possivelmente se referia Breton ao escrever: "Tudo nos leva a crer que existe um ponto do espírito a partir do qual não se concebem mais como contrárias a vida e a morte, o real e o imaginado. o passado e o futuro, o comunicável e o incomunicável, o elevado e o profundo". Ntu e aquêle "ponto original da criação" que Klee buscava: "Busco um longinquo ponto original da criação onde apresente uma só fórmula para o homem, o animal, a planta, a terra, o fogo, a água, o ar e tôdas as fôrças cíclicas ao mesmo tempo."

Ntu é aquilo que são conjuntamente Muntu, Kintu, Hantu e Kuntu. Nao é que nêle a fôrça e a matéria cheguem a unir-se; o que ocorre é que nunca foram separados.

No entanto, Ntu não expressa a ação destas fôrças, mas seu ser. E as fôrças atuam constantemente. Só se se pudesse parar o universo total, se a vida detivesse de repente, o Ntu se revelaria. O motor que provê tôdas as fôrças de vida e atividade é o Nommo, a "palavra", de que diremos apenas que é palavra e água e semente ao mesmo tempo.

As traduções para as quatro categorias não são exatas (por isso estão entre aspas). Os conceitos "Muntu" e "homem" não são idênticos. Muntu abarca os vivos e os defuntos, os orixás, os loas e o Bom Deus. Ou seja, Muntu é "a fôrça que tem o dom da inteligência", ou, ainda melhor, "Muntu é uma essência que é fôrça e à qual é próprio o domínio sôbre o Nommo".

A segunda categoria, Kintu, compreende tôdas aquelas fôrças que não podem atuar por iniciativa própria e que só podem ser ativas pelo mandato de um Muntu, seja um homem vivo, um defunto, um orixá ou o Bom Deus.

Os Bintu estão à disposição do Muntu, a seu serviço. Gozam de privilégio apenas certas árvores que são, como o "poteau-mitan" no vodu, o "caminho dos loas". Delas mana o Nommo primordial, a palavra dos antepassados; constituem o caminho dos defuntos, dos loas,. até os homens vivos; são o "encosto" dos deificados. Em várias línguas bantos, por isso, as árvores encontram-se dentro da classe Muntu. Mas, se se oferece um sacrifício a uma árvore, o sacrifício não se consagra jamais à planta, mas aos loas ou antepassados, ou seja, às fôrças do Muntu que viajam dentro dela.

Hantu é a fôrça que localiza temporal e espacialmente todo acontecimento, todo movimento. A pergunta: "Onde viste isto?", pode-se responder: "Sob o reinado do rei X". A pergunta pelo lugar responde-se com uma frase temporal. E, ao contrário, uma pergunta por um momento temporal pode receber resposta formada por um dado espacial ("Quando viste isto"; "Na barca, sob a ponte que leva a Y.").

Muntu, Kintu e Hantu são fôrças que o ocidental pode representar com certa exatidão. Mas a fôrça modal Kuntu oferece maiores dificuldades. Para explicá-la, citemos o escritor ioruba Amos Tutuola. Em seu livro, "Bebedor de vinho de palma", há uma passagem em que descreve o "rir" como Kuntu, como fôrça modal.

"Conhecemos esta noite o riso em si, pois depois que cada um dêles havia acabado de rir, o riso continuou presente durante duas horas. E como a riso ria-se de nós nesta noite, minha espôsa e eu esquecemos nossas penas e rimos com êle, pois ria com vozes estranhas, que nunca havíamos escutado antes. Não sabíamos quanto tempo passamos rindo com êle, mas só nós ríamos do riso do riso e ninguém que o tivesse ouvido rir teria podido ficar sem rir, e se alguém tivesse continuado a rir com o riso, teria morrido ou desmaiado de rir, porque o rir é a profissão do riso, de que êste se mantém. Por fim rogamos ao riso que deixasse de rir, porém não o podia fazer".

A maneira como a "beleza" pode se manifestar como fôrça e mostrada em outra passagem do "Bebedor de vinho de palma":

"Êste homem era tão belo: se se tivesse apresentado num campo de batalha, nenhum inimigo o teria matado ou apreendido, certamente que não, e se os bombardeiros o tivessem visto numa cidade que devia ser bombardeada, não teriam lançado uma só bomba enquanto êle se encontrasse na cidade, ou, se tivessem lançado uma, a bomba não teria explodido enquanto não se tivesse afastado da cidade: tão belo era".

(Extraído do livro "Muntu — as culturas neo-africanas", de Janheinz John, esta exposição sôbre a filosofia africana baseia-se em trabalho do banto Alexis Kagame, doutor pela Universidade Gregoriana de Roma, publicado pela Real Academia de Ciências de Bruxelas. Embora parta da lingua dos bantos, o kinyaruanda, o trabalho refere-se à filosofia africana total, pois as concepções e sistemas dos diversos povos africanos têm os mesmos fundamentos.)

Arte

Salão escolhe certo

O XVI Salão de Arte Moderna inaugurou-se sob o impacto de um corte violentíssimo. Sobraram dêsse julgamento rigoroso apenas 8% dos artistas que se submeteram a júri. Mas o resultado não foi um Salão de nível tão elevado como se poderia prever: por um lado, a presença infalível de certos "isentos", tipo Orlando Teruz e outros, compromete necessàriamente o certame, naquilo que possa significar como atualidade, por outro o ecletismo inevitável nos dá uma visão fragmentada e incompleta do que se faz por aí no momento atual.

Apesar de menor em quantidade de trabalhos expostos e de qualidade um pouco menos escandalosa que os de outros anos, o Salão atual apresenta muitos trabalhos de nível inferior, que deveriam fàcilmente ser eliminados de uma escolha verdadeiramente rigoroso. Estes trabalhos não se contam apenas entre os que o regulamento do Salão determina como isentos de júri, de modo que se pode indagar se o corte, violento como foi, reflete mesmo um consenso elevado, ou se foram afastados trabalhos de qualidade igual aos que comparecem aos salões do Ministério da Educação. Como não se pode falar em Salão sem falar em júri, resta ainda estranhar o corte incompreensível que se fêz do trabalho de Ligia Clark. Já que Ligia é uma artista de nome firmado, e já que se dedica agora a proposições novas e polêmicas, num Salão onde o predomínio da Nova Objetividade se faz sentir de maneira indisfarçada, não se compreende de forma alguma que o júri tenha rejeitado um trabalho seu.

Se o trabalho de seleção foi discutível, nos dois prêmios principais, o júri foi magistral. Tanto Rubens Gerchman como Amílcar de Castro mereceram largamente os prêmios que receberam. Amílcar, com dois relêvos de aspecto quase emblemático e uma escultura maior, da série das formas saídas do plano, com um belo espaço virtual interno, mostra-se o artista vigoroso e sólido de sempre. Poucos escultores brasileiros têm a solidez, a monumentalidade de Amílcar de Castro.

As linhas pesadas e os espaços prenhes que saem com ímpeto daquele plano recortado, daquela circunferência transformada numa nova realidade, não encontram paralelo no trabalho de outros artistas brasileiros.

Ligia Clark, com seus bichos, enveredava por um caminho totalmente diverso do de Amílcar de Castro, pois nela o convite à participação do espectador envolvia como que a manipulação do espaço e em Amílcar, ao contrário, temos um espaço dado, pronto. Ao dinamismo essencial de Lígia, Amílcar òpõe um dinamismo virtual: a monumentalidade dos "bichos" é feita de uma leveza extaordinária, ao passo que as esculturas de Amílcar são tôdas pêso e arrojo. O júri andou bem premiando êste artista de produção difícil como tantos outros artistas brasileiros, constrangido, pelo alto custo de execução de sua obra, a realizar apenas parte ínfima de seus projetos. Na Europa, Amílcar certamente irá encontrar campo mais aberto às suas pesquisas e possibilidade de tratar os seus temas com materiais mais adequados e usáveis. Em tudo e por tudo, o prêmio dado ao escultor mineiro é dos mais louváveis.

Rubens Gerchman é o outro grande acêrto do júri. O jovem artista não desmente com seu grande painel a qualidade geral de sua obra muito embora outros trabalhos seus tenham tido um sentido mais global, uma expressividade mais profunda. O trabalho de Gerchman é uma diatribe contra a sociedade de consumo: clara, econômica, de execução rigorosa, mostrando a fragmentação do indivíduo diante das solicitações exteriores da massa média, do "kitsch", é um marco importante na obra do artista, tão cheio de pontencialidades, ora voltado aos aspectos mais exteriores da realidade atual, como no trabalho em apreço, ora voltado para certas áreas mais pungentes, mais poéticas, mais solitárias, da alienação humana, como em quadros como "Os Desaparecidos", "Caixa do Homem Só", etc. Para Gerchman, como para seus companheiros Antônio Dias e Roberto Magalhães, fazia-se imperiosa a convivência com o mundo das artes plásticas européias e norte-americanas, quer para um alargamento de fronteiras espirituais, quer para uma tomada de posição mais definida diante do problema do artista de vanguarda numa sociedade subdesenvolvida.

Quanto aos outros participantes do Salão, alguns nomes se destacam, mostrando francos progressos: Antônio Maia, com um grande despojamento e abandono da pasta, atraente mas cheia de perigos, que lhe caracterizava o trabalho anterior; Vergara, mais claro e mais afirmativo que na mostra Nova Objetividade, do Museu de Arte Moderna; Vilma Pasqualini, ligeiramente legersizante, mas de bom nível; Regina Váter e Maria do Carmo Secco, ambas dominando os elementos de sua pintura. Teresinha Soares e Júlio Vieira, Solange Escotéguy e Dionísio del Santo, Décio Vieira e Rubem Mauro Ludolf, Loio Pérsio, Marília Gianetti, entre outros apresentando trabalhos de interêsse marcado.

Na Seção de desenho e artes gráficos, boas presenças: Adir Botelho, mais dinâmico, Ana Bela Geiger, sempre progredindo. Ana Letícia, com três trabalhos emblemáticos e de grande beleza, Farnese de Andrade e Zaluar, ambos com desenhos requintados, José Lima, Marília Rodrigues, Onofre Penteado Neto, Newton Cavalcanti, os dois últimos com grande ímpeto criador. Um bom time, cerdado de nomes novos e que parecem bastante promissores. Falta agora ver o critério do próximo salão: será severo ou compassivo, restritivo ou compreensivo? Sobretudo: terá o próximo júri o cuidado de manter uma certa continuidade nos critérios ou iremos presenciar o mesmo cataclismo dêste ano? Esperamos que os artistas se esforcem bastante para entrar num salão "difícil", e que os membros do júri se lembrem que os artistas novos não dispõem de outro local significativo para seu primeiro contato com o público.

Correspondência

Albuquerque conta Rio antigo

Do leitor Luís Albuquerque, recebemos carta em que, apoiado no testemunho de cronistas da cidade, nos lembra que, "em matéria de inundações, vem de muito longe o caiporismo carioca".

"Trovoadas, com fortes aguaceiros — diz Vieira Fazenda — eram mais freqüentes no Rio antigo do que hoje." Isto foi escrito em 1905. Grandes enxurradas inundava tôda a parte baixa da cidade, com uma enorme lagoa de água barrenta entre o Morro do Castelo e o de Santo Antônio.

As ruas do Rio foram rios caudalosos navegados por muitas canoas, durante 8 dias. D. João VI e todo o govêrno isolados na Quinta da Boa Vista, procurando salvar do dilúvio, na sua arca do Paço da Quinta, "ao menos alguns franguinhos". E o boi "Patrício", de tanta e real estima.

Desabamentos de casebres e casas, mòrmente antigas, desde a Rua da Vala ao campo de Santana, êste, segundo Vieira Fazenda, "um imenso mar de lama".

Grande número de lajedos deslocados, deslizando morro abaixo. Era o primeiro grande desabamento da Barreira do Povo, no morro de Santo Antônio, soterrando casas e pessoas.

Igrejas e capelas permanentemente abertas, abrigando o povo dos flagelos. Altares acesos, com multidões em preces incessantes contra a calamidade. O pânico havia se apoderado da população de tal maneira que, desde a primeira noite, muita gente no dizer de Balthazar da Silva Lisbôa, "desamparou as casas, as quais caíram, fugindo sem tino para as igrejas". Na Rua da Ajuda, as águas barrentas do Morro do Castelo jorravam pelas janelas dos primeiros andares.

Derrocou-se a aba do Morro do Castelo que olha para a ilha das Cobras, destruindo quase tôdas as casas do antigo bêco do Cotovelo. Foram sepultados centenas de corpos nas ruínas, entre os quais o do célebre Bitú.

Data daí o projeto de arrasamento do Morro do Castelo, já apresentado, como solução local, a D. João VI, em 1811.

Outro grande desmoronamento do Castelo ocorreria a 6 de janeiro de 1860.

Em 14 de abril de 1756, desabara já uma aba do morro, depois de chuvas copiosíssimas, precedidas "...de veementes concussões, por três dias, sem interrupção", segundo conta Balthazar Lisbôa (Anais do Rio de Janeiro, edição facsimilar de "Leitura", Rio, 1967).

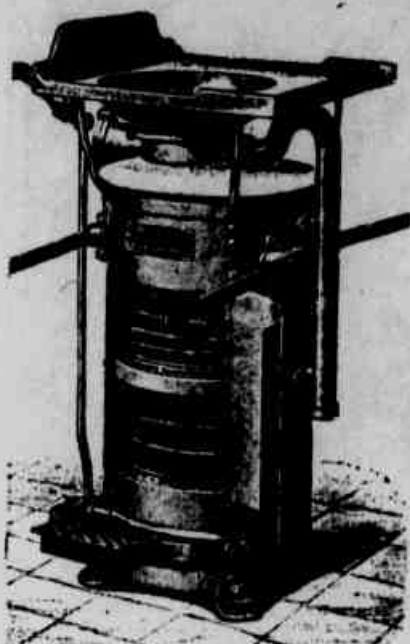
D. João VI, medroso das trovoadas e por uma psicose que contraíra na viagem de Lisboa ao Brasil, conhecia antecipadamente os temporais consultando o Galo da Capela Real, que dava fortes bicadas no vento, "a cauda virada para a Tijuca".

Uma respeitável matrona mineira, ao tempo que Vieira Fazenda descreve, também advinhava os grandes aguaceiros do Rio antigo, mas pelo cronimboque de rapé. "A mãe do ilustre estadista mineiro, que se servia dela (da caixa de rapé) como seguro barômetro e higrômetro".

O padre Perereca (padre Luís Gonçalves dos Santos) escreve sôbre um arrasamento no Castelo: "A muralha do Castelo, fortaleza de São Sebastião, sobranceira à cidade, foi mandada arrasar por Sua Magestade no ano de 1811, para evitar maior desastre por outro aluvião de chuva, como a que houve a 10 de fevereiro dêste mesmo ano, desabando muito barro do monte sôbre o beco do Castelo e sepultando algumas casas com morte de seus habitantes".

Na cantiga popular **"Vem cá Bitú"**, perpetuou o povo a morte das inundações de 1811, ou das **águas do Monte.** Passou êle da marimba dos pretos aos realejos e ao piano. Foi a modinha, cantada por todo o Brasil, contradança em quadrilha. Tocou-a o sinieiro da igreja de São José, em seu carrilhão, por quase um século.

Segundo Macedo, êsse Bitú era um crioulo boêmio — soldado do batalhão dos Henriques — dado a libações alcoólicas. Falaram dêle: Pereira da Costa, no seu "Folk Lore Pernambucano", Teófilo Braga e J. Manuel de Macedo. Tinha duas "indústrias", das quais vivia: a pública e a sigilosa. A pública, era fazer cantar e dançar pelas casas o seu engraçado boneco de marionetes; e a sigilosa — ser mensageiro de amor ou anjo dos namorados. Valdevino da Rua do Cotovelo, "cozinhava alguma camoeca ou curtia bebedeira", quando o morro desabou e o soterrou e a seu boneco de molas, cantador de modinhas, tal como se lê em "A Moreninha", de Macedo.

"Cousa assim tão medonho, diziam os velhos, nunca se viu depois das águas do monte de 1811", escreve Vieira Fazenda em "Antiqualhas e memórias do Rio de Janeiro", Revista do Instituto Histórico, T. 93, e prossegue: "Todos os tufões e borrascas desabaram sôbre o Rio a 10 de outubro de 1364, novamente. Caíram pedras do tamanho de avelãs, que formavam em pouco tempo grossa camada de gêlo (sic.). as vidraças despedaçadas pelo tufão eram arremessadas longe em milhares de estilhaços".

Criminologia

Nenhum Sherlock na ciência

Há poucos dias um jornal informava que uma Estatística da Delegacia de Homicídios indicava seis mil assassinos à sôlta no Rio de Janeiro.

Rádio, jornais, televisão, filmes, revistas — todos sabem que falar em crime é um bom negócio — e sempre estamos tomando conhecimento de atrocidades, assassinatos hediondos, mortes estranhas, enfim de crimes e mais crimes ricamente adjetivados. As teorias surgem daqui e dali — para explicar o criminoso sempre, jamais para prevenir o crime. O que leva a uma afirmação ao mesmo tempo melancólica e irônica — de que o homem do século XX, êste que consegue vencer a natureza, despojá-la, reinventá-la quase, não consegue, de forma alguma, sintetizar, reelaborar, no homem, apenas o seu bem. O mal — o crime — choca-se ainda contra os conhecimentos científicos dos cérebros eletrônicos e os atomizações dos cientistas.

Os criminosos — isto é, os homicidas — existem sem que exista um modo determinante de explicá-los, muito menos de evitar que êles se tornem o que são. Nos Estados Unidos, por exemplo, onde a repressão do crime faz parte dos problemas e planos de qualquer político, a criminalidade cresce assustadoramente. Só em 1966 houve um aumento de 10% mais ou menos neste índice de criminalidade. De qualquer forma é ainda impossível observar cientìficamente um crime e explicá-lo à luz de teorias provadas em laboratórios — é impossível repetir duas vêzes o mesmo crime de morte e então determinar razões e tirar conclusões que poderiam precaver outros assassinatos. À diferença dos outros pesquisadores, os especializados em criminologia trabalham pràticamente sem objeto de pesquisa — só podendo mesmo estabelecer certos dados e comportamentos hipotéticos. O crime é um fenômeno único, isolado em si mesmo, incapaz de qualquer afirmação, impossível de ser estudado nos seus próprios limites: para que surja uma opinião sôbre a razão do criminoso (nunca do crime), há de se recorrer à psiquiatria, psicanálise, sociólogos, juristas. A medicina, no entanto, falhou quando quis explicar o crime praticado pelo estudante Charles Whitman, em agôsto de 1966, quando do alto de uma torre, no Texas, matou 13 pessoas e feriu outras 31. Os psiquiatras afirmaram depois que Whitman tinha um tumor no cérebro, o que provocou seu impulso criminoso. Pouco tempo depois ficou estabelecido que o tumor não afetava, em nada, o sistema nervoso do estudante, sendo extra cerebral. No máximo provocava no rapaz dores de cabeça violentas, mas não explicava, de modo algum, a sua criminalidade.

As teorias de Cesare Lombroso, o médico legista do século XIX que levantou a hipótese do criminoso nato, também já caíram de moda. Ninguém mais admite que a simples configuração do cérebro ou a fisiognomonia sejam suficientes para determinar o caráter de um ser humano — muito menos de um assassino.

Ùltimamente uma pesquisadora, a doutora Patrícia Jacobs, de Edimburgo, Escócia, constatou que num determinado número de criminosos era freqüente se encontrar indivíduos do sexo masculino que possuíam um número elevado de cromossomos. De maneira geral o homem possui 46 cromossomos dos quais 2, os gonossomos, são cromossomos sexuais. Êstes dois gonossomos são designados pelas letras X e Y. Nas mulheres o fenômeno é o mesmo só que êstes dois gonossomos são idênticos — X e X. A doutora Patrícia conseguiu estabelecer, nestes indivíduos que estudou, um cromossomo Y, suplementar. — Ora, a partir daí pode-se muito bem afirmar que os indivíduos que possuem esta combinação XYY têm mais propensão ao crime, ou melhor, têm em si uma capacidade patológica para o mal — e submetê-los, desde a hora do nascimento, a uma constante vigilância. O problema então seria enorme — a vigilância de todos os XYY custaria uma fortuna e não seria possível ter, para mil crianças portadoras de cromossomos estranhos, mil observadores constantes. Outra coisa — quem poderá afirmar, a partir de um dado biológico, que realmente um indivíduo que nasce XYY irá cometer um crime? E' impossível estabelecer o criminoso antes que o crime aconteça. Outros fatôres também de ordem biológica dos cromossomos foram levantados por outros especialistas, que constataram que quase todos os doentes mentais, homens, internados seja por deficiência mental seja por problemas criminosos, possuem não um cromossomo Y, mas X — e são compostos de XXY. Daí se concluir, mais uma vez, que várias hipóteses seriam levantadas, rebatidas, para não se chegar a conclusão nenhuma. Impossível prever o crime.

A própria psiquiatria é falha e a "profilaxia" serve mais para impedir novos crimes que para evitar o primeiro dêles. Mas eis dois exemplos onde falhou a profilaxia — 1.º) pelo tratamento psiquiátrico, 2.º) quando o mesmo crime foi repetido.

Na França, uma mulher de 33 anos, mãe de cinco filhos, depois de sair de uma casa de saúde matou a filha de dois anos colocando a criança dentro da máquina de lavar roupa. O crime teve todo aspecto terrível — a mulher além de ligar a máquina teve o cuidado de enchê-la antes com água. O 2.º crime teve características também da maior crueldade: depois de sair da casa de saúde, onde permanecera longo tempo, por haver assassinado seus três filhos, outra mulher considerada recuperada, voltou à vida familiar. Passado algum tempo do primeiro crime teve outros três filhos que, ao atingirem a idade dos três anteriores, também foram assassinados da mesma forma. No Manual de Antropologia Criminal, diz o professor Di Tullio: "o problema do crime não pode ser abordado unilateralmente porque todo processo criminogético concerne à personalidade inteira do criminoso e, portanto, não pode ser apenas biológico ou psicológico, ou sociológico".

Várias são as teorias para um só resultado — o crime existe e é impossível impedir que êle se realize — pelo menos com os dados que se tem atualmente. Sôbre êle pesa não só a incapacidade do homem em debelar o mal, como o incrível fascínio que exerce sôbre a sociedade que no entanto o teme: basta ver as inúmeras publicações especializadas que estampam diàriamente, como um aderêço, o sêlo do crime. — E todos as compram assim que aparecem nas bancas.

Evolução

Os bichos na cidade

O homem, subvertendo a ordem da natureza, mudou as leis da seleção natural, mas não as suprimiu. Apenas modificou os fatôres da evolução animal, de uma evolução que êle tem hoje a vantagem de poder observar. Se a intervenção do homem condenou certas espécies, também salvou outras que, sem seu concurso, não teriam vencido na luta pela vida descrita por Darwin.

Os pântanos drenados, as montanhas varadas de lado a lado, as águas poluídas, as atmosferas enfumaçadas são zonas interditadas a numerosos animais. Outros, pelo contrário, aí se adaptam e proliferam. Escolhem êsses ambientes vitais alterados, considerados a priori como os mais hostis à manutenção da vida selvagem, à manutenção da vida mesma.

Entre os vertebrados, os mais adaptados às novas condições são os pássaros. Excetuando-se as colônias dos pássaros marítimos, parece que êles são hoje mais numerosos nas cidades que em plena natureza. As adaptações que levaram certas espécies a preferir o artificial ao natural, a companhia do homem à da natureza, são extremamente diversas; as mais importantes, porém, dizem respeito aos dois domínios essenciais para a sobrevivência: a alimentação e o abrigo. Assim, ao contrário das dificuldades de alimentação em campo aberto, durante as estações difíceis, os grãos, bagas das árvores de ornamentação, a comida copiosa abandonada ou distribuída pelos citadinos oferecem-se aos pássaros de forma atraente. Mas, ao lado desta densidade considerável de pássaros alojados nas grandes cidades, os mamíferos urbanos aprenderam também a explorar os recursos que o homem involuntàriamente lhes fornece. Os ratos parisienses, por exemplo, são uma legião, especialmente nos esgotos e matadouros; cálculo recente dá a cifra de três milhões de ratos vivendo livremente em Paris. Os recursos alimentares dos animais das cidades são mais variados e engenhosos do que se pode imaginar. Os abelheiros ou melharucos aprenderam a furar as tampas das garrafas de leite e os pardais sabem tirar o papel aluminizado que envolve a manteiga. A caça aos insetos é consideràvelmente simplificada nas cidades, para os pardais: atraídas pelas luzes ou esmagadas pelos carros, moscas e mariposas tornam-se prêsas fáceis. As locomotivas, com seu estandarte de insetos colados na frente são extremamente procuradas. Isso explica por que, apesar do barulho, do movimento e desconfôrto das estações ferroviárias, os pássaros escolhem domicílio nesses estabelecimentos. Os pardais podem ser vistos, em algumas delas, pousados nos fios próximos, daí voando para as locomotivas antes mesmo que elas parem, para devorar logo os dípteros recolhidos pelas estradas. Quanto a abrigo, as cidades oferecem os mais variados tipos, mais ou menos hospitaleiros. A arquitetura das construções é o único obstáculo encontrado: os pássaros preferem muito mais o estilo rococó das casas particulares à configuração geométrica, sem asperezas e reentrâncias, dos edifícios modernos.

De um modo geral, porém, as modernas técnicas humanas fornecem aos pássaros recursos inesperados para se estabelecerem e aninharem. Os fios ao longo das estradas servem de lugar de observação e de repouso a numerosas espécies. O calibre do fio elétrico ou telefônico tem sua importância, se quem o procura é um papa-môsca ou uma rolinha. As antenas de televisão também são muito apreciadas. Os guindastes são excelentes postos de observação. As pêgas, segundo o ornitólogo suíço Paul Géroudet, apreciam os arames-farpados, preferindo-os às plantas espinhosas, para aí espetar suas prêsas; êle chegou mesmo a encontrar um ninho de pêga entranhado numa "moita" de arame-farpado.

O meio industrial, além disso, fornece aos pássaros ótimos materiais para a construção de seus ninhos: flocos de lã de vidro, fios de "nylon", aparas de papel e centenas de outros. A luz também simplifica a vida dos pássaros na cidade, permitindo-lhes uma atividade depois do pôr do Sol.

Fenômeno de adaptação particularmente interessante foi registrado pelo francês M. C. Roché: a voz de certas espécies de pássaros modifica-se pela vida barulhenta da cidade. Os melros parisienses, por exemplo, cantam em tom maior, por mimetismo com os ruídos da cidade; e esta espécie canta mesmo à noite, nas cidades bem iluminadas. Cita-se também o caso de um melro em Cassel, Alemanha, que se teve que matar porque, instalado numa gare, imitava com perfeição os sinais de manobra dos trens e podia provocar desastres.

As variações podem alcançar mesmo o ciclo vital dêsses animais adaptados às cidades. O verdelhão (ou "inspetor dos matos") põe mais cedo na cidade que no campo; os pombos de Paris reproduzem-se em qualquer estação, mesmo nos mais rigorosos invernos.

As barragens construídas em certos vales provocam importantes modificações ecológicas que afetam a evolução dos animais: os peixes migratórios, obrigados a novos esforços para subir o rio, adquirem maior agressividade; as enguias tornaram-se em muitas regiões capazes de sobreviver fora d'água muito tempo, e conseguem escalar as paredes das barragens.

Pesquisas sôbre a adaptação de certas espécies à vida urbana estão sendo realizadas na Europa e nos Estados Unidos, podendo revelar coisas muito mais importantes do que as curiosidades já observadas.

Ficção

Duas amostras de Tchecov

Tchecov foi o último dos grandes escritores russos pré-revolucionários, encerrando a brilhante geração que começou com Gogol. Se Maupassant conferiu contôrno ao conto, estabelecendo regras e elevando-o a um alto nível literário, conquistando para si a posição de pai do conto clássico, Tchecov, por outro caminho, atingiu posição equivalente. Êle ignorou as regras criadas por Maupassant, inventou outras e as inventá-las, tornou-se o criador do conto moderno. Sua influência continua viva até hoje. Entre os escritores que o seguiram, para citar só dois, encontram-se Katherine Mansfield e Sherwood Anderson, que por sua vez, influenciaram quase todos os bons contistas modernos. A obra de Tchecov abrange novela, romance e teatro. Em tudo era um inovador e como tal custou a ser aceito.

Mas foi na história curta — cêrca de duzentas — que melhor se realizou. Tinha uma capacidade extraordinária de, com duas ou três frases, descrever nitidamente um personagem. Sua arte era despojada, sensível e sutil. Em geral se diz que êle escreveu sôbre a falta de perspectiva da pequena classe média urbana, mas escreveu também muito sôbre a exploração e ignorância das camponeses.

Seu tema fundamental é a falta de comunicação. Abordou êste tema exaustivamente e, embora em muitos casos essa incapacidade fôsse de ordem subjetiva, em outros era provocada por problemas de classe ou de instrução. Selecionamos dois contos, entre duas centenas, com o sentido de oferecer vários aspectos de sua obra. A Morte de um Funcionário revela tôda a estratificação social e insegurança e terror do pequeno funcionário que se humilha de todos os modos sem contudo obter um mínimo de entendimento. Nesta história, há também o recurso muito usado, pelo autor, do trocadilho com o sentido de informação quer do físico, quer do caráter do personagem.

Em "O Malfeitor", a total ignorância do camponês o impede de entender o seu "crime". Nestas duas histórias estão as características fundamentais de Tchecov e delas emana todo o cinza urbano e todo o abandono rural em que se encontrava o homem russo.

Na época, os jornais costumavam editar textos humorísticos e essas histórias eram entendidas como casos engraçados. Seus leitores se divertiam e riam muito delas. E aqui vale a mesma pergunta que o personagem de "O inspetor geral", de Gogol gritou, quase chorando, para a platéia que ria. "De que estão rindo? Vocês estão rindo de vocês mesmos?"

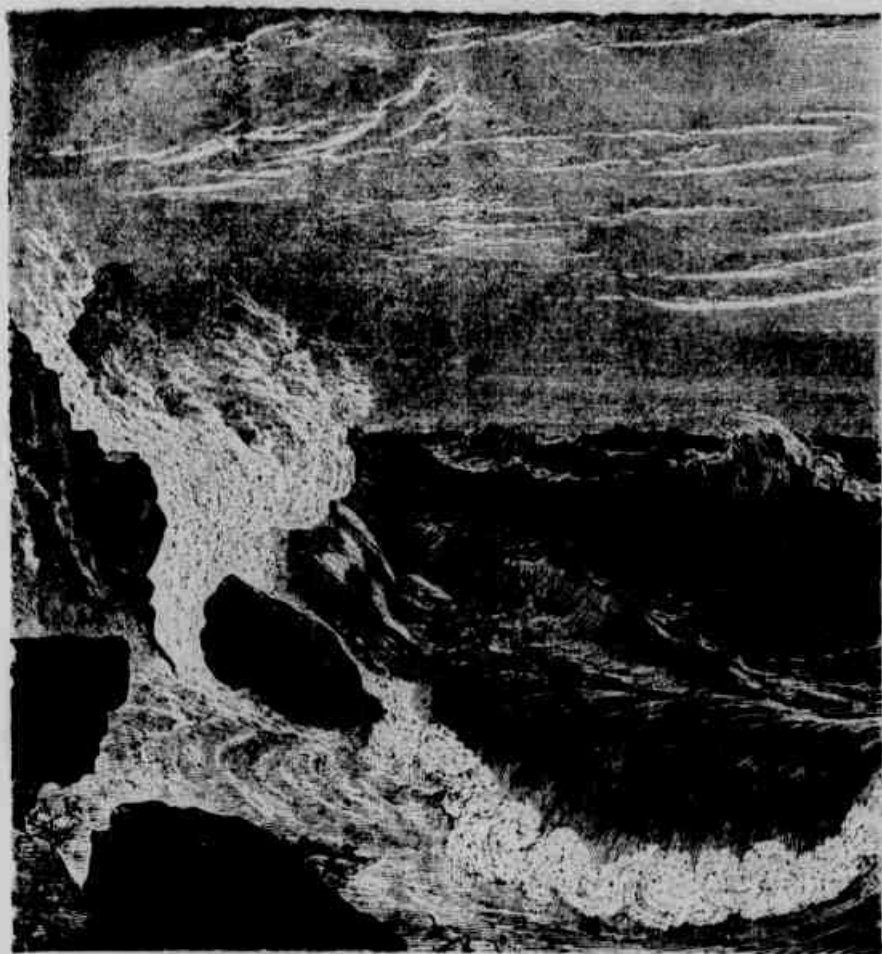
A MORTE DO FUNCIONÁRIO

Numa noite encantadora, o não menos encantador oficial de Justiça Ivã Dmitritich Tcherviakov estava sentado na segunda fila da platéia, contemplando, pelo binóculo, a representação de "Os sinos de Corneville". Sentia-se no cúmulo da bem-aventurança. Mas de repente... É muito comum encontrar-se nos contos êste, mas de repente. Os autores têm razão: a vida é cheia de coisas inesperadas! Mas, de repente, seu rosto enrugou-se, os olhos contraíram-se, parou a respiração... afastou o binóculo, inclinou-se e... atchim! Espirrou, conforme estão vendo. Não é proibido espirrar, seja a quem fôr e onde fôr. Espirram os mujiques, os chefes de polícia e, às vêzes, os pró-

(Conclui na 4.ª página)

Psicologia analítica

A obra de arte e o artista segundo Jung

Nise Silveira

A psicologia analítica não pretende nunca opinar sôbre o valor estético das obras de arte nem explicar o fenômeno arte. Estas áreas pertencem aos críticos de arte. Seus pronunciamentos limitam-se a pesquisas concernentes aos processos da atividade criadora e ao estudo psicológico da estrutura da produção artística. Sua contribuição maior será a decifração das imagens simbólicas que tomam forma na obra de arte, trazendo luz sôbre as significações que encerram e que excedem as possibilidades comuns de compreensão da época em que adquiriram vida.

Na perspectiva da análise psicológica, Jung distingue dois processos diferentes na criação de obras literárias: o processo psicológico e o visionário.

a) As obras resultantes da primeira maneira de criar são compreendidas por seus leitores sem maiores dificuldades. Os temas em que se baseiam nos são conhecidos — as paixões, os sofrimentos do homem, seus feitos, as tragédias de seu destino. Pertencem a êste tipo o romance de amor, o romance social, a poesia lírica, a poesia épica, comédias e tragédias. Poderemos acompanhar, cheios de emoção, as peripécias que se desenvolvem nessas obras, mas nunca elas nos comunicam sentimentos de estranheza. O romancista ou o poeta toma seus temas nas experiências vividas no curso da vida humana e, elevando-os ao plano da expressão artística, universalisa-os. Através dessas obras, o leitor ganha a possibilidade de penetrar mais profundamente na alma humana, de tomar consciência de sentimentos e tendências obscuras que aí se movem. A análise dessas obras nunca traz contribuições importantes. O artista já esgotou seu tema e decerto melhor do que o faria o psicólogo. Seria muito vantajoso que o estudante trocasse vários de seus manuais de psicologia, por exemplo, pela "Busca do Tempo Perdido", de Proust.

No caso da obra psicológica, diz Jung, "o autor submete seu assunto a um tratamento cuja orientação foi intencionalmente determinada; êle acrescenta coisas ou subtrai coisas; sublinha êste efeito, atenua aquêle, põe aqui uma côr, ali outra, pesando com o maior cuidado os resultados possíveis, observando constantemente as leis da beleza de formas e o estilo. O autor utiliza neste trabalho seu mais agudo raciocínio e escolhe sua expressão com a mais completa liberdade. A matéria que êle trata está submetida a sua intenção artística; êle quer representar isto e não qualquer outra coisa".

b) As obras de arte visionárias causam perturbadora impressão de estranheza. Não são as vicissitudes por que passam seres conhecidos que aqui nos inquietam. O que ocorre é que êsses seres se nos apresentam misteriosos e existem numa atmosfera ainda mais misteriosa. Nas obras de arte dêste tipo, "a experiência vivida ou o objeto que constituem o tema da elaboração artística nada têm que nos seja familiar. Sua essência nos é estranha e parece provir de distantes planos da natureza, das profundezas de outras eras ou de mundos de sombra ou de luz existentes para além do humano. Este tema é uma experiência primordial, que excede a compreensão, e face à qual o homem sente-se petrificado pela sua singularidade e sua frieza ou, ao contrário pelo seu aspecto significativo e solene que parecem, tanto num quanto no outro caso, surgir do fundo das idades".

O artista não domina o ímpeto da inspiração que dele se apodera. Obedece e executa, "sentindo que sua obra é maior que êle e, por êste motivo, possue uma fôrça que lhe é impossível comandar".

Numerosos graus existem entre êsses dois tipos de obras de arte. Muitas vêzes idéias oriundas de planos profundos do inconsciente insinuam-se desapercebidas em meio às coisas cotidianas, trazendo de súbito a um poema ou a uma página de romance um toque singular de vibração. E também o artista sentir-se-á ativo ou passivo em graus diferentes quanto ao modo como se realiza em si próprio o processo criador.

Muitos artistas têm dado o depoimento da maneira como experienciam o processo criador. Picasso diz: "Quando eu começo uma pintura, há alguém que trabalha comigo. No fim, tenho a impressão que estive trabalhando sòzinho, sem colaborador".

Na literatura brasileira, vamos encontrar excelentes exemplos de obras psicológicas nos romances e contos de Machado de Assis.

"Que abismo que há entre o espírito e o coração!" O espírito de Rubião afastou assustado o pensamento de que fôra uma felicidade a mana Piedade não ter casado com Quincas Borba, "o coração, porém, deixou-se estar a bater de alegria". Agora êle, Rubião, seria o herdeiro.

Bentinho, em meio à angústia pela doença da mãe, vê passar, como um relâmpago, a idéia: "mamãe defunta, acaba o seminário".

Machado de Assis mostra ao leitor que no coração humano surgem certos sentimentos que nem sempre são aceitáveis às claridades da consciência. Para apanhar em flagrante êsses sentimentos êle não escolhe sujeitos particularmente perversos. E no professor mineiro, tipo do bom homem, é em Bentinho, menino ingênuo, que êle surpreende os movimentos dos desejos egoístas. O mesmo decerto ocorrerá a todos os humanos. Capitu é estudada desde menina no olhar oblíquo, nos gestos, no comportamento dissimulado e sinuoso, com a minúcia que teria um zoologista diante de um animal fadado a cumprir leis inescapáveis, inerentes à sua natureza.

No conto "A Mulher de Prêto", publicado em 1870, Machado mostra saber que o indivíduo, possuído por um sentimento, poderá trair-se, trocando involuntàriamente uma palavra por outra. Foi o que aconteceu ao jovem Estevam, apaixonado pela espôsa do Deputado Meneses, numa conversa em roda de políticos.

"Estevam embebera-se tanto nesta contemplação ideal, que, acontecendo perguntar-lhe um deputado se não achava a situação negra e carrancuda, Estevam, entregue ao seu pensamento, respondeu:

— É lindíssima.

— Ah! — disse o deputado — vejo que o senhor é ministerialista. Estevam sorriu mas Meneses franziu o sobrolho. Compreendera tudo".

O livro de Freud, "Psicopatologia da Vida Cotidiana", onde são estudados os lapsos, foi publicado em 1904. Que resta ao psicólogo fazer, ainda hoje, em relação à obra de Machado de Assis senão admirar o autor? O poeta Jorge de Lima, na primeira fase de sua produção poética, fala-nos de coisas conhecidas que o leitor prontamente apreende. A forma será o soneto, à Alexandrino, ou mesmo o verso livre, o pensamento, porém, é de tipo discursivo. A linguagem que o exprime é rigorosamente sintáxica.

O poeta recorre a alegorias e a metáforas.

O acendedor de lampiões ilumina a cidade, mas talvez não tenha luz na choupana em que habita.

Tanta gente também nos outros insinua / Crenças, religiões, amor, felicidade, / Como êste acendedor de lampiões da rua!

Depois que adotou o verso livre, a poesia despojou-se de procedimentos retóricos, tornou-se íntima. Os temas preferidos são cenas da infância do poeta e motivos regionais. A poesia é sempre de alta qualidade. Emocionará o leitor, às vêzes o fará sorrir, nunca, porém, lhe causará a impressão de algo estranho ao mundo onde moramos.

Total transformação marca a segunda fase da poesia de Jorge de Lima. O poeta parece ter vivido intensas experiências internas. Agora a atmosfera de seus versos é misteriosa, obscura. O leitor sente-se perplexo diante da "Anunciação" e "Encontro de Mira-Celi". — Seu hábito racionalista teima em perguntar: quem é Mira-Celi? E o poeta:

'Ora pareces marcha nupcial, és, no espanto, elegia. Ora és sacerdotisa, musa, louca, pastôra ou apenas ave". Mira-Celi é múltipla e esquiva como toda imagem surgida das profundas regiões do inconsciente.

No "Livro de Sonetos" e, muito mais ainda, em "Invenção de Orfeu", o mundo do poeta é um mundo de imagens arquetípicas. Essas imagens não se deixam aprisionar dentro do sistema do pensamento lógico, por isso a linguagem que busca exprimi-las prescinde muitas vêzes de arranjos sintáxicos. E as palavras, em seus sons próprios, proclamam-se independentes, valem por si mesmas. Os críticos falam em poesia "hermética". "Era um cavalo todo feito em chamas / alastrado de insônias esbraseadas; / pelas tardes sem tempo êle surgia / e lia a mesma página que eu lia /

Depois lambia os signos e assoprava / a luz intermitente, destronada, / então a escuridão cobria o rei / / Nabucodonosor que eu ressonhei / Bem se sabia que êle não sabia / a lembrança do sonho subsistido / e transformado em musas sublevadas. Bem se sabia: a noite que o cobria / era a insônia do rei já transformado / no cavalo de fogo que o seguia." (Invenção de Orfeu)

Para receber esta poesia, o leitor terá de renunciar aos conceitos e deixar-se penetrar pelos símbolos.

No que diz respeito às artes plásticas, o crítico contemporâneo Herbert Kühn propõe classificação paralela à de Jung concernente às obras literárias. Herbert Kühn distingue a "arte dos sentidos" e a "arte da imaginação". "A arte dos sentidos" inspira-se na natureza exterior, no mundo que nos atinge através dos sentidos. A "Arte da imaginação" exprime fantasias, experiências internas do artista, que as apresenta de maneira irrealista, onírica e abstrata.

Do ponto de vista junguiano, a psicologia pessoal do artista poderá esclarecer certas características de sua obra, mas não a explicará. A problemática individual, diz Jung, tem tanta relação com a obra de arte quanto o solo com a planta que aí germina. Certas particularidades da planta serão evidentemente melhor compreendidas se conhecermos as condições específicas de seu "habitat"; entretanto, ninguém pretende que êsses dados sejam suficientes para o conhecimento da planta naquilo que há nela de essencial. "A planta não é apenas um produto do terreno.

É também um processo fechado, vivo e criador cuja essência nada tem a ver com a natureza do terreno." Jung compara igualmente a obra de arte à criança que se desenvolve no seio materno.

Os conflitos pessoais do artista, sua problemática emocional, não são decisivos para o conhecimento de sua obra. Lançarão luz sôbre um ou outro detalhe, sôbre a atração para êste ou aquêle tema. A autêntica obra de arte, porém, é uma "produção impessoal". O artista é "um homem coletivo que exprime a alma inconsciente e ativa da humanidade".

No mistério do ato criador, o artista mergulha até as funduras imensas do inconsciente. Êle dá forma e traduz na linguagem de seu tempo as intuições primordiais e, assim fazendo, torna acessível a tôdas as fontes profundas da vida.

Paul Klee, pintor contemporâneo, teve consciência desta descida às regiões originais. Escreveu êle: "É missão do artista penetrar tão longe quanto possível na busca do fundo secreto das coisas onde uma lei primordial entretém seu crescimento... Com o coração batendo, somos levados cada vez mais para baixo, para a fonte primeira".

Um exemplo mostrará os dois modos diferente, freudiano e junguiano, de abordagem da obra de arte. O primeiro fundamenta-se nos condicionamentos individuais do criador e o segundo encara a obra de arte como uma produção superpessoal. O exemplo será o quadro de Leonardo da Vinci: "A Virgem, o menino Jesus e Santana" (Museu do Louvre).

O próprio Freud escreveu sôbre esta pintura um ensaio que se tornou paradigma dos estudos psicanalíticos referentes a obras de arte. O quadro, segundo Freud, sintetiza a história da infância de Leonardo. Vemos aí a Virgem sentada no colo de Santana e inclinada, os braços estendidos, para o menino. Os corpos das duas mulheres acham-se insòlitamente confundidos, mal se diferenciando um do outro. E Santana é quase tão jovem quanto Maria. "Leonardo deu ao menino Jesus duas mães: a que lhe estende os braços e outra que o contempla amorosamente de segundo plano, e dotou a ambas com o sorriso de felicidade materna."

O menino Leonardo teve também duas mães: sua verdadeira mãe, a camponesa Caterina e Dona Albiera, legítima espôsa de seu pai, em cuja companhia veio viver depois que o casal perdeu a esperança de ter filhos. No famoso quadro, "a figura materna mais afastada da criança, a avó, pela sua aparência e posição especial em relação a esta, corresponde à primeira mãe de Leonardo, a Caterina. E o artista recobriu e velou com o bem-aventurado sorriso de Santana, a dor e a inveja que a infeliz sentiu quando foi obrigada a ceder seu filho à nobre rival, como antes já havia cedido o homem amado." Êste sorriso, que faz o fascínio da Gioconda e que se esboça em várias outras faces de mulheres e de adolescentes pintados por Leonardo, êste estranho sorriso sempre presente na imaginação do pintor, teria também origem numa impressão de infância: seria o sorriso de Caterina quando contemplava o filho amado.

Mas, o que traz ainda maior interêsse psicanalítico a êste quadro é o peculiar jeito como as pregas do manto de Maria configuram um abutre. A projeção inconsciente desta imagem, achado de Oscar Pfister, foi pesquisada extensamente por Freud. O interêsse especial da projeção decorre de que a imagem do abutre, inconscientemente delineada, vem vincular-se a uma recordação de infância muito curiosa. Entre suas anotações sôbre o vôo, Leonardo intercalou esta reminiscência: "eu pareço ter sido destinado a ocupar-me muito particularmente do abutre, pois uma de minhas primeiras recordações de infância é que, estando ainda no berço, um abutre veio a mim, abriu-me a bôca com sua cauda e várias vezes bateu com esta cauda entre meus lábios." Decerto a cena descrita não corresponde à recordação de um acontecimento real. É uma fantasia construída à maneira como são construídos os sonhos. E tal como se fôsse um sonho, Freud procura interpretar-lhe o conteúdo latente, recorrendo nesse trabalho a abundantes paralelos históricos.

A cauda do abutre que, repetidas vêzes, bate nos lábios da criança seria símbolo do seio materno e ao mesmo tempo seria símbolo do órgão genital masculino. Para explicar porque o abutre pode simbolizar a figura materna e simultâneamente ter conexão com o falus, Freud vai buscar dados na mitologia egípcia. Com efeito, os egípcios veneravam uma deusa-mãe denominada Mout, que era representada sob a forma de abutre ou com corpo de mulher e cabeça de abutre. A palavra mãe e o nome dessa deusa eram escritos, pelos egípcios, com o hieróglifo do abutre. E essa mesma divindade materna, era também possuidora de falus como aliás freqüentemente acontece às mães divinas primordiais que reúnem em si os princípios masculino e feminino. Acreditavam os egípcios que só existissem abutres fêmeas, sendo essas aves capazes de reproduzirem-se sem o concurso de machos. Teria sido lendo esta fábula que surgiu em Leonardo a idéia de que "êle também era uma espécie de filho de abutre, criança que tivera mãe mas não tivera pai." E a essa idéia viera associar-se a lembrança do prazer experimentado no sugar do seio materno e dos beijos que sua solitária mãe lhe dera na bôca. Relação estreita e intensa com a mãe, somada à ausência do pai, presumìvelmente até os cinco anos de idade, explicaria a atitude de Leonardo, face ao sexo, sua provável homofilia. Assim, o abutre da fantasia de infância, que emerge mais tarde do fundo do inconsciente nas pregas do manto da Virgem, seria imagem adequada para exprimir a fixação materna e as tendências homofílicas de Leonardo. Apesar dos paralelos mitológicos invocados no decorrer de todo o ensaio, a preocupação constante de Freud é desvendar os conteúdos secretos da obra de arte em suas conexões com a problemática afetiva do pintor, decorrente de acontecimentos emocionais vividos na infância.

Jung escreveu breves comentários sôbre esta mesma pintura de Leonardo. Entretanto, sua interpretação não se

(Conclui na 4.ª página)

(Conclusão da 3.ª página)

detém na psicologia do autor. O que é pôsto em relêvo é a natureza superpéssoal da obra, o motivo arquetípico sôbre o qual se estrutura. As ocorrências da infância de Leonardo devem ter influído para a reativação do arquétipo mãe, isto é, para tirar do estado virtual a imagem da Grande Mãe que existe sempre por trás da mãe pessoal, no caso a camponesa Caterina, de cujo carinho foi afastado antes dos cinco anos. E isso se torna evidente através da fantasia de infância, já citada, referente ao abutre que é símbolo adequado da mãe primordial. O rei do alto Egito implora a Mout, a mãe-abutre: "eu descendo do abutre de longos cabelos e exuberantes seios; possa ela manter seu seio na minha bôca e nunca deixar de amamentar-me". A mesma mãe-abutre desceu até o berço do gênio da Renascença. E quando na pintura de Leonardo o arquétipo mãe assumiu formas condizentes com a época (Santana e a Virgem), o abutre ainda se insinuou nas dobras do manto de Maria.

Na pintura aqui estudada o arquétipo mãe desdobra-se no motivo das duas mães, motivo que tem paralelos na mitologia de vários povos. Uma das características do mito do herói é que êle freqüentemente tem duas mães. Ao lado da mãe pessoal, aparece segunda figura materna, seja mãe adotiva humana, seja mãe divina. Hércules teve duas mães, a doce Alcimene, filha do rei de Micenas, e Hera, a vingativa. A idéia das duas mães está estreitamente ligada a idéias do segundo nascimento. O primeiro nascimento é de natureza carnal e o segundo de natureza espiritual. As iniciações, nas religiões antigas, correspondem ao segundo nascimento. É a êste mesmo fenômeno que se refere S. Paulo, quando fala do velho Adão e do nôvo Adão. E Jesus diz a Nicodemus que é preciso nascer outra vez para ter acesso ao mundo do espírito.

No quadro de Leonardo, Maria representa a mãe-terra, a mãe carnal, o caráter materno elementar, e Santana, pela expressão de sua face e de seu sorriso, representa a mãe espiritual, a mãe do segundo nascimento transformativo. As duas mães acham-se estreitamente unidas, como dois aspectos que são do mesmo arquétipo. Entretanto, a figura de Santana predomina.

Nas épocas em que o caráter materno elementar domina, a consciência individual permanece estática, diz E. Neumann. Quando, porém, o caráter materno espiritual ganha preeminência, a consciência sai da estagnação. O despertar da consciência individual foi exatamente a característica da Renascença.

"O processo criador, na medida em que o podemos acompanhar, consiste numa ativação inconsciente do arquétipo, no seu desenvolvimento e sua tomada de forma até a realização da obra perfeita" (Jung)

Obras de arte de todos os tempos dão testemunho desta afirmação. Já vimos imagens do arquétipo mãe num quadro de Leonardo da Vinci. Voltemo-nos agora para a arte moderna. O famoso quadro "Guernica" de Picasso é bem, na expressão do crítico e historiador de arte Herbert Read, "uma coleção de símbolos do inconsciente." Êste quadro foi pintado num estado de violenta emoção, logo que Picasso teve notícia do arrasamento da pequena cidade basca de Guernica por bombas lançadas de aviões alemães a serviço de Franco (28 de abril de 1937). Êle declarou, quando se achava em pleno trabalho: "Na tela em que estou trabalhando exprimirei minha aversão pela casta militar que mergulhou a Espanha num oceano de dor e de morte." Entretanto, "Guernica" vai infinitamente além dêsses propósitos. Contemplando a tela, já não se pensa na infeliz cidade basca. Estamos diante de símbolos que exprimem coisas universais. No centro, o cavalo relincha, ferido de morte ("quando o cavalo é sacrificado, o mundo é sacrificado e destruído" — Jung); a mulher apavorada tenta correr, mas suas pernas lhe parecem enormes e pesam arrobas como nos pesadelos; uma criança morreu e o fogo destrói a casa. A cena de horrores é dominada do alto pelo touro brutal, concentrando em si tôdas as fôrças obscuras e por um braço estendido que segura a lâmpada — escuridão e luz, os dois opostos eternos. As imagens não se situam em estruturas ordenadas dentro do espaço pictórico. Sucedem-se e quase imbricam-se umas às outras num atropêlo de horrores.

A noção do arquétipo vem sendo cada vez mais utilizada pelos críticos, seja no campo das artes plásticas, seja no da literatura.

Esta noção está presente, por assim dizer, em todos os trabalhos de Herbert Read sôbre a pintura moderna. Wingfield Digby, conservador no Museu Vitória e Alberto, de Londres, também a aplica largamente (estudos sôbre Edvard Munch, Henry Moore, Paul Nash). E Germain Bazin, atual diretor do Museu do Louvre, diz: "O pensamento escrito ou o pensamento pintado não se determinam nem se explicam um ao outro. O que é necessário é ir além dêles, recuar até o mundo arquitípico do inconsciente coletivo. Êste contacto entre a interpretação artística e a psicologia de Jung está destinado a afirmar-se e sem dúvida aí reside o futuro da crítica de arte." Seria talvez desnecessário frisar que a simples emergência de imagens arquetípicas não resulta em obras de arte. Estas imagens surgem cotidianamente nos sonhos e nas fantasias de todos os humanos. Entretanto, as obras de arte são raras. Faz-se necessário que as rudes imagens primordiais sejam elaboradas, ou melhor, transmutadas, em formas que possuam certas qualidades, ditas artísticas. É preciso que essas formas façam apêlo aos sentidos e falem a linguagem da época. A maneira como se realiza essa transmutação (processo criador) não foi jamais explicada por nenhuma psicologia.

Leituras indicadas para quem quer se aprofundar no assunto: C. G. Jung — "Psychologie et Poesie" e "La Psychologie Analytique dans ses rapports avec l'oeuvre poétique". Êstes dois ensaios encontram-se no livro "Problèmes de L'Ame Moderne". No mesmo livro, artigos sôbre Picasso e o Ulisses de Joyce.

Aniela Jaffé — "Le symbolisme dans les arts plastiques", em C. G. Jung: L'Homme et ses symboles.

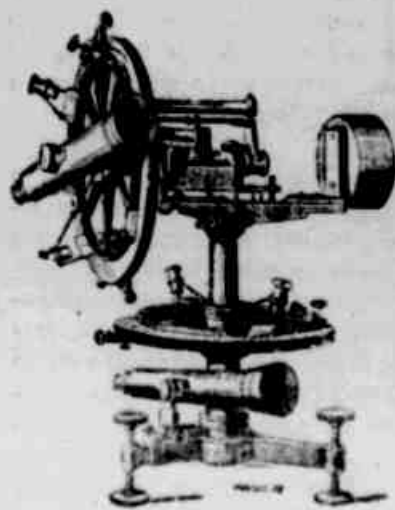
E. Neumann — Art And The Creative Inconscious. O livro contém longo estudo sôbre "Leonardo da Vince e o arquétipo mãe" e outros ensaios sôbre temas de arte.

S. Freud — "Un recuerdo infantil de Leonardo da Vinci.

O leitor interessado pela interpretação freudiana lerá o capítulo "The Anna Metterza Problem", no livro recente de K. R. Eissler: Leonardo da Vinci.

Morris Philipson — Outline of a Jungian Aesthetics.

Herbert Read — The Forms of Things Unknown. Livro no qual o autor utiliza a psicologia junguiana como instrumento de trabalho em seus ensaios sôbre filosofia estética.

Maud Bodkin — Archetypal Patterns in Poetry.

(Conclusão da 2.ª página)

prios conselheiros-privados. Todos espirram. Tcherviakov não ficou sequer encabulado, enxugou-se com o lencinho e, como pessoa educada, espiou ao redor, para ver se havia incomodado alguém com seu espirro. Chegou-lhe a vez de ficar perturbado. Viu que um velhinho, sentado na frente, na primeira fileira, enxugava meticulosamente a calva e o pescoço com a luva, murmurando algo. E Tcherviakov reconheceu, naquele velhinho, o general civil Brizjalov, do Departamento da Viação.

— Eu o salpiquei — pensou Tcherviakov. Não é meu chefe, mas, apesar de tudo, não fica bem. Devo desculpar-me.

Tossiu, inclinou o busto para frente e murmurou ao ouvido do general:
— Desculpe, Vossa Excelência, eu o salpiquei... foi sem querer...

— Não faz mal, não tem importância.

— Perdoe-me, pelo amor de Deus... Realmente, foi sem querer!

— Ah, sente-se, por favor! Deixe-me ouvir a música!

Tcherviakov ficou perturbado, sorriu estùpidamente e pôs-se a olhar para o palco. Mas, por mais que olhasse, não sentia a primitiva bem-aventurança. Começou a atormentar-se de inquietação. No intervalo, aproximou-se de Brizjalov, caminhou um pouco para um lado e outro, perto dêle, e vencendo finalmente a timidez, balbuciou:

— Eu o salpiquei, Vossa Excelência... Desculpe... Com efeito... eu não... é que...

— Ah!, não se preocupe... Eu até já esqueci e o senhor está sempre falando nisso, disse o general e moveu com impaciência o lábio inferior.

"Diz que esqueceu, mas há perfídia em seus olhos — pensou Tcherviakov, olhando desconfiado para o general. — Nem quer falar sôbre o caso. Seria preciso explicar-lhe que eu não quis, absolutamente... que se trata de uma lei da natureza. Se não, vai pensar que eu quis cuspir nêle. Se não pensar assim agora, chegará à essa conclusão mais tarde!...

Em casa, Tcherviakov relatou à mulher a incorreção cometida. Pareceu-lhe que ela encarou o ocorrido com demasiada leviandade. Teve um susto, mas acalmou-se, ao saber que Brizjalov pertencia a outra repartição.

— Mesmo assim — disse ela — você deve ir pedir-lhe desculpas. Se não, vai pensar que você não sabe comportar-se em público!

— Isso mesmo! Eu já me desculpei, mas êle portou-se de modo estranho... Não disse uma palavra razoável, sequer. Além disso, não houve oportunidade de conversar.

No dia seguinte, Tcherviakov envergou seu nôvo uniforme de gala, cortou o cabelo e foi à casa de Brizjalov, para se explicar... Entrando na sala de recepção, viu lá muitos solicitantes e, no meio dêstes, o próprio general, que já iniciara o recebimento das solicitações. Depois de interrogar alguns dos presentes, o general dirigiu o olhar para Tcherviakov.

— Se o senhor se recorda, Vossa Excelência, ontem, no Arcádia... começou a relatar ao oficial de Justiça — eu espirrei e... involuntàriamente... salpiquei-o... Des...

— Que tolice... Vá com Deus! E o senhor, que deseja? — perguntou o general, já a outro solicitante.

"Não quer falar! — pensou Tcherviakov, empalidecendo. Quer dizer, está zangado... Não, isso não pode ficar assim... Vou-lhe explicar..." Quando o general acabou de atender o último solicitante e dirigia-se já para o interior da casa, Tcherviakov deu um passo em sua direção, murmurando:

— Vossa Excelência! Se me atrevo a incomodar Vossa Excelência, é justamente, posso dizer, sob o impulso do arrependimento! Não foi de propósito, o senhor não pode ignorá-lo.
O general fêz cara de chôro e sacudiu a mão.

— O senhor está simplesmente zombando de mim! — disse, desaparecendo atrás da porta.

"Que zombaria pode haver nisso? — pensou Tcherviakov. — Não se trata de zombaria. É general, mas não pode compreendê-lo. Se assim é, não vou me desculpar mais perante êsse fanfarrão! Diabo que o carregue! Vou escrever-lhe uma carta, mas não o procurarei mais pessoalmente! Juro por Deus!"

Assim pensava Tcherviakov, a caminho de casa. No entanto, não escreveu aquela carta ao general. Ficou pensando, pensando, mas não conseguiu compô-la. Foi preciso ir explicar-se, pessoalmente, no dia seguinte.

— Ontem eu vim aqui incomodar Vossa Excelência — balbuciou, quando o general dirigiu para êle o olhar interrogador — mas não foi para zombar do senhor, conforme se dignou a dizer. Eu estava me desculpando, porque, ao espirrar, salpiquei-o... mas, nem pensei em zombaria. Como poderia ousá-lo? Se formos zombar, quer dizer que não haverá, então, qualquer respeito... pelas pessoas.

— Fora daqui, vociferou, de repente, o general, que se tornara azul e tremia com todo o corpo.

— O quê? — perguntou, num murmúrio, Tcherviakov, empalidecendo de espanto.

— Fora daqui! — repetiu o general, batendo os pés. — Algo se rompeu dentro da barriga de Tcherviakov. Recuou para a porta, sem ver, sem ouvir coisa alguma, saiu para a rua e caminhou lentamente... Chegando maquinalmente em casa, deitou-se no divã, sem tirar o uniforme de gala e... morreu.

O DELINQUENTE

Diante do juiz está um mujique pequeno, muito magro e vestido com uma camisa de côres berrantes e calças remendadas. Seu rosto marcado de picadas e seus olhos encobertos por espessas sobrancelhas emprestam-lhe uma expressão grave e taciturna. Na cabeça, um gôrro de pêlo emaranhado que lhe dá um aspecto de aranha cabeluda. Seus pés estão descalços.

— Denis Grigoriev — começa a falar o Juiz. — Aproxime-se e responda às minhas perguntas. No dia sete dêste mês, o guarda-linhas, Ivã Semion Akinof, na sua ronda da manhã, na "versta" cento e quarenta e um, te surpreendeu desatarraxando a porca do trilho. Está aqui a porca! Quando te deteve estavas com esta porca. É verdade ou não é?

— Quê?

— Aconteceu exatamente como Akinov disse?

— Claro que aconteceu!

— Bem... E para que desatarraxavas esta porca?

— Quê?

— Pára de "quês" e responda ao que eu te pergunto. Para que desatarraxavas a porca?

— Se não fôsse preciso eu não tinha desatarraxado — diz Denis com voz rouca, olhando o teto de esguelha.

— E para que precisavas da porca?

— A porca?... Com a porca, nós fazemos pêsos.

— Nós, quem?

— Nós, todo mundo, os mujiques de Klim!...

— Olha, irmão. Não se faça de idiota e responde direito. Não venhas aqui mentir com essas histórias de "pesos".

— Nunca menti na minha vida, desde meu nascimento... E agora sou chamado de mentiroso — resmunga Denis. — Por acaso, Excelência, pode-se fazer alguma coisa sem pêso? Por acaso o anzol vai ao fundo... se não se põe nele alguma coisa... se não se tem um peso? Há peixes como o "okum" e a "schuka", que ficam muito no fundo!... na terra só mesmo o "schilispei"..., mas no nosso rio não tem "schilispei". Êsse peixe gosta de muita largueza.

— E para que me contar tôdas essas histórias de "schilispei"?

— Quê? O senhor não está perguntando...? Se até mesmo os senhores pescam assim!... Nem o mais relaxado ia pescar sem pêso. Só um bobo não aprende isso.

— Quer dizer, então, que desatarraxas esta porca para utilizá-las como peso?

— Claro, não ia tirar para brincadeira!

— Para pêso, podias utilizar um pouco de chumbo, um prego qualquer...

— Um pouco de chumbo não anda aí jogado... e prego não serve. Melhor que a porca não se encontra. Tem bom pêso e um buraco.

— Olhem como fala êsse idiota... Parece que nasceu ontem, caido do céu. Será que não compreendes, cabeça de palha, as terríveis conseqüências que êste furto de porcas poderia provocar? Se o guarda-linhas não tivesse notado a tempo, o trem podia descarrilar? Certamente haveria mortos. E tu serias o assassino desta gente!

— Deus nos livre, Excelência! Para que matar? Por acaso um homem batizado é um criminoso? Graças a Deus, meu bom Senhor, tenho vivido bastante... e isso de matar... não me passou um minuto pela cabeça! Deus nos livre!... Virgem Santíssima!
— E por que então pensas que há descarrilamento? Se desatarraxas duas ou três porcas, tens um descarrilamento!...

Denis levanta os olhos observando o juiz com incredulidade e sarcasmo.
— Ah! Essa é boa! Tantos anos, o povo a desatarraxar porcas e Deus protegendo e agora, de repente... descarrilamento, gente morta. Se eu, por acaso, arrancasse um trilho... se eu plantasse um tronco no meio da linha... vá lá... então era capaz do trem sair fora... mas por um... uma porca...

— Mas não compreendes que são as porcas que fixam os trilhos?
— Claro que compreendemos. Por isso não desatarraxamos tôdas. Deixamos muitas. Ninguém é tão tolo que não entenda... Compreendemos muito bem!

E Denis, que boceja, faz um sinal da cruz sôbre a bôca.

— No ano passado, nesta região, descarrilou um trem — disse o juiz.

Agora compreendo a causa.
— Quê?

— Digo que agora se entende por que no ano passado houve aqui um descarrilamento. Agora eu entendo.
— Por isso os senhores são nossos benfeitores. São instruidos — entendem tudo. Já sabe, Excelência, o que fazer!... O senhor que julga aqui... mas também deve julgar por que o guarda-linhas, que é um mujique tão ignorante quanto eu, me agarrou pelo colarinho e me trouxe até aqui. Primeiro é preciso julgar a gente para depois arrastar para cá. Quando chamei de mujique era para mostrar a inteligência dêle... também me bateu duas vêzes na cara e uma no peito.

— Na tua casa, quando se fêz a busca, se encontrou outra porca. Quando e em que lugar tu a tiraste?

— De que porca fala o senhor? A que estava em baixo do barrilzinho vermelho?

— Não sei onde estava, só sei que a encontraram. Quantas tiraste?

— Eu não desatarraxei. Quem me deu foi Ignoschka, filho de Semion, o torto... falo da que estava debaixo do barrilzinho, a que estava no pátio quem desatarraxou foi Mitrofon.

— Que Mitrofon?

— Mitrofon Petrov. Nunca ouviu falar? Todo mundo conhece. Faz rêde e vende aos senhores. Precisa muitas porcas... cada rêde leva mais ou menos umas dez!...

— Olhe! O artigo mil e um do Código Penal, diz: "Todo ato cometido intencionalmente contra a Estrada de Ferro, quando constitui perigo para o dito meio de locomoção, executado por quem tem conhecimento que suas conseqüências podem resultar em uma catástrofe... "Compreendes? Tu sabias! Não podias deixar de saber a que conduzem êsses furtos de porcas...

"Estás condenado a destêrro com trabalhos forçados."

— Claro, o senhor sabe isso melhor. Tem instrução, boa cabeça. Eu não sei nada.

— Entendes perfeitamente. Estás mentindo e fingindo.

— Para que ia mentir? Pergunte a tôda a aldeia se alguém ia pescar sem pêso?

— Bem... não comeces de nôvo a contar histórias de "schilispei"... — sorri o juiz.

— Mas como? Se aqui não há "schilispei". Se alguém vai pescar com maripôsas, à flor da água, sem pêso... o mais que tira é um peixe "golaul" e isso se tiver sorte.

— Bem, cale a bôca e vai.
Há um silêncio demorado. Denis deixa o côrpo se apoiar em um pé e no outro alternadamente. Olha a mesa forrada de pano verde e pisca tanto como se em lugar de um pano fôsse o Sol que estivesse contemplando. O juiz escreve depressa.

— Posso ir? — pergunta Denis, depois de esperar um pouco.

— Não. Tenho que te mandar para a cadeia.

Denis pára de pestanejar e, arqueando os grossos sobrancelhas, olha, surprêso, o funcionário.

— Como? A cadeia, Excelência? Não tenho tempo! Preciso ir à feira! Egor tem que me pagar três rublos pelo toucinho.

— Fique quieto e não me aborreças.

— A cadeia! Mas se ao menos tivesse um motivo... mas assim... Que foi que eu fiz? Se tivesse roubado e se está desconfiado... não me pegaram... porque se sua Excelência se refere ao Impôsto... não pode acreditar no "starostz" (chefe da aldeia)... Mas não tem alma de cristão, êsse "starostz".

— Quieto!

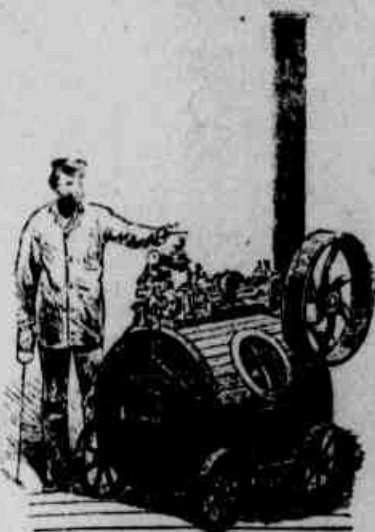
— Mas se eu estou todo o tempo quieto! — resmunga Denis. — A verdade é que o "starosta" se meteu numa embrulhada e eu... juro! Olhe... somos três irmãos: Kuzma Grigoriev, Egor Grigoriev, e eu, Denis Grigoriev!...

— Importunas-me! Oh! Semion! — chama em voz alta o juiz — Levem-no!

— Somos três irmãos — resmunga Denis, enquanto robustos soldados o arrastam para fora da sala. Mas um irmão não tem que pagar pelo outro irmão. Kuzma não paga e tu, Denis, vais pagar por êle! Ah, juízes!... Pena que esteja morto o falecido se-

(Conclue na 5.ª página)

(Conclusão da 4.ª página)

nhor general, que descanse em paz! ... Se não... Ia ensinar êsses juízes. Têm que saber julgar... e não assim de qualquer jeito!... Está certo que açoitem... mas que seja por alguma coisa... algum crime!... condenem, mas com consciência...

Filme

Carmen Jones chega ao fim

Mais um filme deixou de existir. Isso mesmo: deixou de existir. Existirão as críticas, as fotos publicadas em revistas e jornais e, até que morram as últimas testemunhas, as lembranças dos que o viram. O filme "Carmen Jones", porém, desapareceu; nunca mais será visto por ninguém.

O caso de "Carmen Jones", que teve sua última exibição no Brasil no dia 15 dêste mês, não é único. Todo filme é, por imposições comerciais, uma obra de arte com tempo de vida determinado. Expirado o prazo marcado pela censura ("válido até..."), as cópias existentes têm que ser destruídas. Viram pente ou outro objeto de plástico qualquer.

Há um recurso, utilizado por pequenos produtores e distribuidores em todo o mundo: fazer novas cópias da obra. E assim que ainda podemos ver os filmes de Carlitos, "O Encouraçado Potenkin", ou 'Cidadão Kane". Mas "Carmen Jones", como a maioria dos filmes produzidos e exibidos, pertence à uma grande emprêsa, e as grandes emprêsas têm como política inflexível não renovar as cópias. Acabado o prazo, o filme tem que morrer. Porque é preciso produzir novos filmes e não se pode comprometer a rentabilidade dêstes permitindo que um antigo filme continue a ser exibido "só porque é de boa qualidade".

Algumas dessas grandes emprêsas levam a sua política de valorização do produto tão a sério que catam no mundo inteiro as cópias do filme condenado e ordenam sua destruição completa, não permitindo sequer que as cinematecas guardem alguma cópia em seu arquivo. As cópias salvas da sanha destruidora têm que ser bem escondidas e nunca mais exibidas em público. Há quem consiga furar o bloqueio e guardar um filme "morto". Mas isso servirá apenas para satisfazer o espírito de colecionador, pois, como obra de arte, isto é, algo para ser apreciado, o filme assim salvo não existe mais.

Produzido em 1954, "Carmen Jones" marca a presença de Otto Premminger na área do musical, e é uma adaptação, para o mundo norte-americano do boxe, da ópera de Bizet. Antes do filme, morreu a atriz principal, Dorothy Dandridge. Harry Belafonte, que tinha o primeiro papel masculino, não obteve outro sucesso cinematográfico. Otto Premminger, porém, já dirigiu muitos filmes depois dêste: "O Homem do Braço de Ouro", "Anatomia de um Crime", "Tempestade sôbre Washington", o recente "Bunny Lake Desapareceu" e outros. E a distribuidora, a 20th Century Fox, tem centenas de filmes a colocar anualmente no mercado.

A morte de "Carmen Jones" mostra que uma política comercial pode anular inteiramente os benefícios do avanço da tecnologia. Enquanto mais e mais se procura fabricar filmes virgens de maior durabilidade, eliminando os perigos de incêndio, criando processos de melhor fixação da côr, o que poderia fazer de um filme uma obra de arte tão permanente quanto, por exemplo, uma tela, as emprêsas estabelecem prazos mais curtos para a vida de seu produto.

É um fenômeno típico de uma arte que é também um produto de consumo popular, dependendo de uma indústria de implantação dispendiosa, que inclui a distribuição em têrmos internacionais.

A última apresentação de "Carmen Jones" no Brasil, promovida pela Cinemateca do Museu de Arte Moderna, marcou o início de um ciclo dedicado ao filme musical americano, que será exibido durante os próximos meses de junho e julho. Os promotores do ciclo escolheram filmes que fizeram sucesso comercial e possuem também alta qualidade artística. São exatamente êstes filmes, tipo "Carmen Jones", que os promotores do "cinema de arte" não podem salvar, porque êles são, acima de tudo, produtos industriais. A qualidade artística, que noutros casos seria primordial, aqui é apenas mais um atrativo, como o invólucro dos sabonetes ou os anúncios de algumas máquinas de calcular.

Livros

Arqueologia da cultura

Livro admirável acaba de ser publicado na França (Bibliothèque des Sciences Humaines — Gallimard — 1967) por Michel Foucault, intitulado "Les mots et les choses". O título parece de livro de Francis Ponge e não se pode dizer que Foucault não trate a cultura e suas transformações mais profundas com o mesmo olhar com que Ponge disseca os objetos e os bichos. A cultura é posta em cima da mesa, é dissecada não em suas fulgurações, mas em seu próprio leito em suas linhas de fôrça. O que interessa a Foucault são as grandes configurações que ficam por baixo da cultura e que condicionam a sua evolução aqui na superfície.

Curiosamente, Michel Foucault confessa que a primeira inspiração para seu livro nasceu da leitura de um texto de Borges, em que o grande romancista argentino refere-se a "uma certa enciclopédia chinesa que divide os animais em: a) pertencentes ao imperador; b) embalsamados; c) aprisionados; d) bichos de leite; e) sereias; f) fabulosos; g) cachorros em liberdade; h) incluídos na presente classificação; i) que se agitam como loucos; j) inumeráveis; k) desenhados com um pincel muito fino; l) etc.; m) que acabam de quebrar o jarro; n) que de longe parecem moscas".

O texto de Borges tem um objetivo claro. Êle pretende mostrar que uma classificação dêsse tipo nos parece absurda simplesmente porque a nossa maneira de classificar as coisas e os fatos padece de uma pobreza original em perceber relações e estruturar novos significados. O que faz o desafio do texto de Borges é a percepção do limite do nosso pensamento: a nossa incapacidade para pensar isso. Mas a percepção dêsse limite é, ao mesmo tempo, um convite para pesquisar a configuração de nossa cultura, isto é, porque ela só nos permite ver assim e assado e não de outra maneira.

E' êste o projeto de Michel Foucault. Por isso êle não faz uma história da cultura, no sentido tradicional da palavra, mas uma arqueologia da chamada cultura ocidental, para êle européia.

Essa cultura é a única que pretendeu fazer do homem o objeto de seu conhecimento e do humanismo a forma repisada de sua justificação. Ora, as ciências sociais não pertencem hoje apenas ao domínio do saber; elas invadiram o nosso comportamento prático e as nossas instituições. No entanto, esta é a observação de Foucault, elas estão cada vez mais obcecadas com o modêlo das ciências exatas, ao passo que a idéia do homem — do homem que se libera à medida que se conhece melhor — vai sendo abandonada cada vez mais. Qual o destino — comum? separado? — das "ciências humanas" e desta idéia do homem?

Foucault analisa o aparecimento tanto da idéia do homem como das ciências humanas, seus laços recíprocos e a filosofia que as sustenta. Só recentemente, segundo êle, o "homem" surgiu como objeto de conhecimento. E' um êrro supor que desde milênios êle constituiu o maior objeto de curiosidade intelectual. A idéia do ser humano se deve a uma mutação no interior de nossa cultura.

E' esta mudança que Michel Foucault analisa, a partir do século XVII, nos três domínios em que a linguagem clássica — que se identificava ao Discurso — tinha o privilégio de representar e descrever a ordem das coisas: **gramática geral, análise da riqueza, história natural.** No início do século XIX, se constituem uma Filologia, uma Biologia e uma Economia Política. Essa evolução obedece às lei de seu próprio devir e não às da representação que então tínhamos da realidade. O reino do Discurso desaparece e no lugar que fica vazio surge o "homem" — um homem que fala, vive, trabalha e, torna-se, assim, objeto de um saber possível. Numa nova relação das palavras e das coisas, o "homem" encontra o lugar de seu nascimento.

Não se trata, portanto, de uma história das ciências humanas, mas de uma análise de seu subsolo, de uma reflexão sôbre o que as torna atualmente possíveis, uma arqueologia do que nos é contemporâneo. Quando estas condições mudarem, e Foucault acredita que esteja próxima esta mudança, o "homem" desaparecerá de nôvo, liberando a possibilidade de um pensamento nôvo.

Atenção, editôres brasileiros. Êste é o livro do dia.

REGISTRO

COMO FAZER TELEVISÃO (Television in the Public Interest) de Bluem, Cox, Macpherson; traduzido por José de Almeida e editado pela Letras e Artes. Livro muito oportuno, abrangendo planejamento, produção e execução. Como não há quase nada na matéria em português, esta edição deve merecer a melhor atenção daqueles que se interessam por fazer televisão. Formato 14 x 21 cm., 272 páginas, NCr$ 4,50.

LIÇÕES DE UM IGNORANTE, de Millor Fernandes, editado pela José Álvaro, editor. Terceira edição. Agora com bom tratamento gráfico e uma capa excelente de Fortuna. Formato, 12 x 18 cm, 200 páginas, NCr$ 5,00.

A IGNORANCIA AO ALCANCE DE TODOS, de Nestor de Holanda, editado pela Letras e Artes. Verdadeiro "best-seller", está agora na sexta edição. Trata-se de uma tentativa de ensinar Português de maneira humorística e até de modo que o leitor não perceba que está entendendo. Ilustrações e capa de Fritz, formato 14x21 cm, 168 páginas, NCr$ 1,90.

A TERRIVEL HORA DOS KAMIKAZE (Kamikaze) de Yasua Kuwahara e Gordon T. Alfred, traduzido por Felisberto Albuquerque e editado pela Dinal. Livro que conta a meticulosa preparação dos pilotos-suicidas. Enriquecido com vários desenhos dos aviões-torpedos, com os quais os Kamikazes partiam para sua missão sem esperança de volta. Formato 14 x 21 cm, 312 páginas, NCr$ 8,00.

Mito

História maia à mão

O documento mais autêntico e mais importante sôbre o povo maia é um de seus quatro ou cinco livros sagrados, o manuscrito a que se deu o nome de "Livro de Chilám Balám de Chumayel". Na antiga Mani, no país dos maias, vivia um sacerdote que tinha o título de Chilám Balám (feiticeiro intérprete), que viveu poucos anos antes da conquista. Seus ensinamentos conheceram grande popularidade, pois anunciavam a vinda de uma nova religião. Esta profecia e a acolhida que recebeu demonstram a dúvida que reinava, na massa dos fiéis quanto ao valor da religião tradicional. O cristianismo encontrou assim um campo favorável ao seu desenvolvimento na península do Iucatán, graças à essa profecia.

Apesar de sua disposição simpática para com os padres católicos espanhóis, os sacerdotes maias logo perceberam que êstes não os ajudariam a preservar o seu patrimônio religioso e cultural. Com as letras que os padres ensinaram, os sacedotes transcreveram às escondidas os textos sagrados, mais ou menos esotéricos, escritos em hieróglifos.

Recopiados no decorrer dos séculos, retransmitidos através das gerações, dezoito manuscritos inspirados por Chilám Balám chegaram aos nossos dias. Cada um dêles traz o nome do lugar onde foi encontrado: o mais famoso é o de Chumayel. Contam não apenas a história do povo maia, de suas migrações e de suas relações com as outras nações precolombianas, mas contêm também as suas tradições e os seus mitos.

"Nosso deus cresceu!", diziam seus sacerdotes (os do sol). E assim introduziram o dia no ano."

"E vêm aí sóis abundantes!", diziam. E as patas dos animais ficaram em brasas e também as margens do mar. "É o mar da amargura", disseram lá de cima. "É o mar da amargura", diziam êles.

O rosto do sol foi então mordido. O rosto do sol se obscureceu e se apagou. E êles então se espantaram. "Morreu, nosso deus morreu!", disseram. E quando estavam pensando em fazer uma pintura com o rosto do sol, viram a lua.

Daí nasceram os deuses escaravelhos, os desonestos, os que nos puseram em pecado, os que eram a lama da terra..."

Do "Livro dos Enigmas": Durante o dia treze do mês Edznab, houve a fundação da terra. No treze Chen, o sacerdote Eb colocou a primeira pedra da igreja principal, aquela na qual se aprende, na obscuridade. Ela mede treze katuns. Treze, foi o número com que a contaram no céu; quatro pés foram tirados. Nove pés, é o que falta para alcançar o seu cimo.

Aqui é Mani, a fonte do país. — No centro se encontra a cidade de Hoó, igreja principal, igreja de todos, casa do bem, casa da noite que é deus o pai, deus o filho, deus o santo-espírito.

—— Quem entra na casa de deus, pai?
—— O Adorador.
—— Em que dia êle se colou ao ventre da mulher virgem, pai?
—— No quatro Oc êle se colou ao seu ventre.
—— Filho, em que dia sairá?
—— Sairá no três Oc.
—— Em que dia morreu?
—— Entrou na sepultura no dia primeiro de Cimi.
—— Que entrou na sua sepultura, pai?
—— Seu esquife entrou na sepultura.
—— E a pedra vermelha da terra que chegou ao céu, como se chama?
—— A pedra da flecha.
—— Filho, quais são os orifícios tristes por onde cantam os juncos?
—— São os orifícios da flauta.
—— Filho, ali onde existe um poço de águas muito profundas não se encontram pequenas pedras no fundo?
—— A pedra preciosa.
—— Filho, e os grandes casamentos? Por sua causa, as fôrças do rei decaem, por causa dêles os chefes supremos caem, por causa dêles caem também as minhas fôrças.
—— Como bombas.
—— Filho, você viu as pedras verdes que são duas e entre as quais existe uma cruz?
—— Os olhos do homem.
—— Filho, onde existem raposas, existe uma sem casa; mas ela tem gola e coleira.
—— O cão sem mestre.
—— Filho, traga-me velhos dançarinos para que eu me divirta; talvez não dancem mal. Eu os verei.
—— Os perus.
—— Filho, você viu, minutos atrás, no caminho, filho, onde estavam os parentes que você estava arrastando.
—— Não os pude esperar. Eu os esperarei no juízo de deus, quando estiver morto: a sombra do corpo.
—— Filho, agora apanhe um velho e a grama da praia.
—— O velho é a tartaruga, a grama o caranguejo.

"Sonho que terás até o dia em que fôres prêso pela terra. O sonho é o orvalho do céu, o sumo do céu; a flor amarela do céu é um sonho. Tomei teu tempo, tomei teu alimento? Era melhor que eu tivesse roubado a tua pedra vermelha. Eu te surpreendi, te parei na tua distração, para que agradecesses a virtude da tua alvorada. Eu te tomei e te mantive até hoje, quando permito que tua virtude seja entendida pelo teu senhor. Espera dêle que faça falar a pedra que pus em tua bôca, a pedra preciosa e sagrada."

"E aquêle que continuar a explicação dos textos contados aqui, êle que estude para compreendê-los."

Pré-história

Pinturas das cavernas adoece

Depois de diversos anos de inquietação e angústia, as pinturas pré-históricas das cavernas de Lascaux, que datam de cêrca de anos 20.000 AC, parecem estar a salvo das doenças que as atacaram e que as ameaçavam de destruição: as algas e as formações de calcito. Descobertas em 1940, as belíssimas pinturas murais de Lascaux atraíram a princípio a atenção dos especialistas em afrescos pré-históricos e depois a um número inesperado de curiosos. Em conseqüência dêste interêsse, abriu-se logo a entrada da gruta: o orifício de 80 cm de diâmetro que deixara passar os dois meninos que descobriram as pinturas acidentalmente e para elas alertaram o Abade Breuil, foi alargado para a passagem confortável de uma multidão de adultos. Em seguida, para facilitar a exploração e a visita das grutas, suprimiram-se determinados acidentes naturais como as formações de calcário que retêm a água sob o solo. Daí, o ambiente interior ter-se modificado desde o momento da descoberta. Em 1948, demonstrando certa preocupação de conservar o ambiente interno o menos alterado possível, as autoridades providenciaram uma entrada dupla, com câmara de aclimatação, para que o ar exterior não entrasse diretamente em contato com as superfícies pintadas. Depois de sete anos de funcionamento normal, com número cada vez maior de visitantes, o conservador de Lascaux, M. Max Sarradet, observou a formação de pequenas gôtas de água colorida nas paredes internas da gruta. Não havia dúvida: as pinturas estavam sendo atacadas tanto pela umidade (um ser humano rejeita através da respiração cêrca de 40 gramas de água por hora) como pelo gás carbônio (produzido na quantidade de 20 litros por hora, por indivíduo). Assim, a respiração dos visitantes prejudicava de maneira perigosíssima a conservação dos afrescos. De 1955 a 1958 foram suprimidas as permissões de entrada para que se aperfeiçoasse um mecanismo capaz de regenerar o ar da caverna.

Instalada em 1958, o funcionamento da máquina conseguiu apaziguar as primeiras inquietações. Mas em 1960 novas dificuldades aparecem sob a forma de duas manchas minúsculas, de côr verde, encontradas na parte da gruta denominada divertículo axial. Em pouco mais, de três anos, as 2 manchas se transformam em 700: a gruta é vítima da "doença verde", uma verdadeira infecção de origem biológica. As visitas públicas são interrompidas; desliga-se o mecanismo de renovação do ar, na esperança de que, devolvida às condições naturais, a caverna se cure por si mesma. Mas é o contrário o que se produz: os pontos verdes proliferam. Descobre-se que se trata de algas da família dos Pamelococos e que a gruta transformou-se numa verdadeira câmara de cultura, extremamente favorável ao seu desenvolvimento.

Outra descoberta alarmante ocorre então: produzem-se modificações na estrutura cristalina da parede. Minúsculos cristais de calcito se formam na superfície das pinturas. O resultado é que uma espécie de véu diáfano parece insinuar-se diante das formas de bisontes, vacas, cavalos. Que fazer? Em primeiro lugar, os especialistas decidem-se a atacar o perigo mais visível: as algas. Para isto, é preciso destruir os microrganismos que favorecem a sua proliferação. Instalam-se máquinas de difusão de antibióticos, por meio de aerosol, que impregna a atmosfera da gruta de Penicilina RP, de Estreptomicina e de Kanamicina. As bactérias baixam de cêrca de 50 por cento, logo de saída, mas os cogumelos resistem. Um mês depois, a proliferação das bactérias recomeça, revelando resistência adquirida aos antibióticos. Resolve-se então apelar para um antiséptico químico: o formol. O vapor de formol destrói grande parte das bactérias; os cogumelos resis-

(Conclue na 6.ª página)

(Conclusão da 5.ª página)

tem, mas, segundo se acredita, sob forma não vegetativa. Afastado de certa forma o primeiro perigo, os especialistas se voltam para a parede, com as formações de calcito que a ameaçam.

Estas se assemelham à formação de estalactitas e estalagmitas, devidas ao carbonato de cálcio. Por outro lado, descobriu-se que existem emanações de gás carbônico provenientes do interior da gruta: mais exatamente do ponto que se conhece como "cova do feiticeiro". Estas emanações irregulares ajudam a formação de calcito de maneira muito marcada; embora não sejam visíveis a ôlho nu, as fotografias ampliadas revelam formas estranhas de agulha, "couve-flôr", e outras excrescências monstruosas.

Para combatê-las, é preciso reconduzir a atmosfera da gruta às condições ambientes de seu estado natural. Reencontrar estas condições, que permitiram que os afrescos subsistissem durante 15.000 a 20.000 anos promete ser um trabalho de extrema complexidade. O equilíbrio natural, o chamado "retôrno à natureza", é uma das tarefas mais difíceis que o homem se pode propor. Será necessário manter o gás carbônico e a umidade em níveis constantes; será necessário suprimir tôdas as variações bruscas de temperatura e pressão. Todos os remédios têm de ser usados com cautela: Lascaux parece um dêsses doentes gravemente atingidos mas para quem um tratamento de choque pode revelar-se fatal. Assim, os aparelhos de renovação do ar são hoje de uma extrema sutileza, conseguindo uma renovação "abafada", sem brutalidade. Todos os aparelhos de medição são usados ao máximo de sua sensibilidade e existem sistemas aperfeiçoados de supervisão e alarma. Os diagramas revelam o progresso obtido através dêsses mecanismos: as variações diminuem, os traços se tornam quase horizontais. A formação de calcito, assustadora em 1965, lentamente diminui.

Mas os cuidados não param aqui; as autoridades pretendem manter as cavernas interditadas durante mais algumas estações, a fim de consolidar a cura do paciente. No futuro, para a reabertura ao público, serão projetadas maneiras de permitir a visitação sem perturbação do ar atmosférico, talvez através do isolamento por vidros.

Psicologia

SD no quarto escuro

Começam a surgir nos Estados Unidos e a se expandir, provocando também a curiosidade de muita gente, duas letras bastante significativas — S.D. Em Português S.D. não tem equivalente, em inglês quer dizer "sensory deprivation" e a melhor tradução ainda é — ausência de percepções sensoriais. Para não nos cansarmos tanto com o têrmo brasileiro, longo, o melhor é adaptarmos logo êste S.D ao nosso entendimento — já que não demorará muito se ouvirá falar dêle.

A importação do S.D., se finalmente comprovada a sua eficácia, será inevitável.

Na verdade, nem em inglês o têrmo é perfeito — pois ausência de percepções sensoriais implica em ausência de visão, audição, paladar, olfato e tato. O sujeito que se submete à experiência do S.D. conserva êsses sentidos — o problema é que não é motivado por nenhum fator externo. O S.D. consiste em colocar uma pessoa numa sala escura, à prova de ruído, à prova de cheiro, à prova de qualquer influência do mundo exterior e deixá-la lá para que, depois de algum tempo, sejam estudadas as suas reações, modificações de comportamento etc. Digamos que o S.D. significa o confinamento do indivíduo em tôrno do qual se fêz o mais completo silêncio. Durante o S.D. fica-se absolutamente a sós, na total escuridão — entregue cada um a si próprio.

O S.D. já foi comparado à lavagem cerebral e à "solidão do espaço" descrita pelos cosmonautas, mas nem uma nem outra se aplicam exatamente à última das experiências com a capacidade do homem em suportar o nada.

Enquanto a lavagem cerebral isolava o indivíduo e o doutrinava, sem no entanto precisar de quartos escuros e lugares próprios, ao S.D. é indispensável uma construção apropriada para que seus efeitos se façam sentir. Por enquanto S.D. não quer doutrinar. Quanto à "solidão do espaço" — "deve provocar muito mais uma excitação inexplicável do que uma sensação de total e absoluto tédio como é o caso do S.D.". De qualquer forma o S.D. começou a ser estudado em Ohio, exatamente no Aerospace Medical Laboratory, na Wright-Patterson Air Force Base. — Vários cientistas que trabalham nesta Base Aérea começaram a elaborá-lo exatamente para determinar a variação e quantidade de estímulos sensoriais durante os vôos dos cosmonautas.

Atualmente o S.D. vem sendo estudado em condições muito mais exigentes na Universidade de Princeton — onde já se construíram quartos especiais bem mais próprios ao confinamento total. Por enquanto se paga aos voluntários do S.D. a quantia de 20 dólares por dia — está claro que muitos dêles desistem antes do tempo. No quarto existe um dispositivo que pode servir para libertar o sujeito que não suporta a experiência.

Colocado no quarto escuro (com ar condicionado e com aparelhagem própria para evitar a contaminação e poluição do exogênio) pede-se ao paciente seguir, o mais possível, a exigência da experiência. É indispensável que êle permaneça deitado e só se levante para ir ao banheiro (outro cubículo próximo do leito em mesmas condições de silêncio e escuridão). O alimento é colocado através de um dispositivo que sai dos pés da cama e aquêle que experimenta o S.D. apenas senta-se para comer. Desta forma, qualquer indivíduo que se aventura ao quarto da escuridão não tem mesmo nenhuma saída. Em alguns, conforme o estudo que se quer fazer, são colocados pequenos aparelhos: uma venda que emite uma luz fraquíssima de tempos em tempos, um conduto elétrico muito fraco nos glóbulos das orelhas para testar a capacidade e a sensação de dor etc.

Muitas foram as reações até agora — desde a desistência depois de apenas algumas horas, até a insistência de outros indivíduos, que pediram mais tempo. No princípio das experiências foi notado mesmo, em outros sujeitos, um sono incrível que os fazia dormir durante horas. Estes, certamente, procuravam fugir ou mesmo confundiam, depois de algum tempo, a noite e o dia. Depois de alguns indivíduos que não puderam resistir ao sono, os examinadores do S.D. mudaram os horários de entrada no quarto escuro — o que não adiantou de nada — geralmente os indivíduos, ao cabo de pouco tempo, dormem pelo menos dez horas — só depois entrando no S.D. pròpriamente dito, já que o organismo começa a não suportar a monotonia do sono. Outros que se submeteram aos testes e os abandonaram, puxando o dispositivo, argumentam várias coisas — entre elas os sonhos.

Isolado na escuridão, o indivíduo perde noção de tempo, espaço e os seus sonhos podem ter mesmo uma realidade própria — exatamente aquela que o indivíduo sente quando sonha: ao acordar depara novamente com o nada, o despojamento do meio-ambiente e pode acontecer que êle perca também a noção de verdade entre o que acontecia durante o seu sono e o seu despertar. O pânico então acontece. Outros no entanto perdem completamente a noção do tempo e depois de vinte e quatro horas no quarto escuro puxam a alavanca de socorro, reclamando que haviam sido esquecidos, já que tinham se passado dois, três dias desde a sua entrada.

Há os que sofrem alucinações ao cabo destas vinte e quatro horas e dizem ter visto sombras, homens, animais fantásticos. Um dêles chegou a dar um chute numa dessas "coisas" e afirmou ter levado um choque

Algumas vêzes a experiência é interrompida pelos próprios cientistas e novamente surgem reações as mais imprevisíveis. Entre os que não estavam suportado a solidão aparece uma afetividade incontida, uma alegria. Mas para os que viam no quarto escuro um modo de deixar vir à tona problemas que queriam solucionar, um lugar de meditação e reflexão, a entrada e a quebra do confinamento provoca um ressentimento profundo. Um dêles afirmou — sôbre experiência que estava tendo com o S.D. — "era uma nova maneira de entender o velho ditado: "a miséria busca sempre companhia". — Nós não nos importamos com a companhia de vocês já que vocês não partilham da nossa miséria".

O fato é que passado algum tempo, aquêle que se sujeita ao S.D. e não desiste, se torna cada vez mais susceptível e até mesmo disponível — capaz de lembranças e memórias antes impossíveis, mas capaz também de aceitação de teorias políticas, filosóficas, ensinamentos a que antes da experiência se opunha inteiramente. Durante o período de confinamento, muitos indivíduos receberam transmissões de pequenos trechos a favor ou contra um determinado assunto. Mesmo sendo a favor de um dêles, desde que êste lhe tenha sido dado sempre em mesmo tom de voz e a espaços regularíssimos, êle acabava por admitir o outro, que sendo oposto ao anterior era menos monótono. O que pode acabar provando, mais uma vez, que a companhia ainda é o mais importante, desde que ela não se faça idêntica ao vazio que cerca o sujeito.

Por outro lado, o S.D. vem conseguindo ensinar indivíduos considerados absolutamente inéptos a certos aprendizados.

Até agora, em Princeton, as experiências do S.D. são seguidas por um outro sujeito que fica próximo à cabina escura, o que dá ao indivíduo que experimenta o confinamento, uma sensação de companhia. Dentro de algum tempo se pretende retirar êste "companheiro" para que a experiência seja ainda maior e mais extensa.

De qualquer forma, dois entre os que se confinaram, no final do tempo de isolamento, se mostraram preocupadíssimos e angustiados com o outro, perguntando o que teria acontecido com êles, se por acaso o "companheiro" do lado de fora "tivesse morrido". Êsses dois não sabiam, como aliás todos os outros, que a porta do quarto escuro pode ser aberta a qualquer instante por êles mesmos.

As experiências estão começando — muita coisa poderá sair daí, se não acontecerem certos chavões e fatos muito conhecidos, que são do gôsto dos moradores do lado de lá.

O Professor Jack A. Vernon, de cujo livro "Inside of Black Room" foram retirados êsses dados, afirma "que o S.D. poderá contribuir para uma compreensão mais ampla do homem, atualmente êle é apenas uma promessa longínqua."

CULTURA JS

Editado pelo JORNAL DOS SPORTS / Maio 26, 1967 / n.º 11 / Redação e pesquisa: Ana Arruda, Isabel Câmara, Léo Vítor, Oliveira Bastos, Reynaldo Jardim (direção), Vera Pedrosa (coordenação).

Semântica

O sentido do sentido

O homem, desde o momento em que nasce até aquêle em que se despede da vida, de manhã à noite, desperto ou adormecido, está sempre assaltado por significações que o solicitam de todos os lados, por mensagens que o atingem em todos os momentos e sob tôdas as formas. A onipresença da significação é estudada pela epistemologia: mais particularmente pela linguística, que emprestou ao estudo dos significados o seu método e a sua experiência. Aliada às altas matemáticas, a linguística passou, nas últimas décadas, ao primeiro plano das ciências humanas, entrando em confronto com a psicologia, a sociologia, a etnologia, a história, a neurologia e a psiquiatria, na análise do funcionamento da linguagem ou na determinação das estruturas do pensamento.

Das ciências linguísticas, a semântica é uma das mais recentes — data do século XIX — e foi precedida, no quadro do desenvolvimento da disciplina, pela fonética e pela gramática.

Inicialmente, seu objeto foi definido como sendo "a substância psíquica" dos fonemas. Esta definição impedia uma distinção exata da semântica com relação à psicologia e, mais tarde, com relação à sociologia.

As concepções behaviouristas tenderam a desacreditar durante certo tempo a semântica, pois, segundo disse Bloomfield no livro **Language**, "o signo linguístico é uma forma fonética que possui um sentido", "um sentido do qual não se pode saber coisa alguma". Mas o linguista Jackson observou, a respeito daqueles "que dizem que a questão do sentido não tem nenhum sentido": "quando êles dizem "não tem sentido", das duas, uma: ou bem sabem o que estão dizendo, e por isto mesmo a questão do sentido assume um sentido, ou então não o sabem, e aí sua fórmula deixa totalmente de ter sentido".

Assim, os estudiosos da semântica se encontram na posição inconfortável de quem deseja refletir sôbre as condições sob as quais um estudo científico da significação seria possível.

Neste ponto em que se encontram, dois tipos de obstáculos se interpõem entre êles e êste objeto de estudo.

Do ponto de vista teórico, a semântica, se quiser encontrar um lugar na lingüística, integrando-se aos seus postulados e ao corpo de seus conceitos fundamentais, deve ao mesmo tempo visar a um caráter de generalidade suficiente para que seus métodos, que ainda devem ser elaborados, sejam compatíveis com tôda e qualquer outra pesquisa que tenha por objeto a significação. Em outras palavras, se a semântica visa ao estudo das línguas naturais, a descrição destas línguas faz parte da ciência mais vasta da significação que é a semiologia.

O outro problema tem a ver com o destinatário eventual das reflexões do estudioso da semântica. A necessidade de formalização, a insistência na univocidade dos conceitos utilizados, no ponto atual das pesquisas, só podem ser expressas por meio de neologismos e por uma redundância de definições que pretendem, cada uma, o rigor maior que a outra. Este tatear pré-científico só pode parecer pedante e supérfluo ao destinatário cujas referências culturais sejam literárias ou históricas. Para os matemáticos, por outro lado, parecerão insuficientes e "qualitativas".

A. J. Greimas, da escola francesa de linguística, no livro, "Sémantique Structurale", da coleção "Langue et Langage", Ed. Larousse, tenta fazer uma abordagem dupla, contentando ao leitôr geral e ao matemático, do problema da semântica e do seu estágio atual de investigação.

"É com conhecimento da causa que nos propomos considerar a percepção como o lugar não lingüístico onde se situação a apreensão da significação. Reconhecendo as nossas preferências subjetivas pela teoria da percepção elaborada por Merleau-Ponty, admitimos, no entanto, que esta atitude epistemológica parece ser a das ciências humanas do século XX em geral: assim, assistimos à substituição da psicologia das faculdades e da introspecção pela psicologia da forma e do comportamento. Assistimos também à tendência de situar os fatos estéticos ao nível da percepção da obra, e não ao da exploração do gênio ou da imaginação. Esta atitude, apesar de provisória, é proveitosa: seria difícil imaginar outros critérios aceitáveis por todos."

Greimas, na sua busca do método da semântica estrutural, lança uma terminologia operacional, distinguindo o conceito de "significado" do de "significante": o primeiro corresponderia aos grupos de elementos que possibilitam o aparecimento da significação no nível da percepção e que são reconhecidos, no mesmo momento, como sendo exteriores ao homem. O significado é a significação — ou as significações recobertas pelo significante e manifestadas graças à sua existência. Em outras palavras: só se pode reconhecer alguma coisa como significante se esta realmente tiver um significado. A existência do significante pressupõe, portanto, o significado.

Os significantes podem ser de ordem visual (mímica, gesticulação, escrita, artes plásticas, sinais de trânsito, etc.), de ordem auditiva (línguas naturais, música, etc.), de ordem táctil (língua dos cegos, carícias, etc.).

Esta classificação é considerada não linguística; pois na realidade, os elementos constitutivos das diferentes ordens sensoriais podem ser captados como significados e o mundo sensível passa então à categoria de significação.

Os significantes que pertencem a uma mesma ordem sensorial podem servir à constituição de conjuntos significantes autônomos, como as línguas naturais e a música. Significantes de natureza sensorial diversa podem recobrir um significado idêntico, ou, pelo menos, equivalente: a língua falada e a escrita; diversos significantes podem interferir num mesmo processo global de significação, como a palavra e o gesto. Assim, não se pode fazer uma classificação dos significados a partir dos significantes, sendo a significação independente da natureza do significante através do qual se manifesta. Assim, não tem sentido dizer que a música possui uma significação musical ou a pintura uma significação pictórica. A partir destes esclarecimentos iniciais, Greimas parte para uma sólida abordagem da semântica, num trabalho do mais alto interêsse tanto para os estudiosos de literatura, teoria das comunicações, sociologia, psicologia, quanto para o público não especializado, mas interessado nos problemas das ciências em nossos dias. Recomendamos às editôras brasileiras a tradução desta obra, que certamente encontrará boa acolhida do público à espera de informações mais sérias.